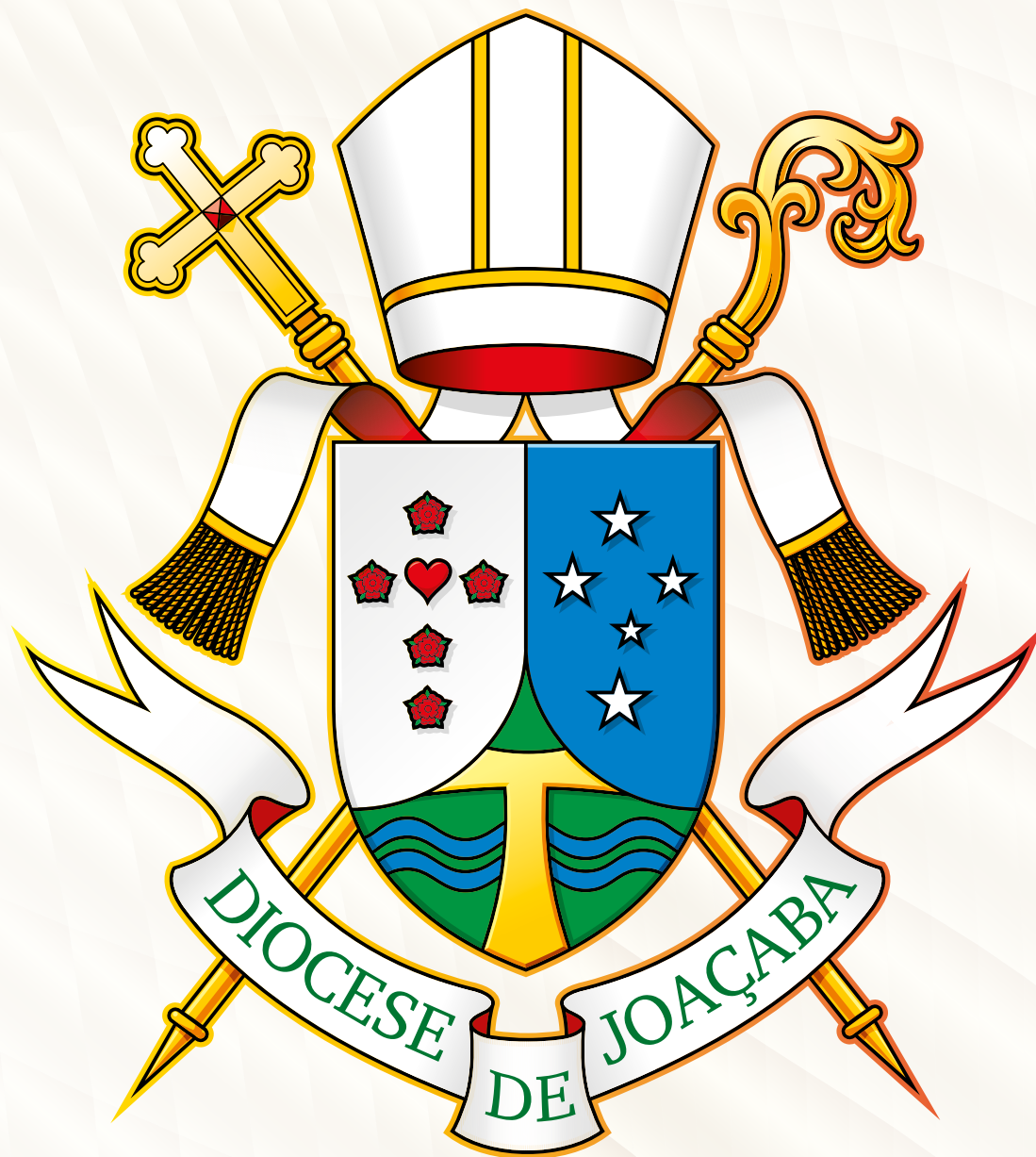


JUBILEU DE OURO

50 anos



1975 – 2025

**EDITORA
UNOESC**



JUBILEU DE OURO
50 anos
DIOCESE DE JOAÇABA

© 2025 Editora Unoesc

Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc

É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.

Fone: +55 (49) 3551-2065 - www.unoesc.edu.br/editora - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro

Revisão linguística e metodológica: Donovan Filipe Massarolo e Paula Stechenski Zaccaron

Revisão final: Paula Stechenski Zaccaron, Simone Dal Moro e Tiago de Matia

Projeto gráfico e capa: Simone Dal Moro

Diagramação: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

J91 Jubileu de ouro: Diocese de Joaçaba: 50 anos / Comissão organizadora Dom Frei Mário Marquez... [et al.]. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2025.
220 p. : il. ; 30 cm

ISBN impresso: 978-85-8422-265-0
ISBN e-book: 978-85-8422-261-2
Bibliografia: p. 216

1. Igreja Católica – Joaçaba, SC. 2. Vocação (nas ordens religiosas, congregações, etc.). 3. Vocação sacerdotal. 4. Igreja – Aspectos sociais. I. Marquez, Mário, Bispo. (org.).

CDD 284.1

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor
Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi
Campus de Chapecó
Carlos Eduardo Carvalho
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Carla Fabiana Cazella
Campus de Xanxerê
Genesio Téo

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação,
Extensão e Inovação
Kurt Schneider

Pró-reitora de Ensino
Jaciney Aparecida Danielli

Diretor Executivo
Jarlei Sartori

Conselho Editorial

Kurt Schneider
Tiago de Matia
Aline Pertile Remor
Marcos Cordeiro Freitas
Sayonara de Fátima Teston
Ieda margarete Oro
Robison Tramontina

Thais Janaina Wenczenovicz
Simone Silveira
Maurício Vicente Alves
Rodrigo Geremias
Marconi Januário
Marilda Pasqual Schneider
Camila Rostirola

Comissão Organizadora do Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba

Dom Frei Mário Marquez, OFMCap
Padre Tiago Willian Souza
Padre Joveci José de Oliveira Filho
Padre Marcos Roberto Fogaça Medeiros
Irmã Marlize Ignácio
Angelo Junior Radavelli
Cinthia Santini Alves de Oliveira
Eliane Salete Filippim
Gláucia Antônia Fabrin Arndt
Glaucia Maria Grendene Arenhart
Paula Stechenski Zaccaron

Fotos

Angelo Junior Radavelli
Herval Vídeio | Vanderlei Ferreira e Erica Chaly Ferreira
Marcelo Santos
Acervos diocesanos
Acervos paroquiais



SUMÁRIO

Agradecimentos.....	11
Nota editorial.....	13
Prefácio	15
Apresentação	17

IDENTIDADE E HISTÓRIA DA DIOCESE DE JOAÇABA: 50 ANOS DE FÉ E MISSÃO

Hino para o Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba (1975 – 2025)	21
Tema e lema para o Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba (1975 – 2025)	22
Oração pelo Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba (1975 – 2025)	22
Breve histórico da Igreja Católica no Brasil e em Santa Catarina.....	23
A criação da Diocese de Joaçaba	27
Área de abrangência.....	28
Santuário Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus.....	41
Catedral	43
A padroeira da Diocese: Santa Teresinha do Menino Jesus	45
Santa Teresinha do Menino Jesus, a Santa das Rosas	46
Oração à Santa Teresinha do Menino Jesus	47
Relíquias de Santa Teresinha, São Luís e Santa Zélia	48
Brasão diocesano	51
Descrição Heráldica.....	51
Descrição Simbólica.....	51

BISPOS DIOCESANOS

Dom Frei Henrique Müller, OFM (Ordem dos Frades Menores).....	55
1º bispo da Diocese de Joaçaba.....	55
Dom Osório Bebber, OFMCap (Ordem dos Frades Menores Capuchinhos)	55
2º bispo da Diocese de Joaçaba.....	55
Dom Walmir Alberto Valle, IMC (Congregação Missionários da Consolata)	56
3º bispo da Diocese de Joaçaba.....	56
Dom Frei Mário Marquez, OFMCap (Ordem dos Frades Menores Capuchinhos)	56
4º bispo da Diocese de Joaçaba – Bispo do Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba	56



PARÓQUIAS QUE INTEGRAM A DIOCESE DE JOAÇABA

Abdon Batista.....	61
Paróquia Nossa Senhora da Saúde.....	61
Água Doce	65
Paróquia Nossa Senhora da Paz.....	65
Campos Novos.....	69
Paróquia São João Batista.....	69
Capinzal, Ouro, Zortéa e Campos Novos.....	73
Paróquia São Paulo Apóstolo	73
Catanduvas	77
Paróquia São Sebastião.....	77
Concórdia	81
Paróquia Nossa Senhora do Rosário	81
Concórdia	85
Paróquia São Cristóvão	85
Concórdia	89
Paróquia Sagrada Família de Nazaré.....	89
Concórdia e Arabutã	93
Paróquia Santo Antônio.....	93
Ervál Velho.....	97
Paróquia São Sebastião.....	97
Herval d'Oeste	101
Paróquia Senhor Bom Jesus	101
Ibicareé	105
Paróquia Cristo Rei.....	105
Irani	109
Paróquia São João Batista.....	109
Jaborá e Presidente Castello Branco	113
Paróquia São Roque.....	113
Joaçaba.....	117
Santuário Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus	117
Joaçaba.....	121
Paróquia São José.....	121



Lacerdópolis	125
Paróquia São Francisco das Chagas	125
Lindóia do Sul.....	129
Paróquia Puríssimo Coração de Maria	129
Luzerna	133
Paróquia São João Batista.....	133
Monte Carlo e Brunópolis.....	137
Paróquia Imaculada Conceição	137
Passos Maia	141
Paróquia São Jorge e Nossa Senhora de Guadalupe	141
Peritiba e Alto Bela Vista	145
Paróquia Santo Isidoro.....	145
Piratuba e Ipira.....	149
Paróquia Santa Catarina de Alexandria	149
Ponte Serrada	153
Paróquia Santo Antônio de Pádua	153
Tangará e Ibiam.....	157
Paróquia Santo Antônio.....	157
Vargem.....	161
Paróquia São Judas Tadeu	161
Vargem Bonita	165
Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora Aparecida.....	165

GRANDES EVENTOS DA DIOCESE DE JOAÇABA

Romaria de Frei Bruno em Joaçaba.....	171
Romaria Santuário Nossa Senhora Aparecida em Campos Novos	175

VOCAÇÕES

Presbíteros diocesanos	181
Diaconos permanentes	185
Presbíteros religiosos	189
Os leigos	190
Seminário Diocesano São José	193



CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS QUE ATUAM NA DIOCESE DE JOAÇABA

Catequistas Franciscanas.....	197
Comunidade de Água Doce – Água Doce.....	197
Comunidade de Joaçaba – Joaçaba	197
Congregação das Irmãs de Notre Dame.....	197
Residência Santa Júlia – Campos Novos	197
Congregação das Servas de Maria Reparadora.....	198
Hospital Nossa Senhora das Dores – Capinzal	198
Filhas de São Camilo – Camilianas.....	198
Residencial Nossa Senhora de Fátima – Lar de Idosos – Erval Velho	198
Instituto de Maria Auxiliadora – Salesianas de Dom Bosco.....	199
Colégio Maria Auxiliadora – Campos Novos	199
Instituto dos Irmãos Maristas	199
Colégio Marista Frei Rogério – Joaçaba	199
Missionários de São Carlos – Scalabrinianos.....	200
Paróquia São João Batista – Campos Novos	200
Missionários Servos dos Pobres.....	200
Comunidade de Joaçaba – Joaçaba	200
Seminário Missionário Servo dos Pobres – Joaçaba	200
Comunidade de Irani – Irani	200
Ordem dos Frades Menores.....	201
Comunidade de Concórdia – Concórdia	201
Comunidade de Luzerna – Luzerna	201
Ordem dos Frades Menores Capuchinhos	201
Paróquia São Paulo Apóstolo – Capinzal	201
Servos de Maria do Coração de Jesus.....	202
Comunidade de Concórdia – Concórdia	202
Comunidade de Joaçaba – Joaçaba.....	202
Sociedade do Divino Salvador – Salvatorianos.....	202
Paróquia Santo Antônio – Tangará	202
Pastorais e Movimentos	203
Pastorais e Movimentos na Diocese de Joaçaba	204
Pastoral Litúrgica.....	204
Diaconato Permanente	204
Pastoral Presbiteral.....	205
Pastoral Vocacional	205
Animação Bíblico-Catequética.....	205



Encontros Bíblicos em Família	206
Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística	206
Pastoral Familiar	207
Pastoral da Comunicação	207
Pastoral Juvenil	208
Infância e Adolescência Missionária	208
Pastoral do Dízimo	209
Pastoral dos Coroinhas, Acólitos e Cerimoniários	209
Pastorais Sociais.....	211
Pastoral da Criança	211
Pastoral da Pessoa Idosa	211
Pastoral dos Migrantes.....	212
Pastoral Carcerária.....	212
Pastoral da Saúde.....	213
Pastoral da Sobriedade.....	213
Movimentos Eclesiais	214
Apostolado da Oração	214
Legião de Maria.....	214
Renovação Carismática Católica	215
Oficinas de Oração e Vida	215
Encontro de Casais com Cristo	216
Movimento das Capelinhas.....	216
Terço dos Homens e Terço das Mulheres	217
Mães que Oram pelos Filhos.....	217
50 anos de História e Missão	219
REFERÊNCIAS.....	220





Queridos irmãos e irmãs, paz e bem!

Vivemos um tempo de graça e bênção. Celebrar o Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba é reviver a nossa bela história e projetar o nosso futuro por meio da participação de cada pessoa que torna as nossas paróquias e comunidades um lugar vivo e dinâmico, onde floresce a evangelização a cada movimento, pastoral ou serviço que atua em favor da comunidade.

Nosso Jubileu de Ouro é resultado de muitas pessoas que, ao longo dessas cinco décadas, dedicaram-se em favor da evangelização. Nosso agradecimento especial aos nossos bispos, ao clero diocesano e religioso, aos diáconos permanentes, seminaristas, religiosos e a todo o povo de Deus que se reúne neste júbilo em que evidenciamos nossa fé e sinodalidade.

Resgatar a nossa história é celebrar cada passo dado nessa caminhada onde somos “Peregrinos da Esperança”. É tempo de louvar a Deus as numerosas bênçãos que Ele nos concedeu ao longo desses 50 anos continuam gerando frutos de evangelização. Que este livro seja nossa inspiração para valorizar nosso passado e projetar nosso futuro, reconhecendo a história dos nossos antepassados e zelando com respeito e carinho o nosso futuro.

Que este tempo jubilar nos inspire a renovar nosso compromisso missionário, levando a Boa Nova do Evangelho de Jesus Cristo com alegria e coragem a todas as comunidades da nossa Diocese. Que cada agente de pastoral, cada leigo e leiga, cada consagrado e consagrada se sinta chamado a continuar esta missão com ardor, lembrando sempre que somos instrumentos de Deus para anunciar o Reino com gestos concretos de amor, justiça e fraternidade.

Que Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira da Diocese de Joaçaba, continue intercedendo por nós, fortalecendo nossa caminhada e iluminando nossos projetos. Que possamos permanecer unidos em oração, serviço e comunhão, certos de que a história que construímos até aqui é apenas o início de muitas outras graças que o Senhor deseja realizar em meio ao seu povo.

Paz e bem!

Dom Frei Mário Marquez, OFMCap

Bispo Diocesano





Agradecimentos

Elevamos nossa profunda gratidão a Deus, pela graça de partilhar a nossa história; a Jesus Cristo, Seu Filho Unigênito, que se faz para nós modelo maior de inspiração; e à Santa Teresinha do Menino Jesus, pelas virtudes que nos legou. Rendemos graças ainda a todos os padroeiros de nossas paróquias e comunidades, aos sacerdotes, religiosos e seminaristas que sustentam a fé do nosso povo; ao reitor da Unoesc, professor Ricardo Antonio De Marco; à dedicada equipe da Editora Unoesc; às Paróquias da Diocese de Joaçaba e suas secretarias paroquiais pelo envio das informações; e, de modo especial, a todas as pessoas que contribuíram para a concretização deste grandioso projeto de evangelização, que celebra e eterniza os 50 anos de nossa história.

Somos uma Terra de Vocações!

Comissão Organizadora do Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba

Dom Frei Mário Marquez, OFMCap

Padre Tiago Willian Souza

Padre Joveci José de Oliveira Filho

Padre Marcos Roberto Fogaça Medeiros

Irmã Marlize Ignácio

Angelo Junior Radavelli

Cinthia Santini Alves de Oliveira

Eliane Salete Filippim

Gláucia Antônia Fabrin Arndt

Glaucia Maria Grendene Arenhart

Paula Stechenski Zaccaron





Nota editorial

Com grande alegria e sentimento de gratidão que a Unoesc, por meio de sua Editora, se une à Diocese de Joaçaba na celebração de seu Jubileu de Ouro.

É uma honra imensurável participar desta obra que resgata, com delicadeza e profundidade, os 50 anos de história, fé e missão desta Igreja Particular que tanto contribuiu para a vida das comunidades e para a evangelização no Meio-Oeste catarinense.

Agradecemos de forma especial à Mitra Diocesana e à Comissão Organizadora do Jubileu de Ouro pela confiança depositada em nossa equipe editorial, permitindo que fôssemos instrumentos na realização deste projeto tão significativo. Cada página deste livro reflete não apenas os registros históricos e os testemunhos de fé, mas também a comunhão e o compromisso de uma Diocese que caminha unida em sinodalidade e esperança.

Para a Unoesc, integrar esta trajetória é motivo de orgulho e responsabilidade, reafirmando nosso propósito de estar a serviço da cultura, da memória e da educação em nossa região. Este livro é mais que um registro: é um legado que perpetua as sementes lançadas ao longo dessas cinco décadas e projeta novos frutos para as gerações futuras.

Que esta obra inspire a todos a valorizar a história, fortalecer a missão e renovar a esperança em cada comunidade, paróquia e coração.

Ricardo Antonio De Marco

Reitor da Unoesc



JUBILEU DE OURO
50 anos
DIOCESE DE JOAÇABA

Diocese de Joaçaba - SC



50

1975 - 2025

Jubileu de Ouro



Prefácio

Queridos irmãos e irmãs, paz e bem!

Celebrar o Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba é reviver uma bela história construída por muitas mãos que, ao longo dessa jornada cinquentenária, dedicaram-se à evangelização dos nossos fiéis, no fortalecimento das nossas comunidades e na oração pelas vocações, sempre muito radiante em nossa Diocese.

Ao celebrarmos essas cinco décadas, é necessário que miremos nossos olhos ao fio condutor da história, para que possamos valorizar todos aqueles que tornaram possível a evangelização em nossa região muito antes de nos tornarmos uma Igreja Particular, fato que aconteceu no dia 12 de junho de 1975.

É essencial recordarmos aqueles que iniciaram a evangelização do território brasileiro ainda em 1500. É preciso rendermos graças à criação das primeiras dioceses, que atenderam este solo de vocações, e aos primeiros imigrantes, que chegaram em nossa região trazendo consigo a esperança e a busca por dias melhores, por meio da fé e da confiança.

Nossa gratidão às Dioceses de Curitiba, Palmas, Florianópolis, Lages, Chapecó e Caçador que atenderam a nossa área de jurisdição antes da criação da Diocese de Joaçaba. Foram centenas de freis e missionários que, por meio da Palavra, trouxeram a inspiração do Evangelho para iluminar os caminhos daqueles que aqui chegavam e encontravam refúgio.

História bela, de muito esforço e muita perseverança. História enraizada em uma cultura de valorização e preservação da fé. História da nossa Diocese de Joaçaba que, ao celebrar seus 50 anos, rende graças a todos, sem exceção, que proporcionaram a preservação e a valorização de tudo o que vivemos até aqui.

Nossa Terra de Vocações continua gerando comunidades fortes e perseverantes. Somos um berço de inúmeros bispos, sacerdotes, religiosos, seminaristas e leigos que, por meio da fé inabalável, seguem seu caminho de vivência do Evangelho de Jesus Cristo.

Somos resultado do coletivo, de muitos e de todos. De todas as comunidades, das maiores às menores, das próximas e das mais longínquas. Somos um todo que celebra e vive com intensidade este momento especial.

Que a nossa Diocese, ao celebrar seu Jubileu de Ouro, reanime as suas forças no Evangelho de Jesus Cristo e, sob a inspiração de Santa Teresinha do Menino Jesus, possa continuar trilhando seu caminho em favor da evangelização e das vocações.

Paz e bem!

Padre Tiago Willian Souza

Coordenador Diocesano de Pastoral





Apresentação

É tempo de celebrarmos o Jubileu de Ouro da nossa Diocese de Joaçaba com muita alegria, devoção e gratidão. Ao escolhermos o tema “Diocese de Joaçaba: Terra de Vocações”, inserimos nele todas as pessoas, comunidades e paróquias que fazem parte da nossa história.

Ao lançarmos este livro, pretendemos preservar a nossa história e construir, a partir dela, bases sólidas para a continuidade desta grande ação evangelizadora que impacta 31 municípios, 27 paróquias e mais de 600 comunidades.

É necessário agradecer a todas as pessoas que colaboraram com a execução deste projeto. De modo especial, ao nosso bispo diocesano Dom Frei Mário Marquez, à equipe do Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba e a todas as paróquias que colaboraram com a construção deste livro. Minha gratidão a todos! Nossa gratidão também ao reitor da Unoesc, professor Ricardo Antonio De Marco, e à equipe da Editora Unoesc por acreditar neste projeto e ser solícita desde o primeiro momento.

No decorrer deste livro, você encontrará fatos históricos que nos fazem refletir sobre a nossa missão nos dias atuais e como podemos, a partir da inspiração dos nossos antepassados, continuar vivendo essa mesma experiência de fé.

Desejamos que este livro seja usado e compartilhado, e que as histórias aqui trazidas fortaleçam ainda mais a nossa ação evangelizadora em prol do cuidado e zelo com as pessoas.

Nosso muito obrigado e boa leitura!

Padre Tiago Willian Souza
Coordenador Diocesano de Pastoral



Identidade e história da Diocese de Joaçaba: 50 anos de Fé e Missão



JUBILEU DE OURO
50 anos
DIOCESE DE JOAÇABA

Hino para o Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba
(1975 – 2025)

Marcha-Rancho

Zé Vicente/Adaptação: Nando Spessatto

T:120

flauta Am D7 G Em Am D G E7

10 Am D G Em Am D G 3

17 Canto Am D G Em Am D G

Em nos-sa fes-ta, se ma-ni - fes-ta a Tu-a gló-ria oh Di - vi-no a - mor

25 Am D G Em Am D G

Com Je-sus Cris to, Jo-se e Ma - ri - a Sem pre ir-ra - di-as o Teu es-pen- dor.

33 Flauta Am D G 3 Verso

1.Eis no - vo tem- po, de

39 D C D G

Gra-ças e a - le - gri - a, de Mis-sões, de Ro-ma - ri - as, é o nos-so Ju - bi - leu!

45 Verso G D

Cin - quen - ta a - nos de vi - da e es - pe ran - ça, de me -

49 C D G 3

mó - rias e mu - dan - ças, que o bom Deus nos con - ce - deu!



Hino para o Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba (1975 – 2025)

Zé Vicente/Adaptação: Nando Spessato

1. Eis novo tempo de graça, de alegria.

De missões, de romaria... Eis o nosso Jubileu!

Cinquenta anos de vida, de esperança.

De memórias e mudanças,

que o bom Deus nos concedeu!

Em nossa festa, se manifesta,

A tua glória, oh Divino Amor!

Com Jesus Cristo, José e Maria.

Sempre irradias o teu esplendor! (2x)

2. A Diocese de Joaçaba está unida,

Numa história construída, com trabalho e oração.

Comunidades, Pastorais e Movimentos,

nas lutas, nos sacramentos,

testemunho e doação!

3. Cada família, com os jovens e as crianças,

Guarda viva a confiança e a fé no Deus que faz.

Com nossos bispos e, com quem nos animou,

no Evangelho nos mostrou, o caminho para a Paz!

4. Na caminhada, ninguém fica excluído

O mais pobre é o preferido, na Igreja de Jesus.

Toda memória do martírio e da ação,

Da partilha e comunhão, nos anima e nos traz luz!

5. Todas as coisas, toda a terra, todo o povo.

Com teu sopro, tudo novo, ao futuro vamos nós!

Divino Espírito, fortaleça a união.

E receba a louvação e o sim de nossa voz!

6. E nessa terra somos todos peregrinos

da esperança nos nutrimos,

numa fé que vai além.

Intercedei Frei Bruno e Santa Teresinha,

Ao romeiro que caminha

Vocação de paz e bem!



Tema e lema para o Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba (1975 – 2025)

Tema: Diocese de Joaçaba: Terra de Vocações.

Lema: Nesta terra, somos “peregrinos de esperança” (cf. Mc 4,8) ou (cf. Rm 12,10-18).

Oração pelo Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba (1975 – 2025)

Senhor, nosso Deus, neste tempo de preparação e celebração do Jubileu de Ouro de nossa Diocese de Joaçaba, queremos viver uma profunda experiência de Ação de Graças.

Nós Vos agradecemos, Deus Pai, pela generosidade de nossos bispos, presbíteros, diáconos permanentes, religiosos e religiosas.

Bendizemos a Vós, Deus Filho, Jesus Cristo, pelas vocações leigas, que atuam nos diversos serviços de Pastoral, nos Movimentos e Associações, como pedras vivas, configurando o rosto desta Igreja diocesana.

A Vós, Deus Espírito Santo de Amor e de Vida, confiamos nosso presente e também nosso amanhã, contando com o auxílio da vossa graça e proteção.

Por intercessão de Santa Teresinha do Menino Jesus, derramai sobre nossas paróquias e comunidades – sobre toda a Igreja – uma chuva de rosas, das graças e bênçãos do céu. Que nesta terra de vocações, sejamos “peregrinos de esperança”, discípulos missionários, que constroem o Reino da Paz, da Justiça, do Amor e do Perdão.

Frei Bruno, servo de Deus, que amou e andou tanto por esta terra de vocações, nos ajude a seguir sempre pelo caminho da esperança e do testemunho. Amém.

Breve histórico da Igreja Católica no Brasil e em Santa Catarina

No que se refere à Igreja Católica, ainda no Brasil Colônia, a província de Santa Catarina pertenceu à administração eclesiástica da Vigararia Geral do Convento de Tomar, em Portugal.

No ano de 1551, foi criada a Diocese de São Salvador na Bahia, a qual Santa Catarina passou a pertencer, sendo reconhecida como a Diocese-Primaz do Brasil, ou seja, a primeira diocese elevada como arquidiocese no ano de 1676. No dia 19 de novembro de 1575, foi criada a Diocese do Rio de Janeiro, sendo elevada para arquidiocese em 1892.

Pelos meados de 1600, nós dependíamos pastoralmente do Rio de Janeiro, isto é, a Igreja de Santa Catarina era governada e orientada espiritualmente pelo bispo do Rio de Janeiro. Em 1611, criou-se o Vicariato de Pernambuco elevado à condição de Diocese em 1676. Percorrendo os anais de nossa história cristã, por volta de 1651, chegam em Santa Catarina dois sacerdotes, cujos nomes não nos foram legados, para atender os fiéis na Ilha do Desterro, hoje Florianópolis, capital do nosso estado.

Em 1677, foi criada a Diocese de São Luís do Maranhão e, em 1719, a de Belém, ambas dependentes diretamente de Lisboa. Em 1712, chegam outros dois padres carmelitas, Tomé Bueno e Agostinho da Trindade, missionários na Paróquia do Desterro e na região de Laguna. No dia 20 de março de 1730, Dom João V erige a Paróquia de Nossa Senhora do Desterro em vigaria colada. Em 1745, foram criadas as Dioceses de Mariana (MG) e as prelaturas de Cuiabá, elevada à condição de Diocese em 1832, e de Goiás que se tornou Diocese em 1826.

Quase um século depois, em 1814, Dom José Caetano da Silva Coutinho, então bispo do Rio de Janeiro, faz sua primeira visita pastoral a Santa Catarina e, 31 anos depois, em 1845, Dom Pedro II vem ao Sul, acompanhado do bispo do Rio de Janeiro, Dom Manoel do Monte Rodrigues de Araújo, sendo esta a segunda visita pastoral a Santa Catarina.

Em 27 de abril de 1892, o Papa Leão XIII, com a Bula “*Ad Universas Orbis Ecclesiae*” (Para Todas as Igrejas do Mundo, em tradução literal), cria a Diocese de Curitiba com jurisdição no Paraná e em Santa Catarina, tendo como primeiro bispo Dom José Camargo de Barros, que durante sete meses percorreu o estado de Santa Catarina a cavalo, em visita pastoral, terminando em Tubarão. Na oportunidade dessa visita, restava o Extremo-Sul a ser visitado, e Dom José delega, então, o padre Francisco Topp para atender espiritualmente o Sul até Araranguá.

Em 1906, com a Bula “*Quum Sanctissimus Dominus Noster*” (Porquê o Nosso Santíssimo Senhor, em tradução literal), o Papa Pio X nos separa do Paraná, criando a Diocese de Santa Catarina com sede em Florianópolis, em 19 de março de 1908, sendo elevada à arquidiocese em 17 de janeiro de 1927, após a



criação das Dioceses de Joinville e Lages; seu primeiro bispo foi o então vigário de Porto Alegre, padre João Becker, nomeado bispo em 03 de maio de 1908, cuja posse aconteceu em 12 de outubro daquele ano.

A Diocese de Santa Catarina, quando Dom João Becker assumiu, contava com 41 paróquias, espalhadas por todo o estado. Em 05 de outubro de 1912, Dom João Becker é indicado por Roma para ser arcebispo de Porto Alegre, deixando-nos órfãos de bispo, por praticamente dois anos. No dia 07 de setembro de 1914, Santa Catarina recebe a auspiciosa notícia do novo bispo, é acolhido com carinho e amor, Dom Joaquim Domingues de Oliveira.

A Diocese que Dom Joaquim iria administrar, espiritual e pastoralmente, era todo o estado de Santa Catarina e que, na expressão do padre Claudino Biff, “ele percorre de norte a sul até a última aldeia”. E nas andanças pelas terras desbravadas de Santa Catarina, Dom Joaquim se preocupou em dar maioridade às Dioceses de Lages, Joinville, Chapecó e Tubarão.

Em 25 de agosto de 1917, foram criados os municípios de Cruzeiro (Joaçaba), Chapecó, Porto União e Mafra.

A interiorização da Igreja Católica em Santa Catarina se intensificou a partir do final do século XIX e início do século XX, acompanhando o movimento migratório de colonos europeus, especialmente italianos, alemães e poloneses, que desbravaram as terras do Planalto e do Oeste do estado. Esse avanço exigiu da Igreja um esforço missionário e organizacional para atender às novas comunidades, o que desencadeou a criação de paróquias e capelas nas regiões de colonização recente.

No início do século XX, a atuação de ordens religiosas foi decisiva para o fortalecimento da presença católica no interior do estado. Destacam-se a Ordem dos Frades Menores (OFM), os Franciscanos, e a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMCap), os Freis Capuchinhos, que assumiram a missão no Vale do Itajaí e no Oeste do estado, além dos Jesuítas e dos Salesianos, que trabalharam em educação e pastoral juvenil. Os Dehonianos (padres do Sagrado Coração de Jesus) também tiveram forte influência, principalmente em Lages e região, expandindo sua atuação para outras localidades catarinenses.

Com o crescimento populacional e as dificuldades logísticas de administrar paróquias em territórios tão vastos, tornou-se necessário descentralizar a administração eclesial. Assim, a Arquidiocese de Florianópolis viu-se na necessidade de estimular a criação de novas dioceses. A Diocese de Joinville (1927) e a Diocese de Lages (1927) foram as primeiras filhas da Arquidiocese, seguidas pela Diocese de Tubarão (1954) e Diocese de Chapecó (1958).

O Oeste catarinense, região de colonização tardia em relação ao litoral, passou a receber atenção especial da Igreja Católica a partir das primeiras décadas do século XX. A atuação missionária foi intensa, com presença constante dos padres diocesanos e das congregações religiosas que percorriam longas distâncias para atender espiritualmente as pequenas comunidades agrícolas, realizando celebrações, batizados, casamentos e organizando a vida religiosa local.

Nesse contexto de expansão pastoral e estrutural da Igreja no Oeste, foi criada, em 12 de junho de 1975, a Diocese de Joaçaba, desmembrada das Dioceses de Lages e Chapecó. A nova diocese nasceu com a missão de organizar a ação evangelizadora em uma vasta região do Meio-Oeste catarinense, caracterizada por um mosaico cultural de colonizações diversas e uma forte religiosidade popular. Seu território abrange, além de Joaçaba, municípios como Herval d'Oeste, Luzerna, Capinzal, Catanduvas, Campos Novos e tantos outros que até então careciam de uma estrutura diocesana própria.

O primeiro bispo da Diocese de Joaçaba foi Dom Frei Henrique Müller, que tomou posse em 14 de setembro de 1975. Sua missão foi árdua e desafiadora, não apenas pela extensão geográfica, mas pelas carências sociais e estruturais da região. Dom Frei Henrique buscou estruturar a Diocese com a criação de paróquias, a formação de lideranças leigas e a organização dos Conselhos Paroquiais de Pastoral, fortalecendo o espírito comunitário e a corresponsabilidade dos fiéis.

Com a chegada de Dom Osório Bebbber, em 1999, Dom Walmir Alberto Valle, em 2004, e Dom Frei Mário Marquez, em 2011, a Diocese de Joaçaba deu continuidade a sua caminhada pastoral, intensificando os trabalhos de evangelização, formação catequética e estruturação de paróquias, além de fortalecer os laços com as demais dioceses de Santa Catarina e, de modo especial, a partir de novembro de 2024, com a Província Eclesiástica de Chapecó.

Atualmente, a Diocese de Joaçaba segue sua missão de ser uma Igreja próxima do povo, comprometida com as causas sociais, com a evangelização das novas gerações e a valorização das culturas e da história das comunidades que integram seu território.

Texto baseado nos documentos do padre Carlos Week, historiador da Igreja Católica em Santa Catarina.



República Federativa do Brasil



MUNICÍPIO E COMARCA DE JOAÇABA - SC

Cartório do Registro Civil — Escritania da Paz
REGISTRO DE TÍTULOS, DOCUMENTOS, PESSOAS JURÍDICAS E FEITOS DA FAZENDA

Dionéia T. Moscibrocki
Oficial

Certidão

Cartifico a pedido verbal da parte interessada que, revendo em meu Cartório o livro 9-11, de Registro de Títulos e Documentos e Outros Papéis, nele as folhas 141v., sob o nº 7.614, encontrei e consta o registro de uma Tradução, cujo teor é o seguinte: Nº de Ordem 7.614, Mes Agosto - Dia 18, Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus - Caixa Postal, 40 - 89.600 - Joaçaba - Santa Catarina. PAULO BISPO SERVO DOS SERVOS DE DEUS - Ao dileto filho Henrique Müller da Ordem dos Frades Menores, eleito Bispo de Joaçaba, saudação e a bênção Apostólica. Nós que, por nosso múnus Apostólico, temos o cuidado de todas as Igrejas, à semelhança de Paulo Apóstolo - confessa 2 Cor 11,28 velamos, contudo, com solícitudes especiais, por aqueles que foram recam criados: pois com razão, elas comparecem-se às vinhas jovens das quais se esperam agradáveis e eminentíssimas frutos. Como a Diocese de Joaçaba, criada no dia 12 de mesmo mês e ano através da Carta Apostólica "Quo Aptitus" fosse necessário confiar um Bispo competente sob todos os aspectos, parecendo-nos oportuno que tu, dileto filho, pudesses ser incumbido para aquela sede: pois tu te apresentas digno devido às qualidades, quer de talento, quer de caráter, bem como pela experiência pastoral. Por isso, por decisão dos nossos veneráveis irmãos Cardeais da Santa Igreja Romana, dirigentes da sagrada Congregação dos Bispos, por nossa autoridade suprema, nomeamos-te Bispo de Joaçaba, concedidos os direitos e impostos os correspondentes deveres concorrentes ao teu múnus e à tua dignidade. De mais a mais, procurando maior comodidade tua, permitimos que tu recebas a Ordenação de qualquer Bispo consagrantes da mesma Ordem segundo as normas das leis litúrgicas. Ainda assim, antes disso, tu deverás: - Fazer a profissão de fé católica e prestar juramento de fidelidade para conosco e nossos sucessores, sendo testemunhas qualquer Bispo de fé irreversível; deverás mandar para Sagrada Congregação dos Bispos os formulários anexos, devidamente assinados e carimbados. Ordenamos, outrossim, que esta nossa carta seja lida na Igreja Catedral de sua Diocese para o Clero e o povo, em um dia festivo de preceito; exortamos os amados filhos de Joaçaba, a que não somente te acolham de bom grado, mas também obedeçam às determinações que tu julgaras devam ser prestadas, visando a utilidade suprema deles mesmos. A ti, dileto filho, que vais assumir o importantíssimo encargo de Bispo, propomos, afinal, para tua constante meditação, estas exortações e advertências do Concílio Vaticano II: "Os Bispos demonstram a solicitude maternal da Igreja para com todos os homens, quer fiéis quer não fiéis, e com especial carinho acompanham os pobres e os mais humildes, os quais o Senhor mandou evangelizar". - Christus Dominus nº 13. Dada em Roma, junto de São Pedro, no dia 27 de junho de ano do Senhor de 1.975, décimo terceiro do nosso Pontificado. Joannes, Cardinal Secretário de Estado. Eugenio Sevi - Protonotário Apostólico.

Eugenio Sevi - Protonotário Apostólico. Nota do tradutor: O Documento vem acompanhado de um brasão, onde se lê: - "Paulus Papa VI" e do outro se encontram em alto relevo as efígies de São Pedro e São Paulo, separadas por uma cruz ou espada e em baixo se lê: S. Paulus" e "S. Petrus". (as) Frei Luiz Dalmazo Tradutor Ad-hoc. Era o quanto continha em a referida tradução, aqui bem e fielmente transcrita. Eu, (as) Elza Matos de Souza, Oficial do Registro, a transcrevi, conferi, dou fé e assino. Joaçaba 18 de agosto de 1.976. (as) Elza Matos de Souza - Oficial do Registro. Era o quanto continha em o referido livro e folhas no início mencionados, do qual extraí a presente certidão. Eu, Dionéia Therezinha Moscibrocki, Oficial do Registro, que a datilografei, conferi dou fé e assino.

Joaçaba, 11 de Dezembro de 1.991.

DIONEIA THEREZINHA MOSCIBROCKI
- Escrita -

83404553/0001-30
CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL
PESSOAS JURÍDICAS, TÍTULOS
E DOCUMENTOS.
FEITOS DA FAZENDA PÚBLICA
RUA GALDINO FILHO 180
(0435) 22-0168
89600 JOAÇABA - SC

Tradução da Nomeação do bispo Dom Frei Henrique Müller pelo Papa Paulo VI.



A criação da Diocese de Joaçaba

No início da década de 1950, a religiosidade em Joaçaba já se manifestava de forma intensa, refletindo a tradição de fé trazida pelos colonizadores europeus. A participação da comunidade nas celebrações e a busca frequente pelos Sacramentos, especialmente a Eucaristia e a Confissão, eram expressões concretas de uma vivência cristã enraizada no cotidiano. Nessa época, a figura de Frei Bruno Linden, tornou-se emblemática. Conhecido por sua profunda espiritualidade e pelo carisma pastoral, ele desempenhou um papel decisivo na orientação religiosa da comunidade, incentivando a vivência dos valores cristãos e preparando o terreno para o desenvolvimento da vida eclesial que se seguiria.

A criação da Diocese de Joaçaba foi um passo necessário dentro da reorganização pastoral da Igreja Católica em Santa Catarina, diante do crescimento populacional e da necessidade de uma presença eclesial mais próxima e estruturada no Meio-Oeste do estado. Até então, as comunidades da região estavam sob a jurisdição da Diocese de Lages e da Diocese de Chapecó, cujos extensos territórios dificultavam um acompanhamento pastoral mais efetivo.

O Papa Paulo VI, sensível às necessidades espirituais e pastorais da região, promulgou, no dia 12 de junho de 1975, a Bula “*Quo aptius*” (No lugar mais adequado, em tradução literal), criando oficialmente a Diocese de Joaçaba. A instalação solene da nova diocese ocorreu em 14 de setembro de 1975, marcando o início de uma nova etapa na história da evangelização da região.

O primeiro bispo nomeado para a Diocese de Joaçaba foi Dom Frei Henrique Müller, que assumiu com a missão de estruturar a nova diocese, organizar as paróquias e fortalecer a presença da Igreja junto às comunidades. Dom Frei Henrique teve um papel fundamental na implantação das diretrizes pastorais, investindo na formação do clero e das lideranças leigas, além de dar atenção especial às pastorais sociais, alinhadas às orientações do Concílio Vaticano II.

Nos anos seguintes, a Diocese de Joaçaba se consolidou como referência de uma Igreja comprometida com a evangelização encarnada na realidade do povo, atuando fortemente na defesa dos pequenos agricultores, dos trabalhadores e das famílias, sempre em diálogo com os desafios sociais e culturais da região. A Diocese também incentivou as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), o trabalho catequético e as Pastorais da Juventude, da Criança e da Saúde, ampliando sua ação missionária.

Com a chegada de Dom Osório Bebber, em 1999, Dom Walmir Alberto Valle, em 2004, e Dom Frei Mário Marquez, em 2011 até os dias atuais, a Diocese de Joaçaba deu continuidade ao trabalho de fortalecimento da presença eclesial nos municípios e nas comunidades, sempre com uma atenção especial à formação do laicato e à animação vocacional.



Atualmente, a Diocese de Joaçaba abrange 31 municípios, 27 paróquias e mais de 600 comunidades, totalizando uma área de 10.283,7 km², onde vivem aproximadamente 335 mil habitantes. Ao longo de sua trajetória, a Diocese vem se destacando como uma Igreja viva, dinâmica e profundamente inserida nas realidades locais, graças à dedicação de seus bispos, padres, diáconos, religiosos e leigos engajados, que continuam a missão de anunciar o Evangelho com coragem, simplicidade e compromisso social.

A Diocese de Joaçaba, portanto, é fruto de um longo processo histórico, marcado pela fé de um povo simples e devoto e pela coragem de lideranças e missionários que, ao longo das décadas, construíram uma Igreja que caminha com o seu povo, fiel à sua missão evangelizadora.

Área de abrangência

Fazem parte da Diocese de Joaçaba os seguintes municípios:

Abdon Batista	Joaçaba
Água Doce	Lacerdópolis
Alto Bela Vista	Lindóia do Sul
Arabutã	Luzerna
Brunópolis	Monte Carlo
Campos Novos	Ouro
Capinzal	Passos Maia
Catanduvas	Peritiba
Concórdia	Piratuba
Erval Velho	Ponte Serrada
Herval d'Oeste	Presidente Castello Branco
Ibiam	Tangará
Ibicaré	Vargem
Ipira	Vargem Bonita
Irani	Zortéa
Jaborá	

JORNAL DE SANTA CATARINA, QUINTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1975

4

Paulo VI criou ontem a Diocese de Joaçaba



A nova diocese abrangerá as paróquias de 26 municípios do Meio-Oeste.

JOAÇABA, 3. — O Papa Paulo VI criou ontem mais uma diocese em Santa Catarina. Sua sede será em Joaçaba e compreenderá 26 municípios do Médio Oeste catarinense desmembrados das dioceses de Lages, Caçador e Chapecó. A notícia foi divulgada pela Rádio do Vaticano, ontem às 7h. E à tarde, uma mensagem enviada ao vigário de Joaçaba, Frei Luís Dalmagro, confirmou a notícia. No mesmo ato, Paulo VI indicou Frei Henrique Müller, vigário da paróquia de Porto União, como o primeiro bispo da nova diocese.

Imediatamente após a comunicação oficial ter chegado a Joaçaba o ato do Papa Paulo VI foi comemorado com repicar de sinos nas igrejas da região, enquanto Frei Luís Dalmagro levava pessoalmente a notícia ao Prefeito Raul Furlan, de Joaçaba.

A criação desta diocese é um trabalho de longos anos, segundo Luís Dalmagro. Para isso foram feitos diversos levantamentos socioeconômicos e igualmente eclesiais e religiosos. O outro fator decisivo e que contribuiu para a criação da diocese, foi o trabalho feito por Dom Honorato Piazzera, bispo da Diocese de Lages. Ele fez e entregou vários levantamentos e análises aos bispos da Arquidiocese Regional Sul — em Florianópolis, expondo a necessidade da criação de uma diocese na região do Médio Oeste de Santa Catarina. Toda essa documentação reivindicatória foi enviada a Paulo VI, para estudos, no Vaticano. E a decisão final conheceu-se somente ontem.

Hoje às 7h, partirá de Joaçaba uma comitiva liderada pelo Prefeito Raul Furlan, e pelo vigário, Frei Luís Dalmagro. Ela irá a Porto União cumprimentar o primeiro bispo da diocese, alheia dar as boas vindas. A sede da diocese ficará na Igreja Santa Teresinha, que já foi construída para ser uma catedral. Ela possui dimensões e dependências para a parte burocrática da diocese.

DIÁRIO D'OESTE

Redação: Av. Rio Branco, 445
Caçador - Sta. Cat.

JORNAL INDEPENDENTE A SERVIÇO DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

Diretor e Editor: Nilson Thomé

Ano 4

Quinta-feira, 03 de Julho de 75

Nº 432

JOAÇABA É DIOCESE

JOAÇABA — Por ato da Santa Sé foi criada, ontem, 2 de julho, a Diocese de Joaçaba, desmembrada das dioceses de Lages, Chapecó e Caçador.

O processo de criação da nova diocese foi elaborado por D. Honorato Piazzera, Bispo de Lages, com a aprovação dos bispos catarinenses.

Santa Catarina passa a ter, agora, oito dioceses.

A área da Diocese de Joaçaba abrange os seguintes municípios: Ponte Serrada, Tangará, Ibicaré, Campos Novos, Joaçaba, Herval D'Oeste, Erval Velho, Água Doce, Capinzal, Ouro, Ipirá, Piratuba, Lacerdópolis, Jaborá, Catanduvas, Concórdia, Ireni e Presidente Castelo Branco, num total de 19 municípios.

Na mesma oportunidade, foi nomeado seu bispo, o Frei Henrique Müller, atual Vigário da Paróquia de N. Sra. das Vitórias, de Porto União.

Frei Henrique é natural de Piratuba, nascido aos 22 de agosto de 1922, filho de Pedro Paulo Müller e Ana Maria Boll, e pertence à ordem dos Frades Menores Franciscanos.

Fez seus estudos ginasial e colegial em Rio Negro (PR). Filósofo em Curitiba e Teologia em Petrópolis. Fez o noviciado para e ingressou na Ordem em Rodolfo (SC). Sua ordenação sacerdotal aconteceu em Petrópolis aos 16 de julho de 1949.

Ordenado Presbítero, iniciou suas atividades como professor, prefeito e, em seguida, Diretor do Seminário de Luzerna, em Joaçaba, no período compreendido entre 1950 e 1963.

Após, foi nomeado Assistente Religioso do Colégio Bom Jesus de Curitiba, onde permaneceu durante o ano de 1963. Em 1964 foi Vigário Cooperador de Forquilha (Criciúma). Entre 1965 e 1973, desempenhou a função de Guardião do Convento e Vigário da Paróquia de Canoinhas. A partir de Janeiro de 1973, até a presente data exerceu o cargo de Vigário da Paróquia de Porto União e Superior da Comunidade Religiosa da mesma cidade.

Frei Henrique sempre exerceu cargos de confiança e postos-chaves na organização pastoral da Diocese de Lages e da Diocese de Caçador, sendo o atual Presidente da Comissão do Clero e

membro do Conselho Presbiterial da Diocese de Caçador.

Sua ação pastoral caracterizou-se pela organização e eficiência, com atenção especial à formação de lideranças e impulso dos movimentos da Igreja.

Uma curiosidade a respeito de Frei Henrique, é ter nascido em Piratuba, quando ainda era distrito de Cruzeiro do Sul (hoje Joaçaba) e ter sido batizado na mesma localidade, então pertencente à Paróquia de Porto União.

O Bispo de Caçador D. Orlando Dotti foi encarregado de comunicar à população de Porto União, a nomeação de Frei Henrique, o que se deu às 8 horas de ontem, através da imprensa local. O mesmo comunicado foi enviado a Joaçaba, através do Bispo D. Honorato Piazzera, de Lages.

A população da região sente-se orgulhosa e satisfeita pelo feliz evento, que muito contribui para o engrandecimento de Santa Catarina, e cumprimenta a todos os que lutaram para que a Diocese fosse uma realidade, fazendo votos a Frei Henrique Müller, de sorte em suas atividades.

Recortes de jornais da época que retratam a criação da Diocese de Joaçaba.



JUBILEU DE OURO 50 anos DIOCESE DE JOAÇABA

CRUZEIRO DO SUL

Jornalista responsável: Bacharel Gilberto A. Bordignon 5 de Julho de 1975
Reg.º, MTPS nº. 431 Lv. 4fl.17v e reg.º, SJPP nº. 202

Joaçaba é Diocese: Eis o novo Bispo

Um anseio por vários anos acariciado finalmente se torna realidade: Joaçaba é Diocese.

Quarta-feira, 2 de junho, às 8 horas da manhã, o repicar festivo dos sinos da nova Catedral de Santa Teresinha sacudiram nosso povo que se perguntou:

- O que será?

E todos correram a ligar seus receptores de rádio, e a notícia saiu quente: foi nomeado Bispo da Diocese de Joaçaba D. Henrique Müller.

A grande notícia alegrou intensamente não só os joaçabenses, mas toda a população dos municípios que constituem a nova Diocese de Joaçaba.

A euforia tomou conta da cidade, e o assunto do dia em todos os lares, nas repartições, nos cafés, nas escolas, nas ruas era este: temos nosso Bispo. Joaçaba é Diocese. E ninguém mais chama de Matriz nossa igreja Santa Teresinha, mas de Catedral.

Agora, caro leitor amigo, vamos apresentar o Bispo da nova Diocese:

Frei Henrique Müller, nascido na cidade

de Pirituba, Santa Catarina, a 23 de agosto de 1922 é filho de Pedro Paulo Müller e Dona Maria Boll Müller, já falecidos.

Padre da Ordem dos Frades Menores Franciscanos, foi ordenado em 1949 em Petrópolis, Rio de Janeiro.

Veio para Luzerna, em Joaçaba, onde exerceu as atividades de Professor, Prefeito e Diretor do Seminário São João Batista em Luzerna de 1950 até 1963.

Sendo transferido para Curitiba, lá exerceu a função de assistente religioso do Colégio Bom Jesus, durante o ano de 1963. Em 1964 atuou como Vigário Cooperador na paróquia de Ourinhos.

De 1965 a 1973 foi Guardião e Vigário da Paróquia de Canoinhas, Santa Catarina.

De 1974 até sua nomeação como Bispo, foi Guardião e Vigário da cidade de Porto União, Santa Catarina. Ainda, desde 1969, teve o encargo de Representante da Comissão do Clero da Caçador, e Membro do Conselho Presbiteral da mesma Diocese.

Foi nomeado Bispo de Joaçaba a 2 de julho de 1975.

Será sagrado Bispo em data a ser estabelecida, e com assistência do Arcebispo de Florianópolis D. Afonso, mais um grande número de Bispos de outras Dioceses, com a presença provável do Cardeal D. Evaristo Harns de S. Paulo.

D. Henrique Müller fez seus estudos em Rio Negro, Paraná, Curitiba, noviciado em Rodeio, estudos superiores em Petrópolis.

Dia 3, pela manhã, seguiu uma caravana representativa de Joaçaba para Porto União a fim de apresentar os cumprimentos ao novo Bispo.

São os seguintes municípios que constituem a nova Diocese: Joaçaba, Herval d'Oeste, Campos Novos, Herval Velho, Concórdia, Itá, Iguatimir, Capinzal, Ipirá, Pirituba, Jaborá, Iraní, Catanduvas, Campina da Alegria, Vargeão, Luzerna, Água Doce, Ibicaré, Tangará, Poiré, Serrada, Lacerdópolis, Castelo Branco, Ouro, Lúha 7 e PIRITIBA (berço do novo Bispo).

SEJA BENVINDO D. HENRIQUE MÜLLER!

Dom Henrique, um Bispo a serviço do povo

Anunciada pela manhã na Igreja de Santa Teresinha em Joaçaba, Frei Henrique Müller será ordenado Bispo e estará a serviço de uma porção maior do povo de Deus.

Quem ainda sabe o que é um Bispo? Qual o seu trabalho? Qual o seu lugar na Igreja que está nascendo nos dias de hoje em nosso Brasil?

Cresce entre todos a consciência de que a Igreja não é um grupo de cristãos onde há membros ativos e passivos, comandantes e comandados, superiores e inferiores, detentores de poderes e súbditos obedientes. Sempre mais se afirma que a estrutura fundamental da Igreja é a sua realidade existencial, e o carisma é um dom que cada fiel recebe. É a presença para a construção da comunidade, é pelo carisma que o homem participa no presente da comunidade. Sem ele a Igreja nunca pode — e jamais poderá existir — pois a realidade carismática é a situação permanente da Igreja como comunidade com diversas funções e serviços.

Sempre mais se afirma que todos os carismas são constitutivos da Igreja e não apenas alguns como o carisma da ordem e unidade, de ensino ortodoxo e de culto sagrado.

Por isso o carisma da caridade, da responsabilidade, da misericórdia, da crítica, do saber científico, da poesia, da história, da organização e tantas outras devem ganhar seu lugar no corpo social.

Para uma comunidade que se compreende formada por diversas carismas, funções, serviços é essencial o carisma da unidade e da ordem. Este é o carisma da hierarquia essencial para a qual Frei Henrique foi chamado.

Não podemos deixar a função da hierarquia na Igreja a partir de considerações meramente sociológicas com estações da organização política tais como monarquia, feudalismo ou democracia. Porque não?

O Novo Testamento evita, intencionalmente, o uso de uma nomenclatura mundana, sacerdotes, bispos, etc., na determinação do princípio de unidade na comunidade. Evita também usar títulos sagrados na realidade do culto e no sacerdócio como hierarquia, sacerdotes ou pontífices. Emprega nomes que exprimem simplesmente funções de serviço, nos traz em seu conteúdo político, diaconia, diaconismo.

Portanto, na determinação da essência da hierarquia, e

clerical, não se deve partir de suas funções cômicas e sociais e por isso do poder gentio pela sacralidade e pelo ordenamento. O ponto de partida que o Novo Testamento sugere deve ser o serviço da comunidade.

São Paulo fala do carisma da direção, autoridade e governo, dos que presidem. Na comunidade de Filipos se encontram pela primeira vez os Episkopos e Diaconos. O sentido é aqui designado do culto. Qualquer um pode ser, pois tem a função de vigiar (chefe de polícia, chefe de construção, chefe de seção burocrática, etc.). Aparece o caráter de serviço, de governo, de vigia e não o caráter sacerdotal.

O carisma específico da hierarquia é o governo. A sua função é cuidar e servir pela unidade, fraternidade e unidade. Sua função é fazer que os carismas sejam vividos numa unidade comunitária, orientada para um todo desdobrado e integrado. É serviço entre os outros serviços.

E para esta função que Frei Henrique foi escolhido. E nós o sabemos quando ele está consciente desta vida a serviço da comunidade e da unidade.

Frei Pedro Winkler

O COMÉRCIO

Porto União (SC) — Sábado, 13 de setembro de 1975 — União da Vitória (PR)

Recortes de jornais da época que retratam a criação da Diocese de Joaçaba.



UMA NOVA DIOCESE EM SANTA CATARINA

Joaçaba (CIC). No dia 14 de setembro, o Núncio Apostólico no Brasil, Carmine Rocco, sagrou o Padre Frei Henrique Mueller primeiro bispo de Joaçaba, SC. A sagração teve lugar na agora nova catedral de Santa Teresinha do Menino Jesus desta cidade e cantou com a presença do Arcebispo de Florianópolis, Dom Afonso Niehues, do governador do Estado de Santa Catarina, de vários bispos e de um grande número de sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis.

Nova Diocese — A nova diocese de Joaçaba abrange os territórios desmembrados das dioceses de Chapecó, Caçador e Lageado. Com a sua criação, eleva-se para 8 o número de sedes episcopais em Santa Catarina. Nestas terras sempre foi marcante a presença franciscana, pois já pelos anos de 1900, quando eram pouquíssimos os moradores na região, os franciscanos passavam por aí fundando capelas e missionando o povo. Hoje é um centro de liderança no Estado.

Primeiro Bispo — Dom Frei Henrique Mueller foi designado primeiro bispo de Joaçaba pelo Papa Paulo VI no dia 2 de julho passado. Até então era guardião e vigário de Porto União, SC, uma das várias paróquias no Estado pertencentes à Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. Catarinense de Peritiba, tem atualmente 53 anos de idade, 32 de vida franciscana e 26 de sacerdócio.

Dia 14 de Setembro de 1975

Ordenação de D. Frei Henrique Müller e instalação da Diocese de Joaçaba

CONVITE

A Comissão de Instalação da Diocese de Joaçaba tem o prazer de convidá-lo para as festividades de Ordenação e Tomada de Posse de Dom Frei Henrique Müller, no dia 14 de setembro de 1975.

PROGRAMA

- 1º) Às 8,45 horas, recepção do Sr. Bispo em frente à Igreja Santa Teresinha.
- 2º) Às 9,00 horas, Missa concelebrada e Ordenação de D. Frei Henrique Müller na Igreja Matriz Santa Teresinha.

Será sagrante principal o Exmo. Sr. Núncio Apostólico D. Carmine Rocco, juntamente com os demais bispos presentes.

Nos dias 11, 12 e 13, na missa das 19,00 horas serão feitas pregações preparatórias para as cerimônias de ordenação, sendo pregador, Dr. Frei Alberto Beckhäuser.

Convite da ordenação de Dom Frei Henrique Müller e da instalação da Diocese de Joaçaba.



Aos 14 de setembro de 1975, às 9 horas, na Igreja Santa Teresinha, realizou-se a tomada de posse do Exmo. Dom Henrique Müller, OFM, eleito Bispo Diocesano de Joaçoba, na Província Eclesiástica de Florianópolis aos 02 de julho de 1975, por Sua Santidade o Papa Paulo VI, gloriosamente reinante.

Na presença das Autoridades Eclesiásticas e Civis, do Cabido da Catedral (ou Consultores diocesanos), do Clero secular e regular, de religiosos e de grande numero de fiéis, foi lida por St. Simão Antônio Konder Reis a Bula Apostólica (Decreto) de nomeação, apresentada publicamente por Sua Excelência Dom Henrique Müller O.F.M. ao Cabido da Catedral (ou Consultores diocesanos). Feita a leitura da Bula (Decreto) e reconhecida a sua autenticidade pelo Cabido da Catedral (ou Consultores), pelas autoridades e Clero presente, tomou posse, canonicamente, da Diocese de Tanguá, Sua Excelência Dom Henrique Müller O.F.M.

Au larrei a presente Ata, que, redigida em quatro vias, sera assinada pe-
lo Excelentissimo Senhor Bispo empossado, pelo Cabido da Cathedral (ou
Consulthory) e Autoridades presentes.

Teacaba aos 14 de setembro de 1975.

+
... ..
... ..
+
+
+
+
+

Ata da tomada de posse de Dom Frei Henrique Müller.



Sermão de D. Henrique Müller
Por ocasião da Criação e Instalação da Diocese de Joaçaba
e sua Sagração Episcopal

A Igreja Particular que hoje nasce da Convocação das 26 Comunidades Paroquiais destacadas das Dioceses de Lages, Chapecó e Caçador é Sinal auspicioso de início de jornada dos cristãos desta área que se arrimam na fé da presença do Cristo Ressuscitado, certos de que é na Comunidade reunida que se encontra a verdadeira segurança. É na vida em comunidade, quando cada um se compromete de assumir o desafio da caminhada da Assembléia no deserto, que encontramos a certeza de sermos úteis e a certeza de entrarmos juntos na posse do único definitivo.

Permiti-me, pois, Irmãos, tecer ligeira consideração sobre aquilo que julgo imprescindível de ser ponderado no começo da caminhada que ora empreendamos. Convosco, Irmãos, quero marchar; convosco quero refletir; convosco quero correr o risco da insegurança árida do deserto; convosco quero aventurar-me SER SINAL da Igreja pobre fundamentada na pobreza do Cristo, ele máximo da verdadeira unidade.

O Concílio Vaticano II, falando sobre a Igreja no mundo e sublimando a dignidade humana, sublinha que a nossa unidade será o Sinal para o mundo de que Deus está vivo entre nós, de uma maneira tão excepcional e ao mesmo tempo tão singela: se em unanimidade de espírito vivermos a caridade fraterna. Nossa própria vivência em Comunidade será a mais lídima pregação do Evangelho, porque estaremos buscando viver aquilo que o Cristo tanto pedia ao Pai: "Ó Pai, que todos sejam UM como Tu e Tu somos UM, para que o mundo creia que Tu me enviaste".

Prefiro não falemos de "Igreja dos Pobres" e sim da Igreja Pobre. A primeira expressão, embora devamos reconhecer sua validade, pode prestar-se a certos desvios em nossa vivência em sermos Igreja. A Igreja, na qual todos fomos convocados pelo único chamado do Pai, aparecerá



página dois

como a consoladora celestial de uma desgraçada condição humana, que deixaria de ser desgraçada pelo simples fato de sua incorporação numa escatologia transcendente. Haveria ainda, sem dúvida, o perigo de que a Evangelização, o anúncio da Boa Nova do Cristo Ressuscitado e vivo no meio de nós como Pedra angular de nossa unidade, o Kerygma - nossa missão primordial na linha do profetismo de Cristo - aparecesse aos olhos do mundo (quer nos setores econômicos, quer políticos ou outros) como um freio da Promoção humana.

O que devemos enfatizar é que a própria Igreja deve ser pobre: sua realidade eclesial há de aceitar apenas o que seja estritamente necessário para que o Irmão não sofra necessidade. É na Comunidade que devo ter a atitude de pobre, de inseguro, de fraco, sem nada mais ter do que a segurança do irmão no dom de total gratuidade: meu irmão é minha segurança. Se é minha segurança, então também eu lhe devo oferecer minha segurança, meu amor e meu afeto gratuitamente. Todos temos o mesmo Pai que está nos céus, e todos somos irmãos. "De graça recebestes, de graça dai!". "Bem-aventurados os que têm vivência (atitude, alma) de pobre, porque deles é o Reino dos Céus! "

Permiti, Irmãos, que sintetize a marcante doutrina do Apóstolo São Paulo em sua carta aos Coríntios. Em uma Comunidade, em cujo meio não se tenha produzido esta comunicação de Irmão para Irmão e de pobre para pobre e onde ainda existem enormes diferenças de poucos riquíssimos e muitos paupérrimos, esta comunidade cometeu o horrendo sacrilégio de "comer o Pão e beber o Cálice do Senhor" sem lhes dar o valor que têm, sem discernimento, indignamente. Para suprimir este escândalo, deveria haver em nossas reuniões eclesiais, antes da participação comunitária da Eucaristia, uma sincera revisão de vida sobre a autêntica vontade de trabalhar eficazmente - fora do templo, na minha família, na minha Comunidade, na minha paróquia - por



página três

uma Comunidade que escolheu colocar TUDO em comum, lembrando-se de que pobreza se cura com pobreza.

A Bíblia transmite em todas as suas páginas o cultivo do sentido religioso da pobreza, ao mesmo tempo em que cauteriza a pobreza como câncer social, que deverá ser banido de nossas comunidades que professam a pobreza como culto aos irmãos por excelência. A pobreza requer tratamento homeopático. Assim poderíamos falar da virtude coletiva da pobreza, que seria, no dizer de Gilbert Blardone, "a capacidade de criar e possuir a riqueza, não pelo poder que dá, mas pela libertação que permite".

A Bíblia nos apresenta por uma parte um mundo material que deve crescer e evoluir pelo esforço dinâmico da humanidade, e, por outra, o fenômeno do enriquecimento como degradação e freio do mesmo esforço humano. A Bíblia fixa vivamente a consciência unitária da Humanidade. A História humana é um gigantesco esforço coletivo, com um fio construtor que transforma em um só projeto a grande aventura humana. O enriquecimento é o pecado contra o esforço coletivo e entrave constante do movimento ascendente da verdadeira promoção humana.

Olhamos para a nossa realidade: um grupo de homens traça a seu redor um círculo mágico e, em seu interior intentam acumular os elementos positivos de toda a realidade humana. Ora, o fato de excluir a massa - o povo - da participação destes bens, freia automaticamente o progresso: a aventura humana é coletiva e todos devem participar ativamente em sua construção. Todos os intentos de construção partidária atrasam notavelmente a vançada da História. Ninguém se exclui desta História, que a História na qual o próprio Deus se faz presente e companheiro; e Ele, no seu Cristo, quer companheiros, quer irmãos que com Ele se comprometam na total libertação dos homens.



página quatro

Nesta ordem evolutiva da História, a excessiva posse de bens materiais desgasta docemente o estímulo criador da Humanidade: há uma tendência de viver das reservas e a considerar definitivamente terminada a tarefa construtiva dos homens. O enriquecimento retarda o ritmo evolutivo da História. As pessoas são transformadas em meros objetos para o enriquecimento.

Que dizer, então, quando nós, os que assumimos o risco da Congregação reunida em Assembléia no deserto, em insegurança e não ^{em} ~~na~~ certeza de ter um Irmão, que marcha a ^{nosso} meu lado, que por nós se fez pobre para que nós fôssemos ricos!? Nós, os que por profissão somos a Luz sobre o candelabro; a cidade construída sobre a montanha para que todos, vendo nossas obras, adiram a Cristo e conosco, em Cristo, glorifiquem o Pai que está nos céus!... Seja, pois, a virtude da pobreza coletiva entendida de forma positiva e otimista. Ela é para nós um acicata para seguir avante na construção da aventura humana, que só acabará quando acabar a própria História humana.

O Vaticano II, em sua declaração sobre as religiões não-cristãs, nos recorda esta velha verdade evangélica, com uma ênfase admirável, e nos faz querer abraçar os Irmãos em verdadeira pobreza: "Não podemos invocar a Deus, Pai de todos, se nos negarmos a conduzir-nos fraternalmente com alguns homens, criados à imagem de Deus. A relação do homem para com Deus Pai e para com os demais homens, seus irmãos, estão de tal modo unidos que, como diz a Escritura, aquele que não ama não conheceu a Deus (1 Jo 4, 8). Assim se elimina o fundamento de toda a teoria ou prática que introduz a discriminação entre os homens e entre os povos, no que toca à dignidade humana, e aos direitos que dela emanam" (n.5).

Se quiséssemos aqui encerrar os devaneios sobre a mística cristã da pobreza coletiva como princípio dinâmico-evolutivo de significação unitária de toda a aventura desértica da Igreja dentro da História



página cinco

ria humana, poderíamos aludir à Constituição Conciliar sobre a Igreja no mundo, e irromper em canto: "O Senhor é o fim da História humana, ponto de convergência para o qual tendem os desejos da História e da Civilização, centro da Humanidade, gozo do coração humano e plenitude total de suas aspirações. É Ele a quem o Pai ressuscitou, exaltou e colocou à sua Direita, constituindo-o juiz de vivos e mortos. Vivificados e reunidos em seu Espírito, caminhamos como peregrinos rumo à consumação da História humana, que coincide plenamente com seu desígnio amoroso: rescapitular todas as coisas em Cristo, as do céu e as da terra (Ef 1,10). Eis aqui o que diz o Senhor: venho logo, e comigo está a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo suas obras. Eu sou o alfa e o ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim (Apoc 22,12-13)" (n.45).

Feitas estas considerações em torno da mística da pobreza, poderíamos sugerir uma ação pastoral em nossas Comunidades na busca da verdadeira Unidade: a fundamentação consiste no espírito de pobreza evangélica que vê em cada um um irmão, por quem é responsável e, vê em Deus o Pai amoroso que gratuitamente nos convocou a viver em fraternidade e comunhão do colocar tudo em comum. Sem deixar de participar na Promoção Humana que tem dessangrado a Igreja ao longo da História, devemos projetar nossa ação pastoral lá onde se fixa a vivência mais íntima do cristão. Tornar capazes os cristãos de assumirem conscientemente e sem constrangimento a insegurança do viver em Igreja Peregrina. Exatamente nisto a Igreja é prejudicada em certas sociedades, onde está envolvido e está em jogo seu prestígio social. A pregação do Anúncio se torna difícil e a aceitação da fé quase impossível. A Igreja jamais poderá perder de vista sua Missão primordial no dizer do Vaticano II: "A missão própria que Cristo confiou à sua Igreja não é de ordem política, econômica ou social. O fim que lhe assinalou é de ordem religiosa" (GS,42). E, sobretudo, exorta insistentemente à Igreja a despojar-se de todo o lastro de privilégios políticos que eclipsam de fato a sua transparência kerygmática: "Certamente as realidades temporais e as realidades sobrenaturais estão estreitamente unidas entre si



e a própria Igreja se serve de meios temporais, na medida em que o exige sua missão. Não põe, entretanto, sua esperança em privilégios dados pelo poder civil; mais ainda, renunciará ao exercício de certos direitos adquiridos tão logo conste que seu uso pode empanar a pureza de seu testemunho, ou as novas disposições de vida exijam outra disposição" (GS, 76).

A Igreja assume, ou deveria assumir, a atitude do Apóstolo Paulo que queria anunciar o Cristo sem amarras: "Pela verdade de Cristo que há em mim, ninguém poderá fechar-me a boca, quando disto me glorio nas regiões de Acaia" (Cor 11, 7-10). Ah Irmãos! Se pudéssemos dizer a mesma coisa! É fato inconteste de que a Igreja, quando se constitui em uma realidade econômica desafogada ou comprometida com grupos econômicos, se vê dificultada no exercício de sua missão primordial e vai sendo obstaculizada por vantagens reclamadas de doações feitas a ela com a intenção de dela se aproveitar para suas promoções dominadoras. O Pastor fica, nesta situação, radicalmente prejudicado no impulso de sua evangelização.

Irmãos caríssimos, a partir destas considerações, vamo-nos obrigados - alegremente no dia de hoje, no início da jornada de nossa nova Igreja Particular - a fazer uma profunda revisão de muitas de nossas instituições e iniciativas eclesiais. Nós todos, sem exceção, povo e autoridades, sacerdotes ou religiosos, bispos ou cardeais, professamos - professamos sinceramente - e praticamos uma pobreza inegável na nossa ação pastoral. do Anúncio deixamo-nos amarrar, quer servindo-nos da Igreja para impor, quer deixando-nos oprimir pelos poderes deste mundo em detrimento da busca incansável da Unidade, que, por amor de Cristo e dos irmãos, professamos servir.



página sete

Irmãos, aqui estou para revisar convosco nossos processos de evangelização. Revisemos nossos gestos eclesiais, revisemos nossas atitudes pastorais e, permitam que o diga -oportune et importune -, quando somos chamados a lançar água benta sobre empresas do egoísmo humano ou para ungir com óleo sagrado a dor desesperada ou para distrair com rezas a tristeza de uma separação definitiva, nesses momentos, tão comuns em nossa vida, saibamos fazer prevalecer o Anúncio libertador do Cristo morto e ressuscitado no meio de nós. Que todos sintam pela nossa presença a mensagem de vida de quem aponta mais além : que vale a pena aceitar a visão redentora do Evangelho e assumi-lo até suas últimas consequências.

4. Ao encerrar esta minha primeira mensagem aos fiéis da Igreja Particular de Joaçaba, tomo a liberdade de pedir, queira Vossa Excelência, Sr. Nuncio Apostólico, transmitir a S.S. o Papa Paulo VI, que hoje não apenas se instalou mais uma Diocese em Santa Catarina Mas uma parcela preciosa da Província Eclesiástica de Florianópolis, composta das 26 Comunidades Paroquiais, em igualdade de direitos e obrigações, assume o solene compromisso de querer crescer mais na busca da Unidade, para assim alegrar o coração de nosso Pastor comum e tornar um pouco mais realidade o derradeiro desejo de Cristo:

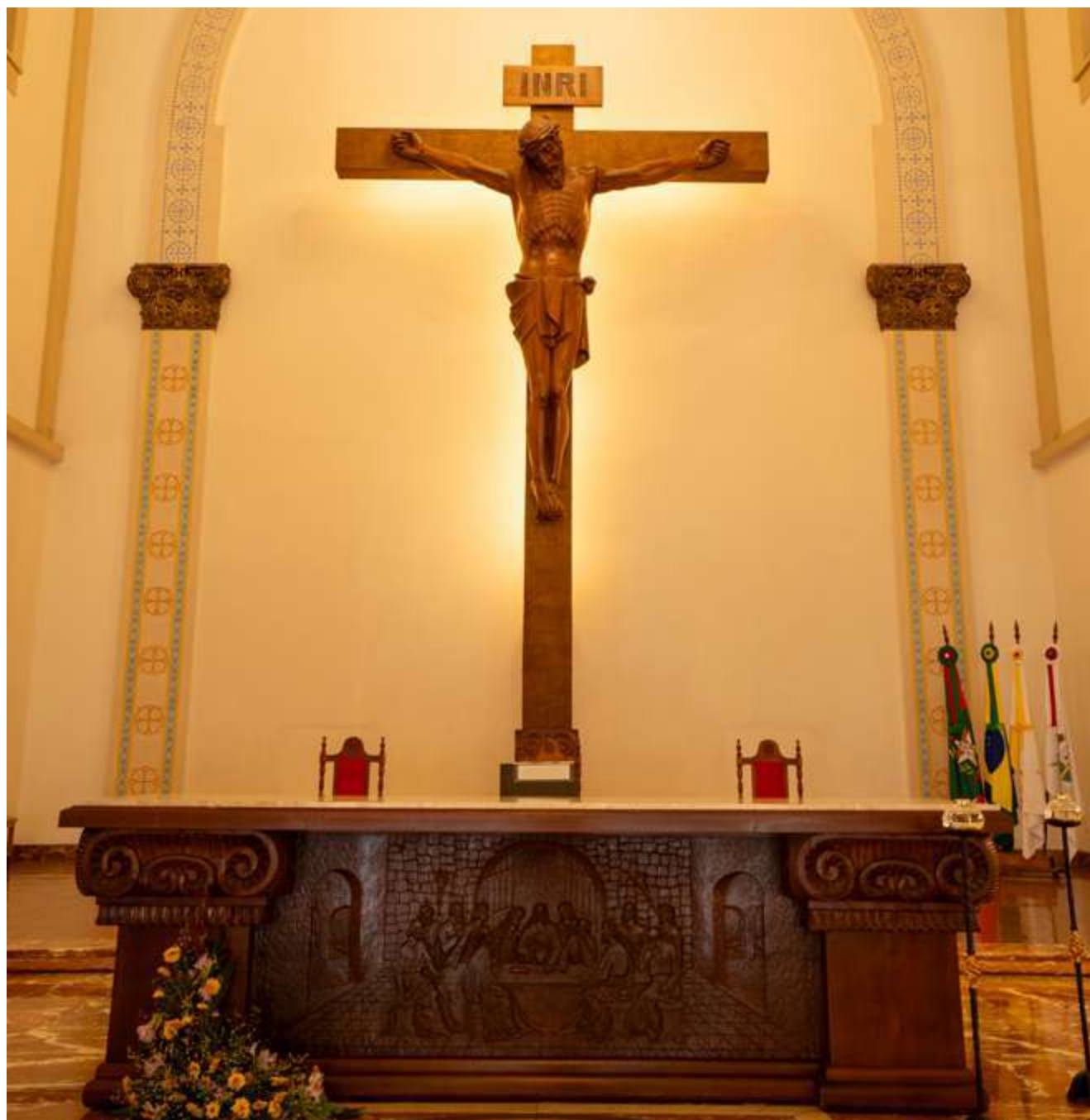
Ó PAI, QUE TODOS SEJAM UM,
COMO EU E TU SOMOS UM,
PARA QUE O MUNDO CREIA
QUE TU ME ENVIASTE.

Joaçaba, 14 de setembro de 1975.



Santuário Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus

No dia 02 de janeiro de 1930, no então município de Cruzeiro do Sul, hoje Joaçaba, foi criada a Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus. No ano de 1946, iniciaram as obras da Igreja Matriz com estilos romano, itálico e gótico. Em 1951, o altar-mor foi consagrado por Dom Daniel Hostin, então bispo da Diocese de Lages. No ano de 1952, foi construída a torre da igreja e, em 1971, foi instalada a imagem de Jesus Crucificado no altar, com 4 metros de altura, esculpido por Godofredo Thaler, de Treze Tílias (SC).





Catedral

Uma obra que começou a ser concretizada em meados de 1945 por Frei Edgard Loers. Dom Daniel Hostin, bispo da Diocese de Lages, o nomeou como pároco da freguesia de Joaçaba. Nessa época, a Igreja Matriz tinha sua sede atrás do atual Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), sendo uma construção em madeira de pinho e sua entrada, uma grande escada.

Com o passar do tempo, viu-se a necessidade de construir uma igreja maior, que pudesse abrigar todos os fiéis. O projeto foi encomendado ao arquiteto italiano Ticiano Bettano, e o primeiro local cogitado para a construção foi o “campinho do Santini”, onde a molecada “batia a bolinha” (hoje é a sede do Hemocentro), porém não tinha espaço para a obra.

Em 30 de agosto de 1945, a Mitra Diocesana trocou com a Prefeitura de Joaçaba um imóvel situado na Barra Fria, hoje Avenida Santa Teresinha, o qual, juntamente com outro imóvel pertencente à Mitra, dispunha de espaço suficiente.

Em fevereiro de 1946, foi construída a primeira Assembleia dos Franciscanos, que tinha como objetivo orientar o início da construção da nova igreja, todos eram homens casados, pais de família, moradores antigos e representantes da sociedade.

No dia 18 de novembro de 1946, começaram as obras da construção da nova matriz com a abertura de valas dos alicerces da capela e da sacristia.

No dia 20 de julho de 1947, foi celebrada a primeira missa no local da construção, e o dinheiro arrecadado na coleta foi destinado inteiramente às obras.

No dia 18 de março de 1948, deu-se início à fundação da torre da matriz e, em maio de 1959, foram colocados os vitrais. A igreja, desde então, sofreu muitas modificações, mas é um exemplo de edificação, cartão-postal da cidade de Joaçaba.

No ano de 2025, a Catedral foi elevada a Santuário Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus.



A padroeira da Diocese: Santa Teresinha do Menino Jesus

Santa Teresinha do Menino Jesus nasceu em 02 de janeiro de 1873, na cidade de Alençon, na França. Ela era uma criança que enfrentou diversas enfermidades desde muito cedo. Seu nome de batismo era Marie Françoise Thérèse Martin, e seus pais eram Louis Martin, um relojoeiro e joalheiro, e Zélie Guérin.

Tragicamente, Teresinha perdeu sua mãe quando tinha apenas quatro anos, e sua educação ficou sob os cuidados de sua irmã mais velha, Paulina. Mais tarde, Paulina entrou para o Carmelo, e Teresinha enfrentou sérios problemas de saúde. Contudo, um dia, enquanto observava a imagem da Imaculada Conceição de Maria, a Virgem Maria sorriu para ela, o que resultou em sua cura. A partir desse momento, Teresinha decidiu seguir o caminho do Carmelo. Suas irmãs Maria, Paulina, Leônia e Celina também seguiram o caminho religioso como freiras.

Aos 14 anos, Teresinha solicitou permissão ao Papa Leão XIII para ingressar na Ordem dos Carmelitas Descalços, que se divide em frades, freiras e leigos consagrados. Essa autorização foi concedida, e, em abril de 1888, ela entrou para o Carmelo sob o nome de “*Thérèse de l’Enfant Jésus*”, que significa “Teresa do Menino Jesus”. Ela fez sua profissão religiosa em setembro de 1890, no dia da Natividade da Virgem Maria, acrescentando “*Et de La Sainte Face*” ao seu nome, que significa “e da Sagrada Face.”

Santa Teresinha escreveu três manuscritos a pedido de sua irmã Paulina, que são conhecidos como sua autobiografia, e foram publicados em 1898 sob o título “História de uma Alma”, que se tornou um dos maiores best-sellers da história.

Em seus escritos, Teresinha ensina a teologia profunda da simplicidade, que é chamada de “pequena via”. Essa abordagem à santidade se baseia em realizar pequenas ações cotidianas com amor, reconhecendo que não tinha forças para realizar as grandes obras heroicas dos santos famosos da Igreja. Ela enfatiza que até mesmo tarefas simples, como pegar um alfinete do chão com amor, podem gerar frutos de santidade.

Apesar de nunca ter saído do Carmelo, Santa Teresinha do Menino Jesus se tornou a padroeira das missões. Ela compreendeu que o amor era o motor que impulsionava a ação da Igreja e que, sem ele, os Apóstolos não poderiam anunciar o Evangelho e os mártires não derramar seu sangue. Ela se via como “o amor no coração da Igreja” e acreditava que o amor era o que realmente importava.

Mesmo sofrendo de tuberculose por quase três anos, uma doença incurável na época, Santa Teresinha enfrentou sua dor com paciência e amor, sem nunca reclamar ou murmurar. Ela faleceu em 30 de setembro de 1897, aos 24 anos. Em seu leito de morte, as monjas registraram suas palavras finais, nas quais ela expressou



seu amor a Deus. Assim, encerrou a vida da jovem que, mais tarde, seria reconhecida como a Maior Santa dos tempos modernos.

Santa Teresinha do Menino Jesus é a padroeira da Diocese de Joaçaba porque ela é uma santa muito querida e inspiradora, conhecida por sua simplicidade, humildade e amor a Deus. Sua vida de oração e dedicação serve de exemplo para todos, e sua devoção é especialmente forte na região. Além disso, ela foi canonizada pela Igreja Católica, reconhecendo sua santidade e importância para a fé. Por tudo isso, ela foi escolhida como padroeira da Diocese de Joaçaba, para proteger e guiar os fiéis locais.

Santa Teresinha do Menino Jesus, a Santa das Rosas

Santa Teresinha ficava feliz quando jogava pétalas de rosas ao ver passar o Santíssimo Sacramento no ostensório, e também gostava de jogar flores no grande crucifixo que ficava no jardim do Carmelo. Disse antes de morrer: “Vou fazer chover sobre o mundo uma chuva de rosas”, dizendo assim que iria interceder a Deus, sempre, por todos os povos. Por isso, na Novena de Santa Teresinha, o fiel espera receber uma rosa como sinal de que seu pedido será atendido.



Oração à Santa Teresinha do Menino Jesus

Ó Santa Teresinha, branca e mimosa flor de Jesus e Maria, que embalsamais o Carmelo e o mundo inteiro com vosso suave perfume, chamai-nos e nós correremos convosco, ao encontro de Jesus, pelo caminho da renúncia, do abandono e do amor. Fazei-nos simples e dóceis, humildes e confiantes para nosso Pai do céu. Não permitais que o ofendamos com o pecado. Socorrei-nos em todos os perigos e necessidades; socorrei-nos em todas as aflições e alcançai-nos todas as graças espirituais e temporais, especialmente a graça que estamos precisando agora: (fazer o pedido). Lembrai-vos, ó Santa Teresinha, que prometestes passar vosso céu fazendo o bem à terra, sem descanso, até ver completo o número de eleitos. Cumpri em nós vossa promessa: sede nosso anjo protetor na travessia desta vida e não descanséis até que nos vejais no céu, ao vosso lado, contando as ternuras do amor misericordioso do Coração de Jesus. Amém.





Relíquias de Santa Teresinha, São Luís e Santa Zélia

A chegada das Relíquias de Santa Teresinha do Menino Jesus e de seus pais, São Luís e Santa Zélia, que foram canonizados como casal em 2015 pelo Papa Francisco, foi um marco profundo de fé e espiritualidade do Santuário Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus, das nossas paróquias e comunidades.

As Relíquias de Santa Teresinha vieram da Basílica de Santa Teresinha, em Lisieux, na França. O momento foi acompanhado pelo padre Emmanuel Schwab, reitor do Santuário de Santa Teresinha em Lisieux, e padre Eduardo Toledo, capelão na Basílica.

Antes mesmo de chegar em solo joaçabense, as Relíquias peregrinaram por Brasília (DF) e Florianópolis (SC) antes de pousarem no Aeroporto Santa Teresinha, no dia 11 de junho de 2025. A Santa Missa de Entronização aconteceu no dia 12 de junho no Santuário Catedral com a presença de autoridades religiosas, militares, políticas e civis, além do clero, seminaristas, religiosos e uma grande participação da comunidade. Essa entronização foi um presente para o povo da Diocese de Joaçaba, que tem grande devoção à Santa Teresinha, e para a celebração do seu Jubileu de Ouro. As Relíquias estão no Santuário Catedral disponíveis para visitação durante o horário de atendimento.

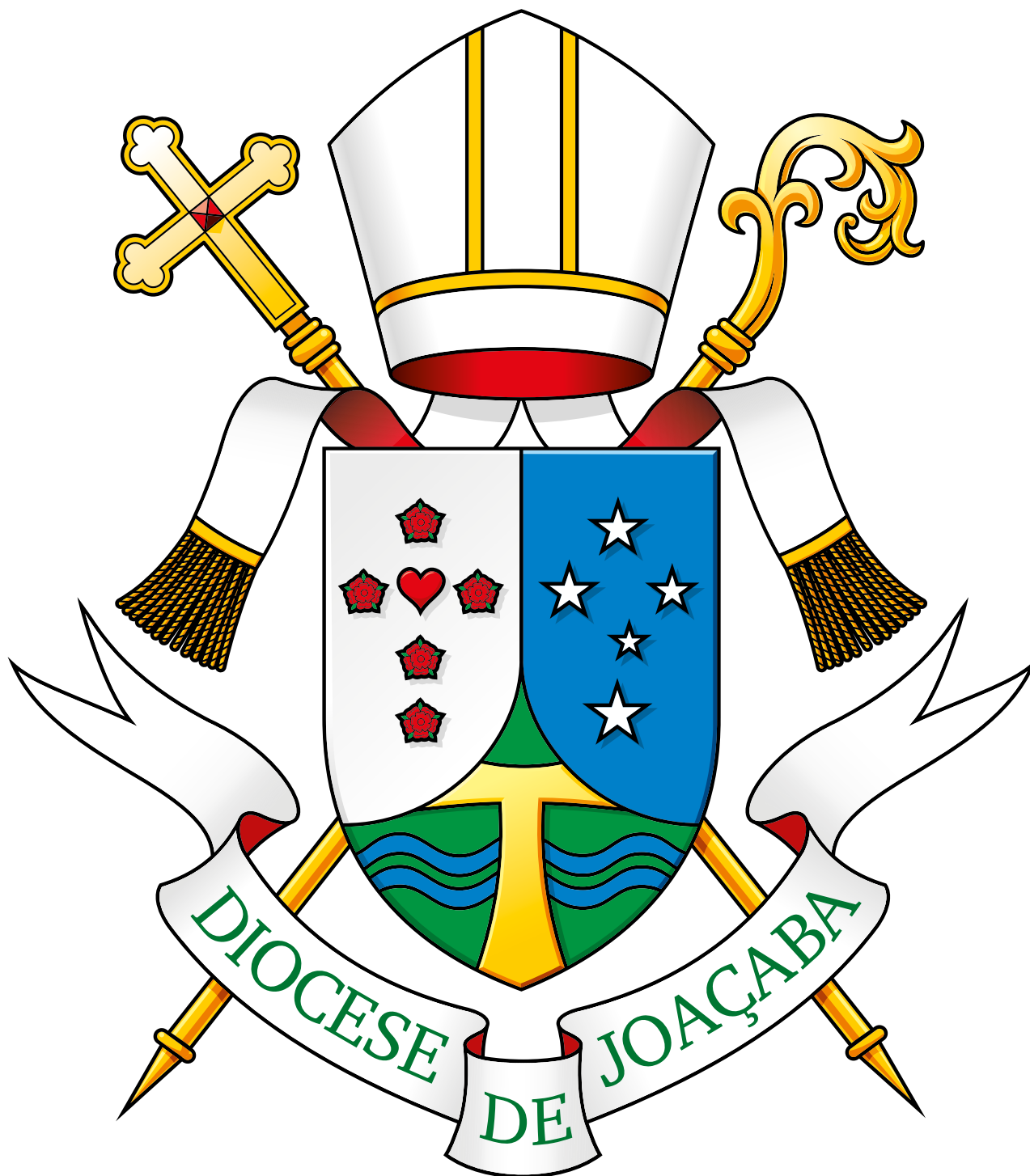
A presença das Relíquias reforça os laços entre a Igreja no Brasil e a espiritualidade carmelita, tão presente na vida de muitos fiéis. Para os fiéis, as Relíquias são sinais sagrados da a o de Deus através dos santos e uma forma de se aproximar da sua santidade e testemunho de f . Esta é a quarta vez que as Relíquias são trazidas ao Brasil, coincidindo com os 150 anos do nascimento de Santa Teresinha (em 2023) e os 100 anos de sua canoniza o (em 2025), buscando fortalecer o ideal de anunciar Cristo a todos e inspirar os fiéis com sua história de vida.







JUBILEU DE OURO
50 anos
DIOCESE DE JOAÇABA



Brasão diocesano

Descrição Heráldica

Escudo mantelado: o primeiro campo, de prata. Coração em vermelho, acompanhado de cinco rosas heráldicas da mesma cor, folhadas de verde, postas em cruz – uma em chefe, uma à destra, uma à sinistra e duas em ponta, alinhadas em pala. O segundo campo, de azul. Cinco estrelas de prata, formando a constelação do Cruzeiro do Sul.

O terceiro campo (mantelete), de verde. Tau de ouro firmado nas bordas do campo, brocante sobre duas faixas onçadas de azul, cosidas no campo. Escudo encimado por uma mitra de prata, com suas ínfulas pendentes, forrada de vermelho. O todo brocante sobre uma cruz processional e um báculo de ouro, passados em aspa. Listel de prata com a legenda “Diocese de Joaçaba”, de verde.

Descrição Simbólica

A cruz formada pelo coração e pelas rosas vermelhas simboliza a padroeira da Diocese de Joaçaba, Santa Teresinha do Menino Jesus, que, segundo suas próprias palavras: “No coração da Igreja serei o amor”. “Quero passar o meu céu fazendo o bem sobre a terra”. “Farei cair uma chuva de rosas”.

O branco (prata) simboliza a humildade, pureza e castidade de Santa Teresinha do Menino Jesus. O vermelho, seu amor e caridade. O campo azul, com as estrelas formando o Cruzeiro do Sul, faz memória à origem da cidade de Joaçaba, que no início chamava-se Cruzeiro, e simboliza a perseverança, fortaleza e vitória do povo que construiu a cidade.

O Tau, símbolo de São Francisco de Assis, lembra-nos a presença marcante da Ordem dos Frades Menores (OFM) na evangelização e na construção da Igreja Matriz da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, atualmente Catedral da Diocese. Temos muito presente o exemplo de Frei Bruno Linden, OFM, que marcou, com seu testemunho missionário, a região com fama de santidade. O Tau representa ainda caminho, estrada. E a palavra Joaçaba que, em tupi-guarani, quer dizer “Cruzeiro” ou “Encruzilhada”. Por isso, chamou-se Cruzeiro, Cruzeiro do Sul, depois Cruzeiro e, finalmente, Joaçaba.

O amarelo (ouro) simboliza a fé e a sabedoria dos religiosos e dos fiéis que edificaram a Igreja nesta região. As duas faixas onçadas de azul representam o Vale do Rio do Peixe e o Rio do Tigre, que fazem parte da paisagem de Joaçaba. O verde simboliza a natureza, presente de Deus ao povo da Diocese, além de representar a esperança do Reino entre nós. O conjunto formado pela mitra, pela cruz e pelo báculo constitui



JUBILEU DE OURO
50 anos
DIOCESE DE JOAÇABA

o múnus do bispo, sucessor dos Apóstolos e pastor da Diocese e, de acordo com as regras heráldicas, é utilizado nos brasões das dioceses. A faixa branca (listel) leva o nome da Diocese de Joaçaba com letras verdes que, junto à cor vermelha, recordam as cores da bandeira do estado de Santa Catarina.

*Descrições com a contribuição de Dom Frei Mário Marquez e José Valmeci de Souza (Atta).

Palhoça, SC, junho de 2019.



Bispos Diocesanos



Dom Frei Henrique Müller, OFM (Ordem dos Frades Menores) **1º bispo da Diocese de Joaçaba**



Data de nascimento: 22/08/1922

Ordenação sacerdotal: 16/07/1949

Ordenação episcopal: 14/09/1975

Período de governo diocesano: 1975 a 1999

Data de falecimento: 26/05/2000

Lema:

“Sejamos um, para que o mundo creia!”

Dom Frei Henrique Müller nasceu no município de Peritiba (SC) no dia 22 de agosto de 1922. Foi ordenado padre no dia 16 de julho de 1949, em Petrópolis (RJ).

Dom Frei Henrique Müller recebeu a ordenação episcopal no dia 14 de setembro de 1975, em Joaçaba, das mãos de Dom Carmine Rocco, Dom Afonso Niehues e Dom Honorato Piazero. Permaneceu à frente da Diocese de Joaçaba até o ano de 1999 e faleceu no dia 26 de maio de 2000.

Dom Osório Bebber, OFM Cap (Ordem dos Frades Menores Capuchinhos) **2º bispo da Diocese de Joaçaba**



Data de nascimento: 11/06/1929

Ordenação sacerdotal: 13/02/1955

Ordenação episcopal: 02/03/1980

Período de governo diocesano: 1999 a 2003

Data de falecimento: 13/08/2021

Lema:

“Vós sois todos irmãos!”

Dom Osório Bebber nasceu em Flores da Cunha (RS) no dia 11 de junho de 1929. Sua ordenação presbital ocorreu em 13 de fevereiro de 1955. Eleito bispo em 30 de novembro de 1979, recebeu a ordenação episcopal no dia 2 de março de 1980 das mãos de Dom Carmine Rocco, sendo concelebrante Dom Benedito Zorzi e Dom Anselmo Pietrulla.

Atuou como bispo de Tubarão (SC) (1981-1992), prelado de Coxim (MS) (1992-1999) e bispo de Joaçaba (1999-2003). Faleceu no dia 13 de agosto de 2021.



Dom Walmir Alberto Valle, IMC (Congregação Missionários da Consolata) 3º bispo da Diocese de Joaçaba



Data de nascimento: 14/04/1938

Ordenação sacerdotal: 21/12/1961

Ordenação episcopal: 06/01/1986

Período de governo diocesano: 2004 a 2010

Data de falecimento: 26/08/2019

Lema:

“No serviço, a paz!”

Dom Walmir Alberto Valle nasceu em Nova Trento (SC) no dia 14 de abril de 1938. Sua ordenação presbiteral ocorreu em 21 de dezembro de 1961. Eleito bispo em 5 de novembro de 1985, recebeu a ordenação episcopal no dia 06 de janeiro de 1986 das mãos do Papa João Paulo II, sendo concelebrante Cardeal Dom Agostino Casaroli e Cardeal Dom Bernardin Gantin. Atuou como bispo de Cândido Mendes (MA) (1985-2002) e bispo de Joaçaba (2004-2010). Dom Walmir faleceu no dia 26 de agosto de 2019.

Dom Frei Mário Marquez, OFMCap (Ordem dos Frades Menores Capuchinhos)



4º bispo da Diocese de Joaçaba – Bispo do Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba

Lema:

“Viver e anunciar o Evangelho!”

Dom Frei Mário Marquez é natural de Vila Kennedy, antigamente município de Joaçaba (SC), hoje município de Luzerna (SC). Filho de Waldomiro Marquez e Bona Júlia Antônia Marquez, fez seus estudos iniciais, a partir de 1961, nas localidades de Encruzilhada Ouro e Santa Helena, interior de Joaçaba. Ingressou no Seminário Nossa Senhora dos Navegantes, Ouro (SC), em 20 de fevereiro de 1969, e concluiu o Ensino Básico, Fundamental e Médio no Seminário Santa Maria dos Freis Capuchinhos em Engenheiro Gutierrez, em Irati (PR). Coursou Filosofia no Instituto de Filosofia e Teologia do Instituto Popular de Assistência Social, em Ponta Grossa (PR), e conclui Teologia no Instituto Teológico de Santa Catarina, em Florianópolis (SC). Professou os votos solenes na OFMCap em

06 de outubro de 1979 e foi ordenado diácono em 06 de janeiro de 1980. Foi ordenado presbítero em 22 de novembro de 1980, na Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus, em Joaçaba, sendo Dom Frei Henrique Müller, o bispo ordenante.

Estudou no Curso de Adaptação Militar para oficial Capelão, em 1985, e cursou Pedagogia na Faculdade Tuiuti, em Curitiba (PR). Atuou como pároco das Paróquias de Nossa Senhora Aparecida, em Uraí (PR), e de São Paulo Apóstolo, em Rancho Alegre (PR). Em Curitiba, foi vigário paroquial das Paróquias Nossa Senhora das Mercês e Nossa Senhora da Luz dos Pinhais; capelão civil na Capelania Militar da Aeronáutica; capelão militar e pároco da Capelania Nossa Senhora de Loreto do Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA II); diretor da Pré-escola Céu Azul do CINDACTA II; coordenador do Encontro do Diálogo na Arquidiocese de Curitiba; e presidente do Setor dos Frades Capuchinhos da Região Metropolitana de Curitiba.

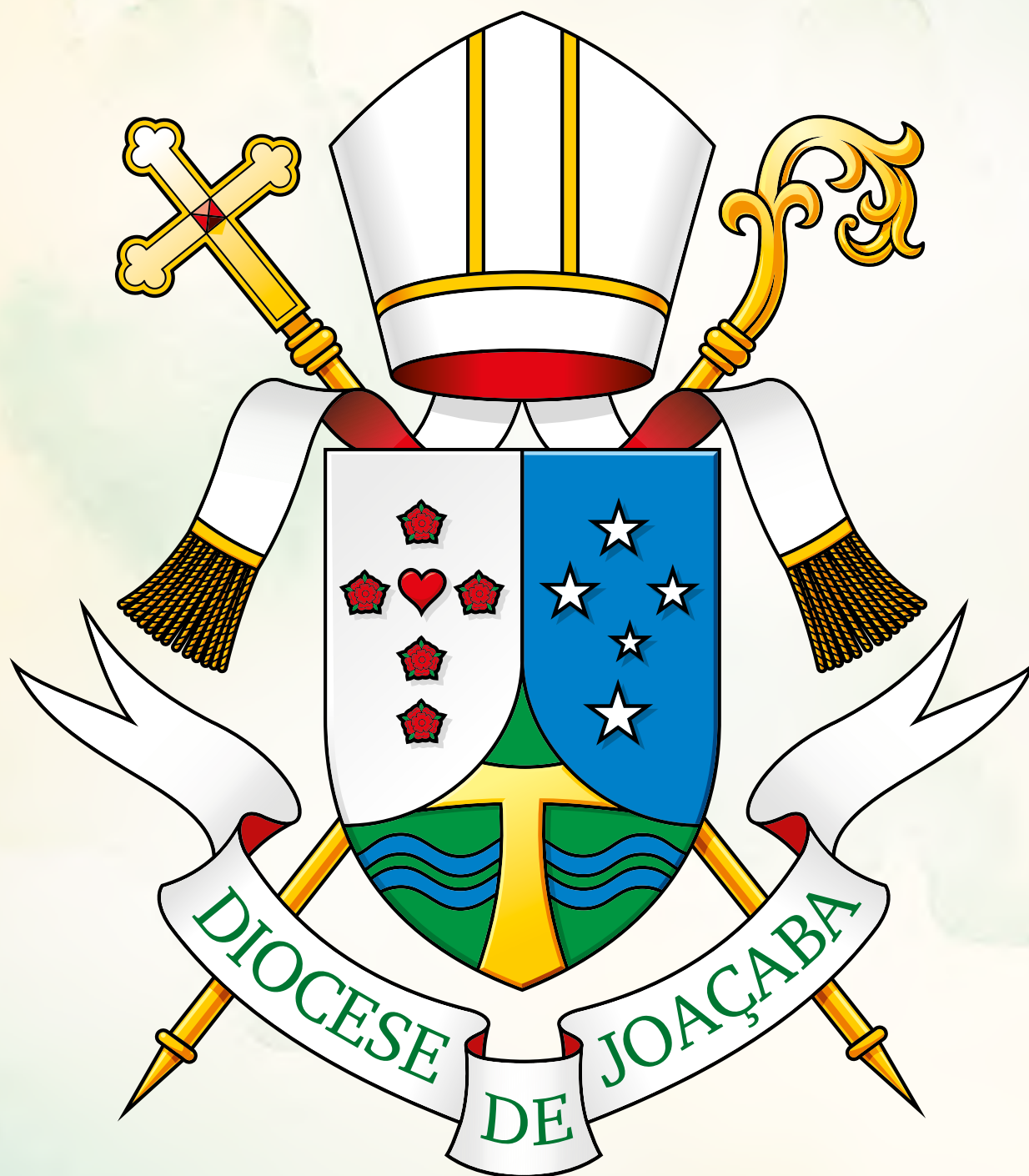
Foi ainda subchefe regional e chefe da Capelania do Segundo Comando Aéreo Regional (II COMAR) e pároco da Igreja Divino Espírito Santo e Nossa Senhora de Loreto, em Recife; subchefe regional e chefe da Capelania do VI COMAR, em Brasília (DF); coordenador do Encontro do Diálogo, da Arquidiocese de Brasília (DF); coordenador nacional do Encontro do Diálogo; cura da Catedral Militar do Brasil (1996/2006); membro do Conselho Presbiteral do Ordinariado Militar pelos capelães da Aeronáutica; e membro do Colégio dos Consultores do Ordinariado Militar.

Nomeado bispo em 31 de maio de 2006, foi ordenado em 06 de agosto de 2006 e tomou posse em outubro daquele ano como bispo auxiliar da Arquidiocese de Vitória (ES). Durante seu pastoreio, desempenhou algumas atividades: diretor da Rádio América AM/FM; atuou na coordenação do Sínodo Arquidiocesano de Vitória; e acompanhou a origem do Movimento Mães que Oram pelos Filhos, em Vitória.

No dia 22 de dezembro de 2010, o Papa Bento XVI o nomeou bispo da Diocese de Joaçaba; tomou posse no dia 19 de fevereiro de 2011 na Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus.

Atualmente, atua como assessor eclesial do Movimento das Mães que Oram pelos Filhos nacional e internacional pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e bispo referencial na Comissão Regional de Liturgia no Regional Sul 4 da CNBB em Santa Catarina.





Paróquias que integram a Diocese de Joaçaba



Abdon Batista

Paróquia Nossa Senhora da Saúde

Padroeira: Nossa Senhora da Saúde

Data festiva: 21 de novembro

Data da fundação: 18 de janeiro de 1946

Por volta de 1919, alguns colonos de Guaporé (RS) partiram de sua terra natal em busca de novas acomodações e locais férteis. Após muita procura, encontraram essas terras, chamadas de Vargem e, depois, Vila Nova.

A partir de 1989, foi emancipado como município de Abdon Batista. O nome foi uma homenagem a Abdon Batista, que nasceu no estado da Bahia e tornou-se, mais tarde, deputado estadual e federal, senador e vice-presidente da Província de Santa Catarina, e prefeito de Joinville.

Como consta desde os primeiros moradores desta localidade, sempre houve um local onde as famílias pudessem se reunir para expressar sua fé, através de atos religiosos. Quanto à construção de capelas, o que se sabe é que, no dia 08 de setembro de 1929, foi inaugurada oficialmente a primeira delas, feita, como tantas outras, de madeira, muito simples e sem pintura. Somente em janeiro de 1991, iniciou-se a construção da Igreja Matriz, dessa vez, feita de alvenaria e com mais espaço físico.

Na época, pertencia à Paróquia São João Batista de Campos Novos. Mesmo antes de ser município de Abdon Batista, tornou-se Paróquia, no dia 18 de janeiro de 1946. A partir dessa data, foi nomeado o primeiro pároco local, padre Agostinho Rombaldi, passando pela comunidade 19 párocos, com alguns auxiliares. Até o ano de 1975, a Paróquia pertencia à Diocese de Lages, passando a pertencer à Diocese de Joaçaba, após a sua criação.

Quanto à devoção a Nossa Senhora da Saúde, desde o início, o povo tinha uma estampa ou um quadro da santa. Depois

conseguiram adquirir uma pequena estatueta e, por fim, foi doada a atual imagem da padroeira, vinda de Guaporé, comprada e doada por João Santin, mas foi Mario Biazoti quem a trouxe, chegando a Abdon Batista por volta de 1930.

Duas festas são tradicionais na comunidade. A festa de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas, junto com Nossa Senhora da Salette, padroeira dos colonos, e a de Nossa Senhora da Saúde, padroeira da Paróquia, sempre celebrada próximo ao dia 21 de novembro.





Párocos:

2023 até os dias atuais: Padre Paulo Ramos da Silva

2016-2023: Padre Odirlei Luiz Poltronieri

2007-2015: Padre Romildo Cerutti

2002-2006: Padre Luiz Franceschet

1987-2002: Padre Angelo Borini

1987: Padre Neri Sebastião Hermes

1984-1987: Padre Afonso Inácio Hoff

1976-1984: Padre Alberto Boesing

1974-1976: Frei Anibal Girardi

1969-1972: Frei Abel Schneider

1967-1972: Padre Tarcisio Dalsenter

1967: Padre Jair Freitas

1967: Padre Alberto Boesing

1965: Padre Inácio Jungles

1960-1967: Padre José Edvino Kalsig

1958-1960: Padre David Tramontini

1957-1962: Padre Afonso Inácio Hoff

1956-1957: Padre David Tramontini

1956: Padre Elias Bordighnon

1951-1956: Padre Reinoldo Maria Dóblle

1945-1951: Padre Agostinho Rombaldi

Capelas:

Capela Santo Antônio – Comunidade Santo Antônio

Capela Nossa Senhora das Graças – Comunidade Nossa Senhora das Graças

Capela São Paulo – Comunidade São Paulo

Capela São Roque – Comunidade São Roque

Capela São João Bosco – Comunidade Colônia do Salto

Capela Nossa Senhora Aparecida – Comunidade Nossa Senhora Aparecida

Capela Nossa Senhora do Carmo – Comunidade Belópolis

Capela São Francisco de Assis – Comunidade Arroio Bonito

Capela Nossa Senhora de Fátima – Comunidade Barra do Arroio

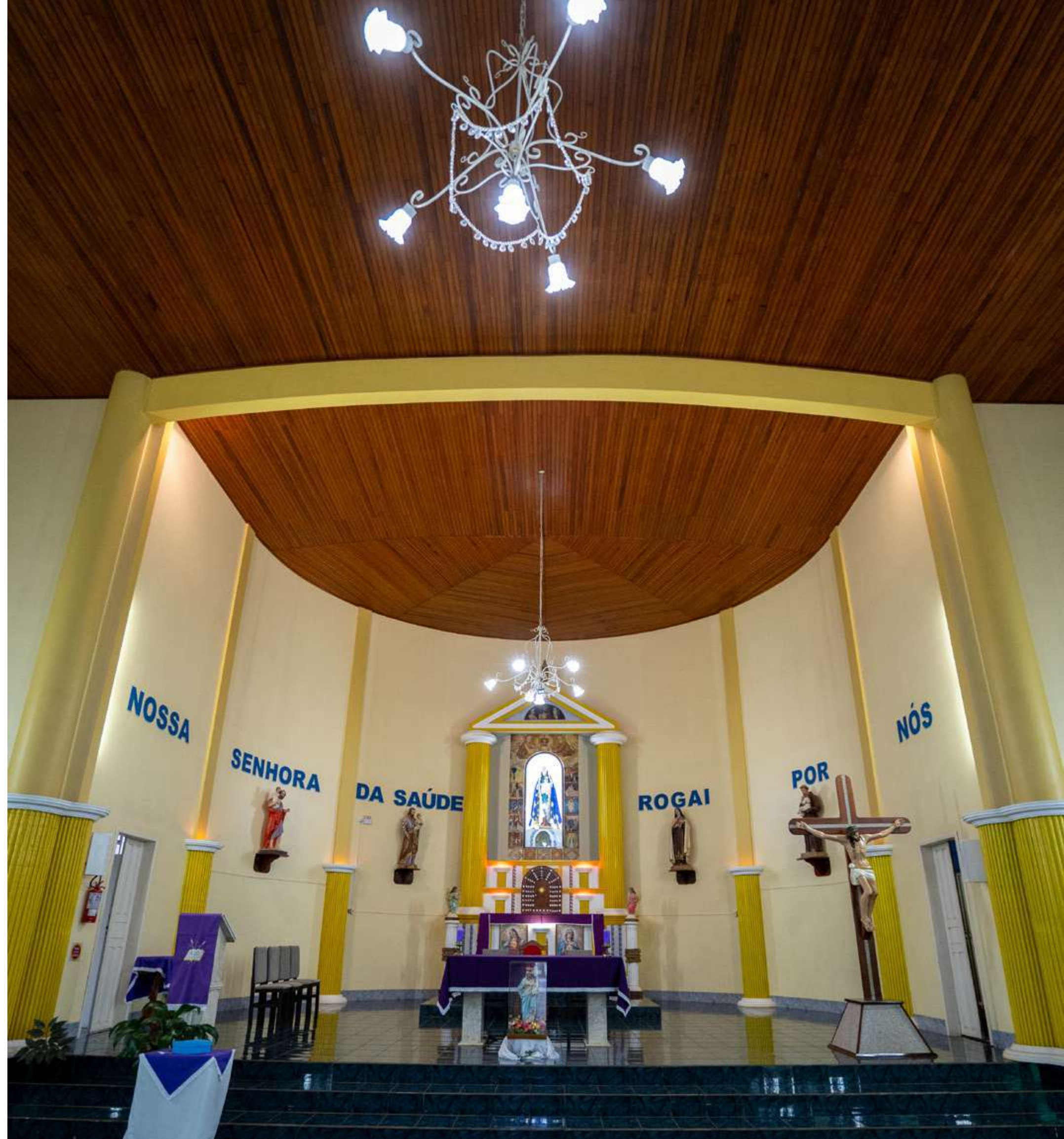
Capela Santa Catarina – Comunidade Santa Catarina

Capela Santa Teresinha do Menino Jesus – Comunidade Santa Teresinha

Capela Senhor Bom Jesus – Comunidade Bom Jesus

Capela São José – Comunidade São José





NOSSA

SENHORA

DA SAÚDE

ROGAI

POR

NÓS



Água Doce Paróquia Nossa Senhora da Paz

Padroeira: Nossa Senhora da Paz

Data festiva: 15 de agosto (3º domingo de agosto)

Data da fundação: 05 de novembro de 1962

A Paróquia Nossa Senhora da Paz era atendida pelos Frades Franciscanos de Palmas (PR) e Lages (SC): Frei Rogério e Frei Solano, respectivamente. Em 1925, os freis residentes em Luzerna passaram a atender a comunidade e, em 1931, levantaram a igreja de madeira, com a ajuda de moradores, em Água Doce, que passa a pertencer, em 1935, à Paróquia de Bom Retiro (Luzerna), após a sua criação.

Em 1945, vieram as Irmãs Catequistas Franciscanas e assumiram a escola primária, com atuação importante na educação, atuando como diretoras e professoras. Mais tarde, em 22 de janeiro de 1961, foi inaugurado o Hospital Nossa Senhora da Paz, abençoado pelo bispo de Lages, Dom Afonso Niehues, e entregue a elas para administração.

Em 1948, Frei Dario Hock fixou residência, ficando à frente da comunidade por 14 anos. Visitava as capelas em lombo de mula, quando as estradas permitiam, e registrava os casamentos e batizados na Paróquia de Luzerna.

A igreja de madeira, prestes a cair, foi substituída por uma de alvenaria. A pedra fundamental foi colocada em 1951 e, em 16 de agosto de 1958, Dom Daniel Hostin benzeu e inaugurou a nova igreja, sendo Frei Eliseu Tambosi o pároco, em 1962.

Em 23 de novembro de 1968, foi criada a Diocese de Caçador, recebendo Dom Orlando Dotti como primeiro bispo, a qual a Paróquia passa a pertencer. Com a instalação da Diocese de Joaçaba, em 14 de setembro de 1975, Dom Frei Henrique Müller fez a primeira visita pastoral em 1977. Em 1979, foram colocadas as pedras da calçada da praça da Igreja Matriz, que vieram de Nova Prata (RS), levando dois meses para ser concluído o trabalho.

Em 17 de julho de 1990, um vendaval, que durou 38 segundos, destruiu todas as janelas e os vitrais da Igreja Matriz.

Em 2001, Frei Pedro de Oliveira Rodrigues iniciou a construção da Gruta Nossa Senhora de Lourdes e, em 2002, foi concluída.

No final de 2007, após ser atendida por muitos anos pelos frades, a Província Franciscana da Imaculada Conceição entregou a Paróquia Nossa Senhora da Paz ao bispo diocesano de Joaçaba, deixando um grande legado da espiritualidade Franciscana. Em julho de 2009, Dom Walmir Alberto Valle fez a sua visita pastoral na Paróquia.





Párocos:

2020 até os dias atuais: Padre Davi Picoli
2008-2020: Padre Ailson Antônio Pazini
2005-2008: Frei Alfredo Gurzinski
2004: Frei Rubens de Carvalho
1999-2004: Frei Pedro de Oliveira Rodrigues
1998: Frei Nestor Kuhn e Frei João Maria dos Santos
1995-1998: Frei Antônio Lopes Rodrigues
1992-1995: Frei Valdemir Resmini
1990-1992: Frei Florentino Banionnevo
1987-1990: Frei Bertolino Tholl e Frei Gladino Zella
1986: Frei Adalberto e Frei Léo Severino Schmitt
1982-1986: Frei Isidoro Lock
1977-1982: Frei Joaquim Orth
1972-1977: Frei Almir Schneider
1965-1972: Frei Silvano Schroder e Frei Sebaldo
1962-1965: Frei Eliseu Tambosi
1948-1962: Frei Dario Hock

Capelas:

Capela Santa Clara de Assis – Núcleo Jesuíno Mendes
Capela São Francisco de Assis – Comunidade Três Pinheiros
Capela Nossa Senhora Aparecida – Distrito de Herciliópolis
Capela São Sebastião – Comunidade Vista Alegre
Capela São Cristóvão – Comunidade Cocho d'Água
Capela São João Batista – Comunidade Paiol do Campo
Capela Santo Expedito – Granja Vuelma
Capela Nossa Senhora Aparecida – Assentamento Oziel
Capela Sagrado Coração de Jesus – Assentamento Olaria
Capela Santo Antão – Comunidade Serra da Trincheira
Capela Santa Terezinha – Comunidade Paiol de Telhas
Capela São Vicente Ferrer e São Brás – Comunidade Nova Vicenza
Capela Santo Antônio – Comunidade Santo Antônio
Capela Santa Catarina e Santa Rita de Cássia – Comunidade Santa Catarina
Capela Nossa Senhora de Fátima – Comunidade Serra do Facão
Capela Cristo Rei – Comunidade Paiol do Fundo
Capela Nossa Senhora das Graças – Comunidade Zona Nova
Capela São Francisco de Assis – Linha Heberle
Capela São Judas Tadeu – Comunidade São Judas
Capela Senhor Bom Jesus – Comunidade Nova Concórdia
Capela São José – Bairro São José
Capela São José – Bairro Vila Nova
Gruta Nossa Senhora de Lourdes
Oratório Nossa Senhora das Graças







Campos Novos Paróquia São João Batista

Padroeiro: São João Batista

Data festiva: 24 de junho

Data da fundação: 16 de junho de 1854

O município de Campos Novos teve suas origens com o nome de São João Batista de Campos Novos, descoberto por João Gonçalves de Araújo. A Freguesia São João Batista de Campos Novos foi criada em 16 de junho de 1854, desmembrada da Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages, e estava sob a jurisdição do Bispado do Rio de Janeiro. O primeiro vigário, padre Antônio Luiz Esteves, foi nomeado em 1856, ano em que também se iniciou a construção de uma Igreja Matriz.

Em 1869, a Freguesia de São João Batista de Campos Novos passou a constituir o município de Curitibanos (SC). Posteriormente, em 1881, foi desmembrada, criando o município de São João Batista de Campos Novos, que abrangeu um vasto território, do qual se desmembraram diversos municípios atuais. Em 1892, a Paróquia passou a integrar a Diocese de Curitiba (PR), e em 1898, Dom José Barros foi o primeiro bispo a visitá-la. Em 1908, a Paróquia passou para a Diocese de Florianópolis, e Frei Rogério Neuhaus idealizou e construiu a nova Igreja Matriz, inaugurada e benzida por Dom João Becker, bispo de Florianópolis. A primeira festa do padroeiro São João Batista, oficialmente registrada, ocorreu em 24 de junho de 1913.

Em 1927, com a criação da Diocese de Lages, a Paróquia passou a pertencer a essa jurisdição. A pedra fundamental da atual Igreja Matriz foi lançada em 24 de junho de 1944, com a presença do bispo de Lages, Dom Daniel Hostin, sendo o padre Frederico Petters o pároco responsável pela construção. Em 1947, as Irmãs de Notre Dame chegaram, assumindo a missão de organizar e

administrar um hospital, que hoje é a Fundação Hospitalar Dr. José Athanázio. Em 1948, a Paróquia São João Batista foi entregue aos Missionários de São Carlos, Scalabrinianos, com padre João Simonetto assumindo como pároco. O Colégio Auxiliadora das Irmãs Salesianas chegou em 1954.

Em 1975, a Paróquia de Campos Novos passou a pertencer à Diocese de Joaçaba. Em 1977, a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi trazida do Santuário Nacional, e a primeira romaria, com a inauguração do Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Campos Novos, ocorreu em 15 de outubro de 1978. Os Missionários Scalabrinianos têm sido fundamentais na evangelização, no acolhimento de migrantes e desenvolvimento da comunidade, buscando o bem-estar social, a paz e o avanço local.





Párocos:

2025 até os dias atuais: Padre Miguel Longhi

2020-2025: Padre Dirceu de Rocco

2010-2020: Padre Alcides Angonese

2007-2010: Padre Nelson Mariano

2006: Padre Mario Zambiasi

1999-2006: Padre Armando de Costa

1996-1999: Padre Agostinho Dalpian

1992-1996: Padre Ênio Luiz Botan

1984-1992: Padre Achille Zanon

1983-1984: Padre Armando de Costa

1980-1982: Padre Alcides Angonese

1974-1980: Padre João Granzoto

1968-1974: Padre Achille Zanon

1959-1968: Padre Quintilio Costini

1955-1959: Padre Honório Benacchio

1952-1955: Padre José Coradin

1948-1952: Padre João Simonetto

1941-1948: Padre Frederico Peters

1940-1941: Padre Valério Kirsch

1935-1939: Padre Ernesto Schulz

1925-1932: Padre Dimas Volf

Capelas:

Capela Santa Teresinha – Distrito Bela Vista

Capela Nossa Senhora Aparecida – Distrito Encruzilhada

Capela Santa Bárbara – Distrito Guarani

Capela Santa Rita – Comunidade Sarandi

Capela Nossa Senhora Aparecida – Assentamento 30 de Outubro

Capela Santa Catarina – Distrito Ibicuí

Capela São Pedro – Comunidade Sarandi

Capela Santo Antônio – Comunidade Caxambu

Capela Nossa Senhora Aparecida – Comunidade Corredeira

Capela Santo Antônio – Comunidade Palmeira

Capela São Miguel – Comunidade Fazenda Velha

Capela Nossa Senhora da Saúde – Distrito Guarani

Capela Senhor Bom Jesus – Comunidade Pacheco

Capela Santa Margarida – Comunidade Pinhal Preto

Capela Santa Bárbara – Comunidade Espigão Branco

Capela Nossa Senhora das Dores – Comunidade São Francisco

Capela São Simão

Capela Sagrado Coração – Comunidade Weiss

Capela Santa Luzia – Comunidade Betinho

Capela Nossa Senhora da Salette – Comunidade Gerasul

Capela Santa Júlia – Comunidade Pinheiro Chato

Capela São Carlos – Assentamento 30 de Outubro

Capela São José – Assentamento São José

Capela São João Batista Scalabrini – Comunidade Sepé Tiarajú

Capela Santa Rita – Distrito Ibicuí

Capela Nossa Senhora Aparecida – Comunidade Aparecidinha

Capela Santa Lúcia – Comunidade Nova Machadinho

Capela Nossa Senhora de Fátima – Bairro Jardim Bela Vista

Capela São Sebastião – Bairro São Sebastião

Capela Nossa Senhora de Lourdes – Bairro Nossa Senhora de Lourdes

Capela Santo Antônio – Bairro Santo Antônio

Capela Senhor Bom Jesus – Bairro Senhor Bom Jesus

Capela Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos – Bairro Integração

Capela São José – Bairro Aparecida

Capela Nossa Senhora das Dores – Pedreira

Capela Nossa Senhora das Graças – Bairro Boa Vista

Santuário Nossa Senhora Aparecida – Bairro Nossa Senhora Aparecida





Capinzal, Ouro, Zortéa e Campos Novos Paróquia São Paulo Apóstolo

Padroeiro: São Paulo Apóstolo

Data festiva: 25 de janeiro

Data da fundação: 25 de janeiro de 1931

No início do século XX, formou-se um povoado às margens do Rio do Peixe, denominado Vale do Rio Capinzal. Ali se estabeleceram famílias oriundas do Rio Grande do Sul, que rapidamente formaram uma comunidade junto à estação da estrada de ferro. A grande maioria desses pioneiros trazia consigo fortes tradições e práticas da Igreja Católica, razão pela qual, desde cedo, preocuparam-se em construir um templo para suas reuniões e celebrações religiosas.

Em 1916, já se erguia no povoado uma singela igreja de madeira, acompanhada de um salão comunitário. A assistência religiosa, entretanto, era extremamente difícil, pois as paróquias mais próximas se localizavam em Campos Novos e Lages.

Em 25 de janeiro de 1931, foi criada a Paróquia São Paulo Apóstolo, por decreto de Dom Daniel Hostin, bispo da Diocese de Lages, desmembrada das Paróquias de São João Batista, de Campos Novos, e de Santa Teresinha do Menino Jesus, de Joaçaba. O primeiro pároco foi o padre Pedro Pelosi.

Um acontecimento marcante foi o incêndio que destruiu a antiga igreja de madeira e a casa paroquial. O fato está documentado numa carta do bispo Dom Daniel Hostin, em 25 de fevereiro de 1935, na qual lamenta o ocorrido e exorta o povo a não desanimar, mas a organizar-se para a construção de uma nova igreja.

O local escolhido para a nova igreja foi o mesmo onde, três anos antes, o bispo havia benzido a pedra fundamental. O projeto foi assinado pelos arquitetos austríacos Antônio Holzaman e Bruno Chacher, inspirado na imponente Basílica Maior de São Paulo Apóstolo, Extra Muros, em Roma. Foram anos de intenso

trabalho e dedicação até que foi solenemente inaugurada na festa do padroeiro São Paulo Apóstolo, em 1950.

Desde 1936, a Paróquia São Paulo Apóstolo é pastoralmente conduzida pelos Freis Capuchinhos. No ano de 1947, quatro irmãs religiosas, da Congregação das Servas de Maria Reparadoras, chegaram diretamente da Itália e fundaram o Hospital Nossa Senhora das Dores e o Colégio Mater Dolorum, em Capinzal.

A Paróquia São Paulo Apóstolo é constituída por muitas comunidades, distribuídas pelos municípios de Capinzal, Ouro, Zortéa e quatro em Campos Novos.





Párocos:

2022 até os dias atuais: Frei Justino Félix Stolf
2014-2021: Frei Emerson José Orane
2012-2013: Frei Jorge Dudu da Silva
2009-2011: Frei Luiz Carlos da Silva
2006-2009: Frei Justino Félix Stolf
1996-2005: Frei Luizinho Marafon
1991-1996: Frei Nelvio David Colle
1981-1990: Frei Luiz Wolff
1979-1980: Frei Algacir Sebastião Cornehl
1970-1978: Frei Leopoldo (Dionízio Galvan)
1968-1969: Frei Cassiano (Orlando Raymundo Busatto)
1962-1967: Frei Lourenço Kachuba
1955-1962: Frei Tito de Galzignano
1953-1955: Frei Gilberto de Badia
1952: Frei Beda de Gavello
1950-1951: Frei Vital de Almirante Tamandaré
1944-1949: Frei Irineu de Pádua
1942-1944: Frei Beda de Gavello
1936-1941: Frei Constantino de Verona

Capelas de Capinzal:

Capela São José de Anchieta – Vila Anchieta
Capela São Luiz Gonzaga – Bairro São Luiz
Capela São José – Bairro Santa Maria
Capela São Leopoldo Mandic – Bairro Santa Terezinha
Capela Nossa Senhora de Lurdes – Linha Lauro Müller
Capela São Lourenço Mártir – Linha Residência
Capela Jesus Misericordioso – Setor I I
Capela Sagrado Coração de Jesus – Distrito Alto Alegre
Capela Anunciação de Nossa Senhora – Barra do Pinheiro
Capela Santa Catarina de Alexandria – Comunidade Barro Preto
Capela São Francisco de Assis – Comunidade Barro Branco
Capela Nossa Senhora Aparecida – Capitel Santo Antônio
Capela Sagrada Família – Comunidade Engenho Novo
Capela Santa Teresinha do Menino Jesus – Linha Gramado
Capela São Pedro – Comunidade Lindenberg
Capela Sagrado Coração de Jesus – Comunidade Vidal Ramos
Capela Sagrado Coração de Jesus – Comunidade Vila União
Capela Nossa Senhora de Fátima – Comunidade Fazenda das Palmeiras
Capela São Cristóvão – Bairro São Cristóvão
Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Vila Sete de Julho
Capela Imaculada Conceição – Loteamento Parizotto
Capela São Francisco de Assis – Bairro Verde Vale
Capela Nossa Senhora Aparecida – Loteamento Lar Imóveis
Capela Nossa Senhora das Graças – Loteamento Universitário
Capela São Roque – Linha São Roque
Capela Nossa Senhora de Fátima – Comunidade Alto São Roque
Capela Santa Luzia – Loteamento Colina
Capela Santo Expedito – Comunidade Novo Horizonte
Capela Nossa Senhora da Salette – Comunidade Nova Capinzal
Capela São Francisco de Assis – Comunidade Recanto dos Pássaros
Capela São Francisco de Assis – Comunidade Alto Residência



Capelas de Ouro:

Capela São José – Linha Bonita
Capela Nossa Senhora das Graças – Linha Caçador
Capela Nossa Senhora da Saúde – Linha Carmelinda
Capela Santo Antônio – Linha Maziero
Capela Nossa Senhora do Rosário – Linha Pinheiro Baixo
Capela Santo Antônio – Linha Pinheiro do Meio
Capela São Paulo – Linha São Paulo
Capela São João Batista – Parque Jardim Ouro
Capela Nossa Senhora Aparecida – Bairro Navegantes
Capela Santa Clara – Bairro Alvorada
Capela Madre Paulina – Loteamento Kleinubing
Capela Imaculada Conceição – Linha Dambrós
Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Sul
Capela Santa Bárbara – Linha Santa Bárbara
Capela Nossa Senhora da Saúde – Linha Nossa Senhora da Saúde
Capela Santa Lúcia – Distrito Santa Lúcia
Capela Santa Catarina de Alexandria – Linha Leãozinho
Capela Santo Antônio – Linha Novo Porto Alegre
Capela Sagrado Coração de Jesus – Linha Sagrado
Capela São Cristóvão – Linha São Cristóvão
Capela São José – Linha Vitória
Capela Menino Jesus – Linha Pinheiro Alto
Oratório Caravaggio – Linha Caravaggio

Capelas de Zortéa:

Capela Nossa Senhora das Graças – Linha Duas Pontes
Capela Santo Antônio – Linha Fazenda Santo Antônio
Capela Santo Antônio – Linha Pontão
Capela Nossa Senhora das Graças – Linha Pouso Alto
Capela Sagrada Família – Linha Três Porteiros
Capela São Judas Tadeu – Linha Volta Grande
Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Vista Alegre
Capela Nossa Senhora de Fátima – Linha Passo Raso
Capela Nossa Senhora das Graças – Linha Nova Zortéa
Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Agudo
Capela Santa Catarina de Alexandria – Zortéa

Capelas de Campos Novos:

Capela São José – Linha Barra do Leão
Capela Nossa Senhora do Caravaggio – Linha Rio Pardo
Capela Imaculada Conceição – Linha Florão da Serra
Capela Santo Antônio – Linha Galdina





IGREJA MATRIZ SÃO SEBASTIÃO

Catanduvas

Paróquia São Sebastião

Padroeiro: São Sebastião

Data festiva: 20 de janeiro

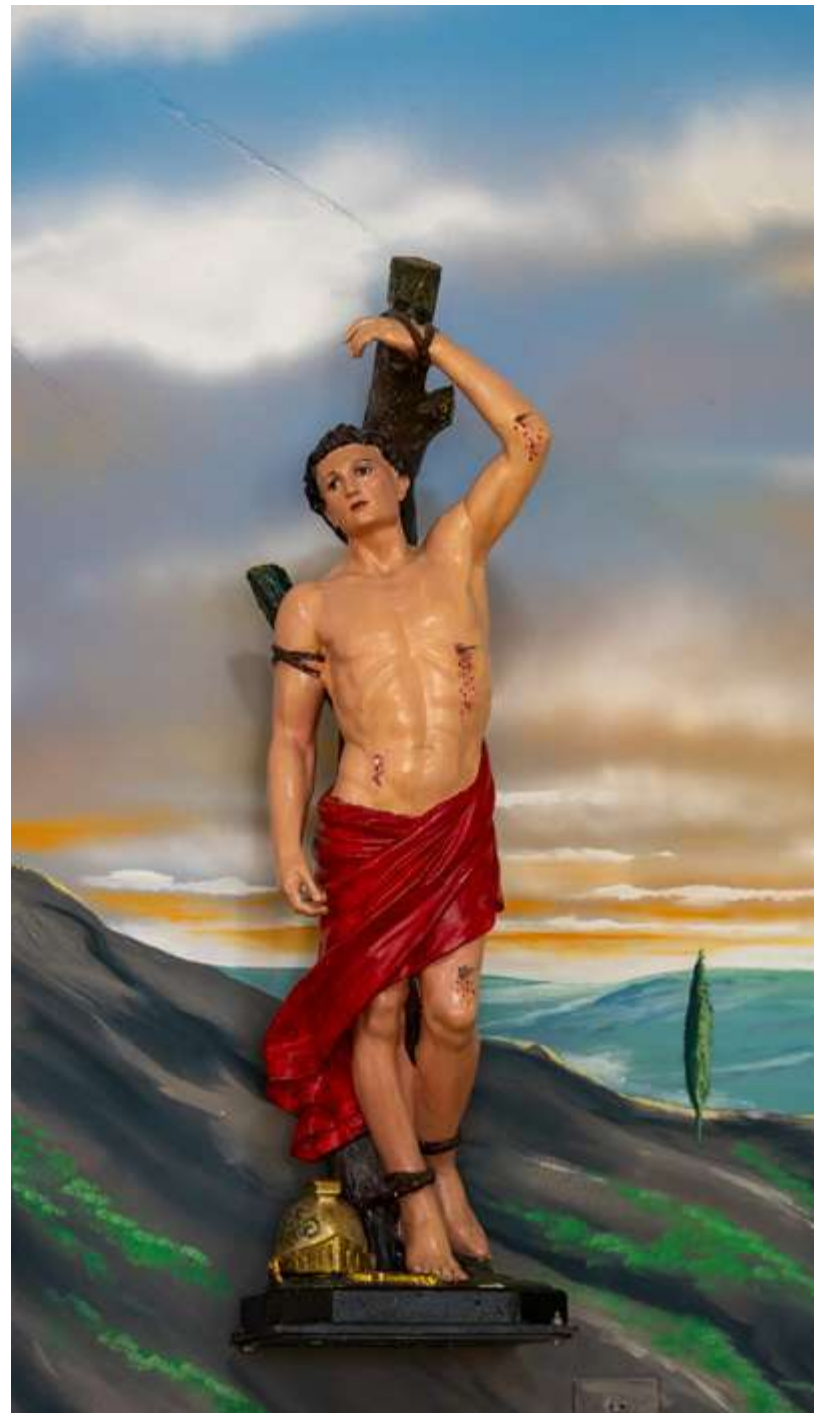
Data da fundação: 10 de dezembro de 1963

A Paróquia São Sebastião de Catanduvas foi criada em 10 de dezembro de 1963, pelo decreto de Dom Daniel Hostin, da Câmara Eclesiástica de Lages, e, no ano de 2023, completou 60 anos. Desde a sua criação até o início do ano de 1996, a Congregação dos Missionários do Sagrado Coração (MSC) administrou a Paróquia, por isso a atual igreja foi construída com o formato de coração, como forma de gratidão. Após esse período e até os dias atuais é administrada pelos padres diocesanos.

A devoção a São Sebastião está fortemente ligada à história da região, marcada pela Guerra do Contestado e pela presença do povo caboclo, que, devido à vida sofrida, se identifica com o martírio do santo e sua entrega pela fé. Conta-se que os primeiros moradores chegaram em 1893 e que foi um certo João Maria, em 1901, quem escolheu o local para a construção da primeira capela.

A atual igreja foi construída no ano de 1976, após um vendaval que deslocou a antiga capela de madeira. Depois de visitar algumas localidades, ficou decidido que a Igreja Matriz de Catanduvas seria construída no modelo da igreja de Caibi (SC) e com traços inspirados na própria figura do Sagrado Coração de Jesus.

A presença de congregações que se tem conhecimento é das Irmãs Catequistas Franciscanas, que ficaram por três anos, no período de 1954 a 1957; e da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu, Scalabrinianas, que chegaram em fevereiro de 2001, tendo registros de sua presença até 2003.





Párocos:

2021 até os dias atuais: Padre Davi Lenor Ribeiro dos Santos

2002-2021: Padre Valmor Antônio Resmini

1997: Frei Roberto Franzoni

1996: Padre Luiz Franceschet

1995-1996: Padre Zenir Prigol

1994-1996: Padre Romeu Bortolotto

1994: Padre Abel S. Andrade

1993-1994: Padre Francisco Marie Relon

1992: Padre Almir Miranda

1992: Padre José Maria Pinto

1983-1992: Padre Luiz Gardinal

1983: Padre João Boing

1982-1983: Padre Raimundo Rothbamer

1982: Padre Lídio Martinelli

1981: Padre João Boing

1979-1981: Padre João Zangueler

1978-1983: Padre Irineu Bennemann

1978: Padre João Pollmann

1977-1978: Padre Raimundo Rothbamer

1976: Padre João Zangueler

1975-1976: Padre Sebastião Xavier Peres

1974-1975: Padres do Seminário de Ibicaré

1970-1971: Frei Bernardo Oleskoviez

1965-1974: Padre Martinho Geers

Capelas:

Capela Santo Antônio – Bairro Cidade Jardim

Capela Nossa Senhora Aparecida – Bairro Sayonara

Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Bairro Sebaldo Kunz

Capela São Francisco – Bairros São Francisco e Morada do Sol

Capela São Pedro – Vila Jacutinga

Capela São Pedro – Vila Pedra Lisa

Capela Santa Cruz – Vila Vera Cruz

Capela Santa Rita de Cássia – Assentamento Santa Rita

Capela Nossa Senhora do Caravaggio – Loteamento Cardozo

Capela Nossa Senhora do Amparo – Vila Faxinal do Amparo

Capela Nossa Senhora Aparecida – Ervateira Materva

Capela Santo Antônio – Vila Banhado Grande







IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO ROSARIO

Concórdia

Paróquia Nossa Senhora do Rosário

Padroeira: Nossa Senhora do Rosário

Data festiva: 07 de outubro

Data da fundação: 24 de novembro de 1932

Em 15 de novembro de 1925, os primeiros colonos abriam um lugar na mata para construir uma capelinha em pleno sertão, sendo prometida a Santo Antônio, o grande milagreiro, como padroeiro. Entretanto, Nossa Senhora, sob o título da Imaculada Conceição, reservara para si a proteção especial desse abençoado solo, regado por suor e fadiga de uma legião de Missionários Franciscanos que, desde 1902, vinham percorrendo a região, derramando a semente evangélica. Por isso, em uma reunião de colonos, ficou unanimemente resolvido consagrar a futura capelinha à Nossa Senhora do Rosário, encontrando-se um benfeitor que prometera custear as despesas da aquisição da imagem.

Deu-se início à construção da capelinha em 1926, em uma colina, nas proximidades do Rio dos Queimados, de madeira e que, por vários anos, até a construção da matriz de alvenaria, serviu de presbitério. Os padres franciscanos, que vinham missionando aquele sertão com zelo e dedicação, encontravam agora uma capelinha onde antes era mata espessa. Localizaram-se, em torno da capela e na vasta zona do Rio dos Queimados, novos moradores, assim a primitiva igreja foi ampliada para conter os fiéis que chegavam de toda a parte por ocasião da visita do sacerdote franciscano. O bispo de Lages, Dom Daniel Hostin, foi visitá-la em 18 de janeiro de 1930.

Em dezembro de 1931, Frei Lucas Koch inspecionou a zona de Concórdia, ficando persuadido da necessidade da fundação de uma paróquia.

Em 24 de novembro 1932, durante a visita pastoral que fez a Concórdia, Dom Daniel mandou publicar o decreto da ereção oficial da Paróquia Nossa Senhora do Rosário. Em suas visitas

espaçadas, nunca coincidira a presença de um sacerdote para as solenidades do Natal e, pela vez primeira, comemorou-se com as três missas da liturgia. Animados pelo fato inédito, de todos os cantos e recantos da freguesia, apareceram fiéis para assistir aos atos religiosos e ver o minúsculo presépio, armado na matriz, emprestado de um colono, que o trouxera do Rio Grande do Sul.

Da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, ao longo da sua história, desmembraram-se outras três: São Cristóvão, Sagrada Família de Nazaré e Santo Antônio. Desde a sua fundação até os dias atuais, a Paróquia é atendida por Franciscanos.





Párocos:

2022 até os dias atuais: Frei Alex Sandro Ciarnoscki

2016-2022: Frei José Idair Ferreira Augusto

2009-2016: Frei Evandro Balestrin

2003-2009: Frei João Batista Zanini

2000-2003: Frei Clésio Tadeu Wiggers

1995-2000: Frei Bertolino Thol

1989-1995: Frei Josué Celante

1986-1989: Frei Angelo José Luiz

1986: Frei Inácio Negerbom

1980-1986: Frei Luiz Dalmago

1977-1980: Frei Joel Lorenzetti

1971-1977: Frei Simão Laginski

1965-1971: Frei Domiciano Rampinelli

1962-1965: Frei João Cancio Berri

1956-1962: Frei Ceciliano Meurer

1948-1956: Frei Godofredo Lieber

1941-1948: Frei Achilles Krockner

1935-1941: Frei Meinolfo Ellers

1934: Frei Aduino Chumacher

1932-1934: Frei Benvindo Destefani

Capelas:

Capela Nossa Senhora das Graças – Linha Alto Suruvi

Capela São Francisco – Bairro Guilherme Reich

Capela São Brás – Bairro Imigrantes

Capela São Francisco de Assis – Bairro Jardim

Capela São Valentim – Bairro Liberdade

Capela Nossa Senhora Aparecida – Bairro Nova Brasília

Capela Nossa Senhora Aparecida – Bairro Parque de Exposições

Capela Nossa Senhora de Fátima – Bairro Santa Cruz

Capela Cristo Redentor – Bairro Vista Alegre

Capela Nossa Senhora Aparecida – Bairro Primavera

Capela Nossa Senhora das Dores – Linha Lageado dos Pintos

Capela São Miguel Arcanjo – Linha Canavese

Capela São José Operário – Linha Ouro

Capela São Geraldo – Linha São Geraldo

Capela São Paulo – Linha São Paulo

Capela Nossa Senhora de Lourdes – Linha Saracura

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Primeiro de Setembro

Capela Nossa Senhora da Salette – Bairro Salette

Capela Nossa Senhora de Lourdes – Distrito Tamanduá

Capela São Bernardo – Linha Três Barras

Capela São Paulo – Linha Três de Outubro

Hospital São Francisco







Concórdia

Paróquia São Cristóvão

Padroeiro: São Cristóvão

Data festiva: 25 de julho

Data da fundação: 1º de janeiro de 1994

Em 25 de julho de 1953, Dia do Colono e da Imigração Alemã, liderados pelo Frei Godofredo, pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, políticos, empresários, colonos e motoristas erigiram na então Chácara do Hospital, ponto de partida e de chegada à cidade, um oratório em honra a São Cristóvão, confiando-lhe a proteção dos caminhoneiros e dos agricultores.

Em 1960, a Mitra Diocesana de Chapecó, a qual pertencia a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, adquiriu um terreno de 56 mil m² em que fora erigido o Oratório de São Cristóvão.

No ano de 1966, através de convênio, a Mitra Diocesana cedeu à Associação de Motoristas de Concórdia a posse do terreno e das edificações nele existentes. E, em 1975, a Paróquia Nossa Senhora do Rosário passou a pertencer a Mitra Diocesana de Joaçaba.

Em 1985, foi então criada a Capela São Cristóvão, que passou a realizar anualmente a festa do padroeiro com carreata e bênção dos veículos.

No dia 27 de outubro de 1993, em reunião na Capela São José, o bispo diocesano Dom Frei Henrique Müller falou da necessidade de criação da Paróquia São Cristóvão.

Na mesma oportunidade, apresentou o primeiro pároco, padre Marco Antônio Shwan, presbítero diocesano da Diocese de Cachoeiro do Itapemirim (ES).

Após uma linda história construída por meio das Dioceses de Chapecó e Joaçaba, em parceria com a Associação dos Motoristas, em 23 de janeiro de 1994, era criada a Paróquia São Cristóvão. A capela, construída na década de 1980, passou a ser a Igreja Matriz.

Em 19 de março de 2015, Solenidade de São José, foi iniciada a demolição da então Igreja Matriz. No dia 1º de novembro do mesmo ano, Solenidade de Todos os Santos, com a presença do bispo diocesano Dom Frei Mário Marquez, era solenemente dedicada a nova e atual igreja da Paróquia São Cristóvão de Concórdia.

Em 2021, foi criada a heráldica da Paróquia, que retrata São Cristóvão com Jesus nos ombros (representando os motoristas) e apoiado em um cajado florido (que representa o homem do campo).





Párocos:

2021 até os dias atuais: Padre Rudinei Parizotto

2008-2021: Padre Davi Luiz Finger

1994-2008: Padre Ailson Antônio Pazini

1993-1994: Padre Marco Antônio Schwan

Capelas:

Capela São Pedro de Alcântara – Comunidade Barra Bonita

Capela São Paulo – Comunidade Barra Seca

Capela Sagrado Coração de Jesus – Comunidade Cachimbo

Capela Sagrada Família – Comunidade Canhada Funda

Capela Nossa Senhora do Caravaggio – Linha Caravaggio

Capela Nossa Senhora Consoladora – Linha Coqueiros

Capela Nossa Senhora das Graças – Bairro Frei Lency

Capela São Francisco – Linha Frei Rogério

Capela Nossa Senhora da Salette – Linha Lageado Guilherme

Capela São Roque – Linha Lageado Medeiros

Capela Santo Isidoro – Linha Lageado das Pombas

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Aparecida

Capela Santo Agostinho – Linha dos Gaios

Capela Santa Catarina – Linha Gasperini

Capela Santa Paulina – Linha Ipiranga

Capela São Francisco – Linha Lageano

Capela Nossa Senhora da Saúde – Linha Poletto

Capela Santa Maria Goretti – Linha Maria Goretti

Capela Santo Antônio – Comunidade Pinhal

Capela São Caetano e São Roque – Distrito Planalto

Capela São Valentin – Linha Presidente Castelo

Capela Santa Lúcia – Linha Santa Lúcia

Capela Santa Cecília – Linha Santa Cecília

Capela Santa Terezinha – Linha Caixa D'Água

Capela São Brás – Linha São Brás

Capela São José – Comunidade São José

Capela São Sebastião – Comunidade Tiradentes

Capela São Luiz Gonzaga – Bairro Vila Jacob Bieus







Concórdia

Paróquia Sagrada Família de Nazaré

Padroeira: Sagrada Família de Nazaré

Data festiva: de acordo com o calendário da Paróquia

Data da fundação: 12 de fevereiro de 2023

A Paróquia Sagrada Família de Nazaré é um solo fecundado pela fé, esperança e amor de um povo simples, perseverante e generoso. No dia 15 de fevereiro de 1960, foi inaugurada a primeira capela, fruto do trabalho dos operários da Sadia, como homenagem a São José Operário. Com o tempo, a devoção foi se ampliando e, inspirados pela beleza da vida da Sagrada Família de Nazaré, a comunidade passou a se reconhecer com esse nome tão cheio de significado.

A nova capela foi inaugurada em 05 de setembro de 1971, passando a acolher tanto celebrações quanto velórios, dada a ausência de estrutura funerária municipal.

Em 1985, foi realizada uma reforma e construíram-se oito salas: cinco para a catequese e três para os velórios. Mas, ao longo do tempo, a coexistência entre o sagrado e o luto começou a inquietar o povo, que ansiava por um lugar de culto livre da dor das despedidas. Depois de muitos debates e reuniões, a comunidade se mobilizou e, entre 1998 e 2001, o Conselho Pastoral buscou uma solução junto à prefeitura e à Diocese. Ficou decidido que os assuntos funerários passariam a ser de responsabilidade do poder público, e a capela pôde então florescer exclusivamente como espaço sagrado.

No dia 12 de fevereiro de 2023, foi instituída oficialmente a Paróquia Sagrada Família de Nazaré, com a presença de 18 comunidades unidas sob uma só fé. Nasceu do zelo pastoral e da ousadia missionária.

O primeiro pároco é o atual padre Emerson José Orane, Capuchinho vindo de Curitiba, incardinado à Diocese de Joaçaba no ano de 2025. Seu ardor missionário logo contagiou os fiéis.

Iniciou formações, levou lideranças a retiros e acampamentos, despertou vocações e promoveu a evangelização de forma renovada, ao estilo da Sagrada Família: com humildade, entrega e confiança na vontade de Deus.

Em 29 de junho de 2024, a Paróquia viveu uma grande graça: a ordenação de seu primeiro diácono permanente, Roberto Carlos Vargas dos Santos, que, acolhido com alegria, assume com zelo sua missão pastoral.

Como Jesus, Maria e José, a Paróquia segue caminhando unida, na escuta da Palavra, no serviço fraterno e na fidelidade à vontade do Pai; é casa de bênçãos, berço de vocações, espaço de consolo e fortaleza da esperança.





Pároco:

2023 até os dias atuais: Padre Emerson José Orane

Capelas:

Capela Nossa Senhora de Lourdes – Bairro da Gruta

Capela São Pedro – Bairro das Nações

Capela Santa Luzia – Bairro Industriários

Capela Nossa Senhora Aparecida – Bairro Flamengo

Capela Santa Catarina – Bairro Catarina Fontana

Capela Nossa Senhora de Fátima – Bairro Santa Rita

Capela Nossa Senhora Aparecida – Barra do Lageado Paulino

Capela Santo Anjo da Guarda – Linha Boa Esperança

Capela Santa Ana e São Joaquim – Linha Guarani

Capela Nossa Senhora dos Navegantes – Linha Porto Brum

Capela Santo Antônio – Linha Quintino

Capela Santa Terezinha – Linha Rui Barbosa

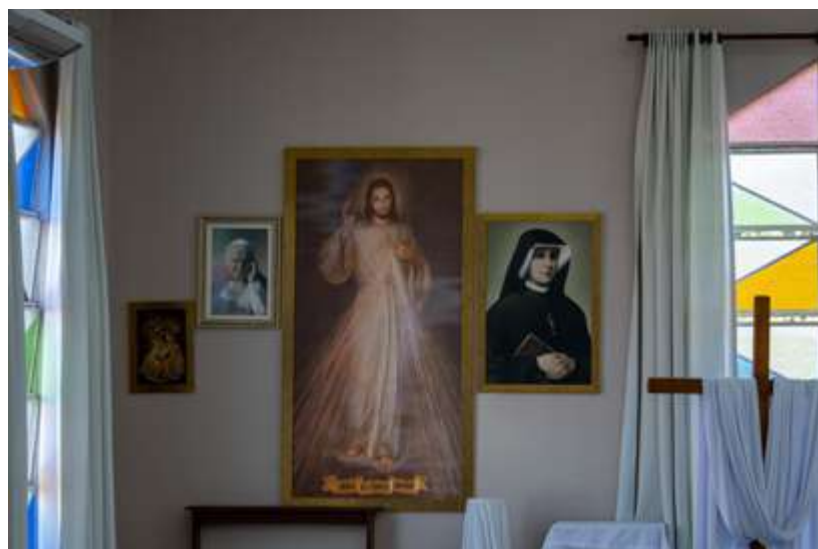
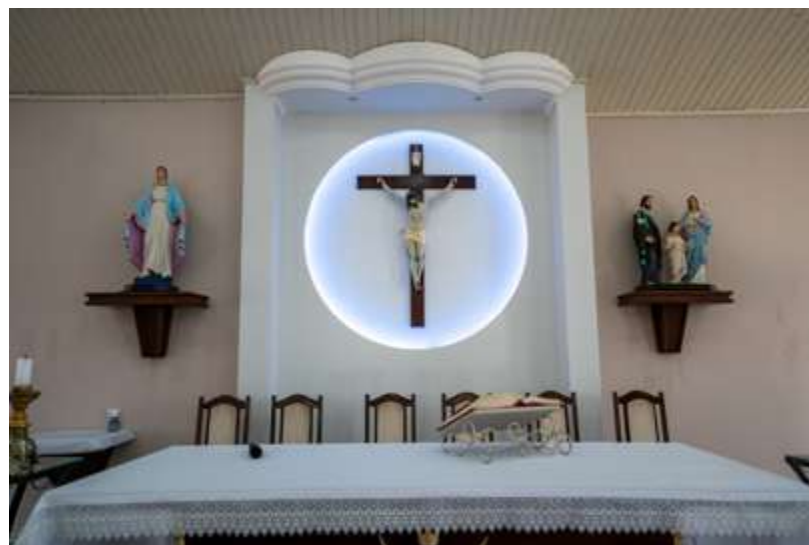
Capela Santa Catarina – Linha Santa Catarina

Capela São Luiz Gonzaga – Linha São Luiz

Capela Santo Antônio – Sede Brum

Capela São Roque – Linha Suruvi

Capela Santa Luzia – Linha Vitória







Concórdia e Arabutã Paróquia Santo Antônio

Padroeiro: Santo Antônio

Data festiva: 13 de junho

Data da fundação: 19 de fevereiro de 2023

Em 1901, veio de Irani o coronel Miguel Soares Fragoso, construindo, posteriormente, em 1903, a primeira capela da Paróquia de Concórdia, dedicada à Nossa Senhora da Conceição. Era uma igreja pequena, feita de pau a pique, que ficava no mesmo lugar onde hoje existe a atual igreja.

Essa capela era visitada por padres franciscanos de Palmas (PR), que vinham uma ou duas vezes por ano em viagens apostólicas. Em 1909, com a saída do coronel Fragoso, o lugar foi decaindo, e a pequena igreja desapareceu.

Somente em 1927, chegou o primeiro morador italiano, senhor João Coldebella; no ano seguinte, seu irmão Bortolo Coldebella e os senhores João Deon e Angelo Tibola. Essas quatro famílias construíram a segunda igreja da comunidade em homenagem a Santo Antônio, lugar escolhido por Frei Justino Girardi, onde se encontra a atual igreja.

O senhor Bortolo Coldebella doou o terreno para a igreja, e hoje é onde se encontram a igreja e as demais dependências da comunidade. A primeira missa foi rezada oito dias antes da inauguração, já que o doador do terreno faleceu. A inauguração oficial foi no dia 09 de junho de 1933, e a capela pertencia à Diocese de Lages.

A terceira capela, feita de madeira, foi inaugurada no dia 28 de junho de 1942, e a missa foi rezada pelo Frei Aquiles, de Concórdia. A quarta capela foi inaugurada no dia 16 de fevereiro de 1958, feita de alvenaria, com a presença de Dom Daniel Hostin, bispo de Lages. A quinta capela é a igreja atual, inaugurada no dia 04 de setembro de 1994 com a presença de Dom Frei Henrique Müller, bispo da Diocese de Joaçaba.

No ano de 2022, chegou a ótima notícia de que a Capela Santo Antônio havia sido escolhida para se tornar uma nova Paróquia da Diocese de Joaçaba. No dia 15 de dezembro de 2022, o bispo Dom Frei Mário apresentou para as comunidades padre Tiago Willian Souza, que se tornaria o pároco. No dia 19 de fevereiro de 2023, uma linda celebração: a ereção da Paróquia Santo Antônio, formada por 22 comunidades que pertencem a Concórdia e Arabutã.





JUBILEU DE OURO 50 anos DIOCESE DE JOAÇABA

Pároco:

2023 até os dias atuais: Padre Tiago Willian Souza

Capelas:

Capela São José Operário – Bairro dos Estados

Capela Santa Bárbara – Bairro Petrópolis

Capela Santa Augusta – Bairros Natureza e Poente do Sol

Capela São Sebastião – Bairro Frágosos

Capela Nossa Senhora das Dores – Distrito Presidente Kennedy

Capela São Caetano – Comunidade Barra Fria

Capela Santa Terezinha – Linha Laudelino

Capela Sagrada Família – Comunidade Pinheiro Preto

Capela Nossa Senhora das Graças – Linha Marquesan

Capela Santo Isidoro – Linha Oito de Maio

Capela Nossa Senhora Consoladora – Comunidade Presidente Juscelino

Capela Nossa Senhora Aparecida – Distrito Engenho Velho

Capela Santa Luzia – Comunidade Cristo Rei

Capela Nossa Senhora dos Navegantes – Comunidade Poço Rico

Capela São José Operário – Comunidade Terra Vermelha

Capela São Paulo – Linha Meneghetti

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha dos Grandos

Capela Nossa Senhora do Caravaggio – Linha 24 de Fevereiro

Capela São Pedro – Comunidade Nova Estrela – Arabutã

Capela Santa Isabel – Arabutã







Erval Velho Paróquia São Sebastião

Padroeiro: São Sebastião

Data festiva: 20 de janeiro

Data da fundação: 20 de fevereiro de 1950

No ano de 1883, quando foi criado o distrito administrativo, que recebeu o nome de São Sebastião do Erval, já existia uma capela na vila. Era pequena, com a torre separada, coberta com duas meias-águas, que protegia os dois sinos. Naquela época, a região pertencia à Diocese de Florianópolis.

Mais ou menos no ano de 1915, foram realizadas manutenções para melhor acomodar os fiéis, ainda pertencendo à Diocese de Florianópolis. Entre 1926 e 1927, a igreja foi ampliada, incluindo a construção da torre na frente. Nessa época, a capela já pertencia à Paróquia de Campos Novos, Diocese de Lages.

Após a construção, a capela recebeu a vista oficial de Dom Daniel Hostin, o então bispo de Lages, que vendo o progresso do lugar e a aspiração de seus fiéis, em acordo com os dirigentes da Igreja, prometeu que se fosse construída uma igreja ainda maior e também a casa paroquial, quando estivessem concluídas, ele iria abençoar e anunciar a criação da nova Paróquia São Sebastião.

A construção da nova igreja e casa paroquial iniciou no ano de 1934 e foi concluída em 1935. Foi então que Dom Daniel voltou para inaugurar a nova igreja e a casa paroquial, mas não cumpriu com a promessa de criar a nova paróquia, pois alegou que não havia padre, porém continuou afirmando que assim que tivesse um padre, ele criaria a paróquia.

Somente em 1950, no dia 20 de fevereiro, vencendo grandes dificuldades, Dom Daniel assina, na Câmara Eclesiástica de Lages, a ata de criação da Paróquia São Sebastião de Erval Velho, elevando à categoria de Igreja Matriz a então capela. E no dia 26 de fevereiro, Dom Daniel assina a Carta de Provisão, nomeando o primeiro pároco, padre Luiz Zandoná.

No mesmo dia, o novo pároco foi recebido na Vila de Erval Velho por um grande número de fiéis, vindo de todos os recantos do distrito, que entusiasticamente o saudou com fogos de artifícios, casas e praça enfeitadas, para a primeira missa celebrada na nova Paróquia.

Da criação até os dias de hoje, a Paróquia já contou com 18 párocos. Atualmente é formada por 20 comunidades, a Igreja Matriz e 17 pastorais e movimentos, em fase de organização.





Párocos:

2022 até os dias atuais: Padre Luís Carlos Bortolozzo

2017-2022: Padre Paulo Ramos da Silva

2016-2017: Padre Raimundo Pereira de Lima

2008-2016: Padre Odirlei Luiz Poltronieri

2006-2008: Padre Carlos Roberto Mattana

2002-2006: Padre Marcelo Ribeiro da Silva

1984-2002: Padre Ignácio Mathias Junges

1982-1984: Padre Feliciano Afonso Stürm

1977-1982: Padre Guerino Invernici

1975-1977: Padre Honorio Benacchio

1972-1975: Padre Florindo Ghiggi

1972: Padre Francisco Bordignon

1971-1972: Padre Avelino Fortunato Garbin

1968-1971: Padre Ernesto Fanny

1963-1968: Padre Guerino Invernici

1954-1963: Padre Benjamim Basso

1950-1954: Padre Antônio Ceratto

1950: Padre Luiz Zandoná

Capelas:

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Nossa Senhora Aparecida

Capela Nossa Senhora da Salette – Linha Canhadão

Capela Santo Antônio – Linha Farrapos

Capela Nossa Senhora de Fátima – Linha Gramados

Capela Santo Antônio – Linha Pocinhos

Capela Nossa Senhora das Graças – Linha Nossa Senhora das Graças

Capela São José – Monte Alegre

Capela São Roque – Linha Maragata

Capela Senhor Bom Jesus – Ponte do Rio Leão

Capela Nossa Senhora dos Navegantes – Salto do Rio Leão

Capela São Cristóvão – Linha São Cristóvão

Capela São João Batista – Linha São João

Capela Santa Líbera – Linha Campinas

Capela Santa Lúcia – Linha Santa Lúcia

Capela São Roque – Linha São Roque

Capela São Pedro – Linha São Pedro

Capela Santo Antônio – Bairro Bela Vista

Capela São Judas Tadeu – Bairro Colina das Flores

Capela São Mateus – Linha São Mateus

Granjas Farias







VINDE ADOREMOS!

UNIDOS EM CRISTO

Herval d'Oeste Paróquia Senhor Bom Jesus

Padroeiro: Senhor Bom Jesus

Data festiva: 06 de agosto

Data da fundação: 14 de setembro de 1949

Em 14 de setembro de 1949, ainda pertencia à Diocese de Lages, Herval d'Oeste era uma capela da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus de Joaçaba. Era um contexto histórico difícil, pós-Segunda Guerra Mundial, em que o mundo ainda se recuperava das consequências trágicas da destruição.

No Brasil, governava o décimo sexto presidente brasileiro, Eurico Gaspar Dutra, e estava em vigor a Constituição de 1946. A Igreja tinha como pontífice o Papa Pio XII, que foi quem definiu o Dogma da Assunção de Maria, em 1950. Herval d'Oeste era distrito do município de Joaçaba.

Foi nesse contexto histórico que a comunidade católica de Herval d'Oeste, após um processo de conversação com o bispo de Lages, Dom Daniel Hostin, que se estendia desde 1943, chegou à oficialização da criação da Paróquia Senhor Bom Jesus.

A Paróquia Senhor Bom Jesus nasceu para estar a serviço da vida e da esperança, anunciando o Evangelho a todos e construindo comunidades. A comunidade de fé é a expressão da vivência dos valores do Evangelho. As primeiras comunidades cristãs ensinaram a viver unidos na oração, partilhando o pão e perseverantes nos ensinamentos dos Apóstolos. A Paróquia Senhor Bom Jesus, nesses anos, procurou vivenciar esses valores. Como motivadores da vivência em comunidade, prestaram valiosos serviços a inúmeros leigos. Do início da Paróquia até 1984, os Freis Franciscanos, e de 1984 até os dias atuais, os padres diocesanos.

Nesses 76 anos de história, a Paróquia Senhor Bom Jesus atua com entusiasmo e dedicação na disseminação do Evangelho

por meio das pastorais, dos movimentos e serviços que atuam na comunidade. Atualmente, a Paróquia é formada por 20 comunidades localizadas no município de Herval d'Oeste.





Párocos:

2025 até os dias atuais: Padre Gilvani Capitani Cordeiro

2021-2024: Padre Davi Luiz Finger

2002-2021: Padre Davi Lenor Ribeiro dos Santos

2002: Padre Rodinei Cesar Debastiani

1984-2002: Padre Paulo Gabriel Rosalen

1983-1984: Frei Antônio Peltz

1980-1983: Frei Pedro Caron

1977-1980: Frei Samuel Both

1974-1977: Frei José Assunes

1966-1974: Frei Anibal Girardi

1965-1966: Frei Valeriano Rangerberg

1962-1965: Frei Valentim Tambosi

1959-1962: Frei Algemiro Schmidt

1957-1959: Frei Ladislau

1952-1957: Frei Leonardo Wilbert

1951-1952: Frei Ceciliano Meure

1949-1951: Frei Elias Huppe

Capelas:

Capela São José – Comunidade Boa Esperança

Capela São João Bosco – Linha Capoeirada

Capela Nossa Senhora de Lourdes – Linha Canhada Funda

Capela São Paulo Apóstolo – Comunidade Itororó

Capela São João Batista – Linha Pacífico

Capela Nossa Senhora da Saúde – Comunidade Rancho Queimado

Capela Sagrado Coração de Jesus – Comunidade Rio Sapato

Capela São José – Comunidade São José da Barra Verde

Capela Senhor Bom Jesus – Comunidade Senhor Bom Jesus da Barra Verde

Capela Nossa Senhora da Saúde – Linha Três Barras

Capela Santa Luzia – Linha Km 7

Capela São Pedro – Comunidade Serra Alta

Capela Santo Antônio – Bairro Santo Antônio

Capela São Jorge – Bairro São Jorge

Capela São José e São Sebastião – Bairro Jardim José Rupp

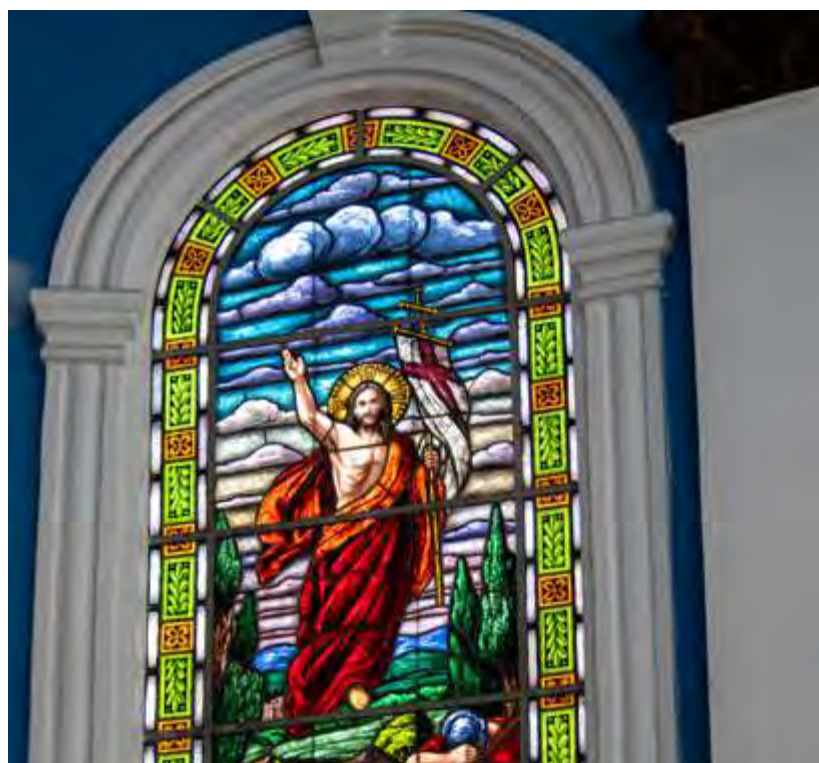
Capela Nossa Senhora de Fátima – Bairro Nossa Senhora de Fátima

Capela Santa Catarina de Alexandria – Bairro Vila Rica

Capela São Vicente – Bairro São Vicente

Gruta Nossa Senhora das Graças – Bairro das Nações

Bairro Nossa Senhora Aparecida







Paróquia Cristo Rei

Ibicaré Paróquia Cristo Rei

Padroeiro: Cristo Rei

Data festiva: Último Domingo do Tempo Comum

Data da fundação: 29 de junho de 1942

O Curato de Itapuí foi erigido por Dom Daniel Hostin, primeiro bispo diocesano de Lages, em 29 de junho de 1942, e o primeiro vigário foi o cônego Maximiliano Weltrin. Para cuidar da educação das crianças, chegaram, de Itu (SP), as Irmãs de São José, no ano de 1944.

A palavra “Itapuí”, significa “pedra onde se escuta o estrondo do rio”. Antes de se chamar “Itapuí”, a localidade era conhecida como “Barra de São Bento”, em 1922. Já a palavra “Ibicaré”, significa “terra/chão torto”. Ambas as palavras vêm da língua tupi-guarani.

Em seguida, o curato foi entregue aos Missionários do Sagrado Coração (MSC), que instituíram seu Seminário Regional, por onde passaram muitos vocacionados. Dom Honorato Piazero, bispo de Lages, elevou o curato à Paróquia em 1971. Juntamente com os MSC, após a saída das Irmãs de São José, vieram para colaborar com a educação das crianças e jovens, as Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial.

Nessa comunidade trabalharam os Freis Franciscanos (vindos de Luzerna) e, no início da década de 1990, a Paróquia foi entregue aos cuidados dos Missionários Servos dos Pobres (SdP), que permaneceram até 2012. Com a saída dos missionários, passou a ser atendida pelo clero diocesano em 2013.

O padroeiro da Paróquia é Cristo Rei, festa litúrgica celebrada no Último Domingo do Tempo Comum. Possui 11 comunidades, além da Igreja Matriz.

O Jubileu de Carvalho, comemorando os 80 anos de criação da Paróquia, foi celebrado de 29 de junho de 2022 a 29 de junho de 2023. A cada mês, nos dias 28 ou 29, fazia-se memória de um grupo pioneiro que contribuiu para a história da Paróquia.





Párocos:

2022 até os dias atuais: Padre Marcos Roberto Fogaça Medeiros

2021: Padre Paulo Ramos da Silva

2017-2021: Padre Davi Picoli

2016: Padre Romildo Ceruti

2013-2016: Padre Raimundo Pereira de Lima

2012: Padre Anoar Rossetto

2005: Padre Helio Meira Augusto

2004-2005: Padre Francisco de Assis dos Anjos

2002-2004: Padre Adenis Roberto de Oliveira

1999-2002: Padre Paulo Ramos da Silva

1996: Padre Valdir Meira dos Anjos

1995-1999: Padre Helio Meira Augusto

1994-1995: Padre Paulo Ramos da Silva

1990-1994: Padre Mauro Zandoná

1989: Dom Frei Henrique Müller

1986-1989: Padre Frei José Lino Luckmann

1985-1986: Padre Frei Clemente Schafachek

1981-1985: Padre Frei Luís Carlos Bortolozzo

1978-1981: Padre Sirio José Motter

1976-1977: Padre João Zangeler

1974-1975: Padre Sirio José Motter

1972-1974: Padre João Zangeler

1970: Padre João Zangeler

1968-1972: Padre João Geraldo Boing

1967: Padre João Polmann

1966: Padre Sebastião Xavier Peres

1965: Padre Tiago von Tilburg

1963-1964: Padre José Maria de Beers

1962: Padre Lamberto Prins

1961: Padre Agenor Cardin

1959-1961: Padre Tiago von Marens

1956-1958: Padre Francisco Relou

1956: Padre Vitorio R. de Almeida

1955: Padre José Castelyns

1948-1954: Padre Bernardo Ditters

1948: Padre Marino Pover

1947: Padre João Reitmeier

1947: Padre Adriano de Kort

1942-1946: Cônego Maximiliano Weltin

Capelas:

Capela São Luís Gonzaga – Comunidade Nossa Senhora de Fátima

Capela São Paulo – Comunidade Vista Alegre

Capela São Roque – Comunidade Gramado Sarandi

Capela Nossa Senhora de Fátima – Comunidade Lageado Grande

Capela São José – Comunidade Duque de Caxias

Capela Sagrado Coração de Jesus – Comunidade São Salvador

Capela São José – Comunidade São José

Capela São Silvestre – Comunidade Linha do Cedro

Capela Santo Antônio – Comunidade Gramado dos Leite

Capela Nossa Senhora do Rosário – Comunidade Capela do Rosário

Capela Nossa Senhora Aparecida – Comunidade Aparecida – Tangará





SEJA BEM - VINDO



Irani Paróquia São João Batista

Padroeiro: São João Batista

Data festiva: 24 de junho

Data da fundação: 14 de dezembro de 1959

Um taquaral fechado habitado somente por feras era o que chamavam de Faxinal do Irani. Em 1900, chegaram os primeiros habitantes, os senhores Miguel Fabrício das Neves e João Rosa. Em 1902, foi feita a primeira capelinha, onde foi colocada uma imagem de São João Batista. Durante anos era ali que os moradores se encontravam para louvar a Nossa Senhora e São João Batista.

Em 1906, o padre franciscano Solano Schimidt visitou pela primeira vez a capelinha, vindo de Palmas (PR), e por dez anos continuou visitando a comunidade e realizando os sacramentos.

Em 1908, já haviam várias famílias estabelecidas na comunidade, e a capelinha foi substituída por uma igreja maior. O primeiro bispo que visitou a comunidade veio de Curitiba, em 1912, mas, com a criação da Diocese de Lages, Dom Daniel Hostin passou a visitá-la.

Em 1934, com a criação da Paróquia de Concórdia, a capela passou a ser visitada pelos padres de lá; e de 1937 a 1940, ficou pertencendo à Paróquia de Ponte Serrada. No início de 1949, foi adquirido o sino que até hoje toca na igreja e também pleiteada, pela primeira vez, a criação da Paróquia São João Batista.

No ano de sua fundação, em 1959, após a visita pastoral do bispo coadjutor de Lages, Dom Afonso Niehues, a comunidade viveu dias movimentados, na expectativa para a criação da tão sonhada paróquia. Em janeiro de 1978, foi iniciada a construção da atual Igreja Matriz, que foi inaugurada em 24 de junho de 1979, obra quase totalmente construída com doações vindas da Alemanha e Holanda. Em maio de 1979, Dom Frei Henrique Müller, bispo da Diocese de Joaçaba, realizou a visita pastoral.

Até então sob os cuidados dos padres Missionários do Sagrado Coração (MSC), a partir do ano de 1992, a Paróquia passa a ser administrada pelos padres diocesanos. No dia 1º de fevereiro de 2023, a pedido do bispo diocesano Dom Frei Mário Marquez, a Congregação dos Missionários Servos dos Pobres (SdP) assumiu os cuidados pastorais da Paróquia.





Párocos:

2023 até os dias atuais: Padre Gilberto Boçon

2021-2023: Padre Edomar Carpeggiani

2008-2021: Padre Paulo Malakovski

1992-2008: Padre Davi Luiz Finger

1992: Padre Luís Carlos Bortolozzo

1985-1992: Padre Caetano Alberto Garaffiel

1984-1985: Padre Sebastião Xavier Peres

1983-1984: Padre Paulo Gabriel Rosalém

1977-1983: Padre João Polmann

1966-1977: Padre João Helder

1958-1966: Padre João Polmann



Capelas:

Capela Nossa Senhora Aparecida – Bairro Alto Irani

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Aparecida

Capela Nossa Senhora Aparecida – Trevão

Capela Nossa Senhora Consoladora – Linha Vista Alegre

Capela Nossa Senhora da Saúde – Linha Guarani

Capela Nossa Senhora do Caravaggio – Linha Pingador

Capela Nossa Senhora dos Navegantes – Linha Passo Maciel

Capela Santa Bárbara – Linha Moinho Velho

Capela Santa Catarina – Linha Lageado Procópio

Capela Santa Goretti – Linha Goretti

Capela Santa Luzia – Linha Caroveira

Capela Santa Luzia – Linha Oro

Capela Santa Rita de Cássia – Bairro Santo Marcon

Capela Santa Terezinha – Linha Lageado da Anta

Capela Santo Antônio – Linha Alto Engano

Capela Santo Antônio – Bairro Santo Antônio

Capela Santo Antônio – Linha Cerro Agudo

Capela São Francisco – Linha Lageado do Meio

Capela São José – Linha Antonioli

Capela São Paulo – Linha Lageado Cordeiro

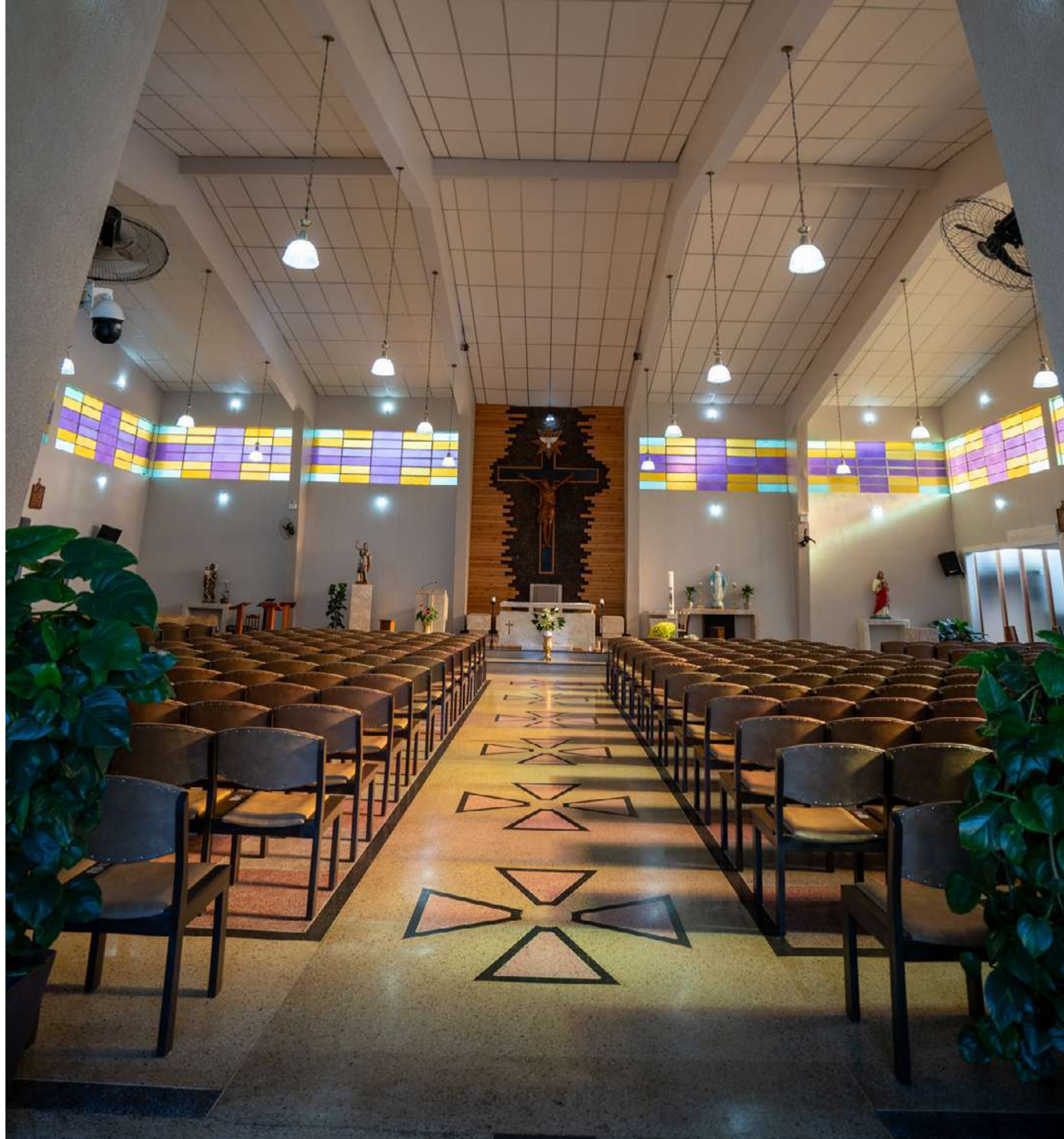
Capela São Pio X – Linha Pio X

Capela São Roque – Linha Alto Cascalho

Capela São Roque – Linha Pigosso

Capela São Valentim – Linha São Valentim

Capela São Vicente – Linha São Vicente





Jaborá e Presidente Castello Branco Paróquia São Roque

Padroeiro: São Roque

Data festiva: 16 de agosto

Data da fundação: 08 de junho 1971

O ponto turístico mais expressivo de Jaborá é sua Igreja Matriz, um verdadeiro monumento todo feito em blocos de pedra entalhados um a um pelos próprios paroquianos entre os anos de 1950 e 1960, o povo todo contribuiu para a construção, tanto financeiramente como com mão de obra. Sua pedra fundamental possui uma cavidade interna onde foram colocados documentos, como a ata da fundação e algumas moedas da época.

A fé católica na região de Jaborá teve início no século XX, quando os primeiros habitantes começaram a demonstrar sua devoção. O nome da Paróquia advém desse período, sendo oferecido pelo Frei Roque, que atendia a comunidade.

Nesse período, os jaboraenses recebiam auxílio dos padres residentes em Palmas (PR). A partir de 1930, os sacerdotes da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus de Joaçaba começaram a atender a comunidade. Passados 40 anos como capela, em 1971 é elevada à Paróquia, tendo como seu primeiro pároco Frei Albino Chardong.

A data de criação da Paróquia São Roque é 08 de junho de 1971, com o Decreto n. 662/71, assinado pelo bispo coadjutor da Diocese de Lages, Dom Honorato Piazero. Na ocasião, a Igreja Matriz e a casa paroquial já estavam construídas.

A imagem de São Roque, que está no pedestal na parte da frente da igreja, com 5 metros de altura, foi inaugurada no dia 28 de novembro de 2010, na Festa de Todos os Santos. Atualmente, a Paróquia São Roque de Jaborá atende também o município de

Presidente Castello Branco. É constituída de 26 comunidades e diversos movimentos e pastorais.





Párocos:

2021 até os dias atuais: Padre Ailson Antônio Pasini

2019: Padre Joveci José de Oliveira Filho

2011: Padre Rodimar Rafaelli

2011-2015: Padre Adelar Carlos Dalsosoto

2009-2010: Padre Marcelo Ribeiro da Silva

2009: Padre Ednilso Borille

2003-2009: Padre Paulo Ramos da Silva

1977-2003: Frei Theo Eustergerling

1956: Frei Albino Chardon

1952-1956: Frei Sílvio Berri

1948-1952: Frei Edmundo Piechoczek

1946-1948: Frei Ermínio Berri e Frei Silvio Berri

1944-1946: Frei João Clímaco Steinhoff



Capelas:

Capela Santo Antão – Linha Águas Belas

Capela Santa Bárbara – Linha Alto Andrade

Capela Nossa Senhora do Caravaggio – Linha Boa Vista

Capela São Paulo – Linha Castelhana

Capela Sagrado Coração de Jesus – Linha Fazenda São Lourenço

Capela São Brás – Linha Jaborazinho

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Lageado Andrade

Capela Cristo Rei – Linha Lajeado Colônia

Capela São Camilo – Linha França

Capela Senhor Bom Jesus – Linha Pinhal

Capela Nossa Senhora da Salette – Linha Prestes

Capela Santa Lúcia – Linha Santa Lúcia

Capela São João Batista – Linha São João Batista da Jacutinga

Capela São Lourenço – Linha São Lourenço

Capela São Luiz – Linha São Luiz

Capela São Miguel – Linha São Miguel

Capela Santa Cruz – Linha Serraria Brancher

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Vista Alegre

Capela Santo Antão – Linha Banhadão

Capela Nossa Senhora do Monte Bérico – Linha Cabeceira

Capela Nossa Senhora da Salette – Linha Imigra

Capela Santo Expedito – Linha Tateto

Capela Santo Antônio – Linha Rancho Grande

Capela São Cristóvão – Linha Salto da Praia

Capela Santa Luzia – Linha Taquaral

Capela Santa Teresinha do Menino Jesus – Presidente Castello Branco





VINDE ADOREMOS

Joaçaba

Santuário Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus

Padroeira: Santa Teresinha do Menino Jesus

Data festiva: 1º de outubro

Data da fundação: 02 de janeiro de 1930

A Paróquia de Joaçaba foi criada em 02 de janeiro de 1930 por Dom Daniel Hostin, bispo de Lages, Diocese a qual pertencia. Foi desmembrada das Paróquias Senhor Bom Jesus, de Palmas (PR), e São João Batista, de Campos Novos, e instalada a Igreja Matriz na capela existente na vila central de Cruzeiro do Sul (Joaçaba), dedicada à Santa Teresinha do Menino Jesus.

A nova Paróquia possuía um total de 20 capelas, sendo que somente Estação de Herval (atual Paróquia de Herval d'Oeste) é que podia ser considerada território urbano, as demais eram situadas no interior do município.

A Paróquia era atendida pelos Franciscanos, que permaneceram até os anos 80, e o primeiro pároco foi o Frei Humberto Zeller. Em 1946, começaram as obras da nova Igreja Matriz, sendo vigário, nessa época, Frei Edgard Loers, pessoa que teve grande importância para Joaçaba, por ter sido mentor e colaborador não somente da Igreja Matriz como também do Hospital Santa Terezinha e do Colégio Cristo Rei, atual Colégio Girassol. Nessa época, vivia aqui Frei Bruno, muito querido pelo povo e que, mais tarde, teria reconhecimento especial.

A Igreja Matriz de Santa Teresinha do Menino Jesus demorou anos para ser finalizada, pois as obras foram concluídas conforme as possibilidades. No ano de 1975, é instalada a Diocese de Joaçaba, no dia 14 de setembro, tendo como primeiro bispo Dom Frei Henrique Müller. Torna-se, então, a Catedral de Santa Teresinha do Menino Jesus, sede do bispado.

Um evento importante do calendário da Paróquia, desde 1987, é a “Caminhada Penitencial Frei Bruno”, que surgiu por conta

da grande devoção do povo por Frei Bruno, ao qual creditam várias graças, e acontece sempre 15 dias após o Carnaval. As primeiras edições não foram realizadas anualmente, mas, hoje, é um evento que faz parte do calendário oficial do município de Joaçaba.

Hoje a Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus possui 14 capelas, sendo sete na área rural, sete na área urbana (bairros) e mais um ponto da cidade em que são celebradas missas mensais.





Párocos:

2022 até os dias atuais: Padre Joveci José de Oliveira Filho

2016-2022: Padre Pedro Ângelo Manchini

2009-2016: Padre Paulo Ramos da Silva

2009: Padre Rodimar Rafaelli

2008: Padre Edomar Carpeggiani

1992-2008: Padre Luís Carlos Bortolozzo

1991: Padre Luís Carlos Bortolozzo

1991: Padre Davi Luiz Finger

1984-1991: Padre Feliciano Afonso Sturm

1983: Padre Frei Ivo Theiss

1983: Padre Frei Gilberto Hillebrand

1980-1983: Padre Frei Silvério Webber

1974-1980: Padre Frei Luiz Dalmago

1972-1974: Padre Frei José Bertoldi

1969-1972: Padre Frei Paulo Martineschen Neto

1965-1969: Padre Frei Sebaldo Floetgen

1962-1965: Padre Frei Arthur Kleba

1946-1962: Padre Frei Edgard Loers

1945: Padre Frei Paulino Menthén

1941-1945: Padre Frei João Evangelista Reinert

1932-1941: Padre Frei Pio Foecker

1930-1932: Padre Frei Humberto Zeller

Capelas:

Capela Nossa Senhora de Lourdes – Linha Abatti

Capela Santa Bárbara – Linha Ficanha

Capela Nossa Senhora da Saúde – Comunidade Km 16

Capela Nossa Senhora das Graças – Linha Caraguatá

Capela Santa Clara – Linha Santa Clara

Capela Santa Helena – Distrito Santa Helena

Capela Santo Antônio – Linha Caraguatá

Capela Nossa Senhora de Lourdes – Bairros Boa Vista e Monte Belo

Capela São Francisco de Assis – Bairros Frei Bruno e Bela Vista

Capela Nossa Senhora de Fátima – Bairros Clara Adélia e Contestado

Capela Santa Luzia – Bairros Jardim Cidade Alta e Nossa Senhora de Lourdes

Capela Santa Tereza D'Ávila – Bairro Santa Tereza

Capela Santa Rita de Cássia – Bairro Santa Tereza

Capela Santo Expedito – Bairro Jardim Alvorada

Capela Menino Deus – Bairro Menino Deus







Joaçaba Paróquia São José

Padroeiro: São José

Data festiva: 19 de março

Data da fundação: 08 de novembro de 2011

No final da década de 1960, a população dos bairros Cruzeiro do Sul e Vila Pedrini cresceu muito, e os padres da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus começaram a celebrar uma missa mensal no Grupo Escolar Passos Maia. Estimulados pelo pároco, as lideranças começaram a se reunir para criar uma nova comunidade. Como no Bairro Cruzeiro do Sul já havia um terreno de mais de 4 mil m² já escriturado em nome da Mitra Diocesana, o padre Frei Paulo Martinechen Neto determinou que a comunidade fosse constituída naquele local, decisão que foi acatada por todos.

Feita a terraplanagem do terreno, logo foi construída a primeira capela, com madeiras usadas e doadas pela Prefeitura de Joaçaba. Mais tarde, também com madeiras doadas, foram construídas duas salas, utilizadas para catequese, eventos comunitários, festas e promoções.

Passados dez anos, as instalações existentes se tornaram pequenas, e a comunidade decidiu pela construção de uma nova igreja. Para isso, tornou-se necessária a aquisição de um terreno maior, sendo elaborado um projeto, em que a parte térrea serviria de pavilhão de festas e no primeiro piso seria construída a igreja. A primeira etapa foi iniciada em 1983 e concluída em 1985. Nesse novo ambiente, a comunidade se reuniu, durante muitos anos, para suas celebrações religiosas, além das promoções e festas.

A partir de 1986, foram concluídas as obras do pavilhão de festas com cozinha, salas de carnes, churrasqueiras e sanitários. Em 1991, foi iniciado o centro catequético com seis salas, secretaria e sanitários, finalizado no final de 1994.

Após a festa do padroeiro, em 19 de março de 1995, foram iniciadas as obras da atual igreja, sobre a laje do pavilhão, e

concluídas no final de 1997, com a inauguração oficial feita pelo bispo diocesano Dom Frei Henrique Müller, em 15 de março de 1998.

Durante todos esses anos, a comunidade foi movida por campanhas financeiras e mutirões. Em todos os sábados, desde o início da comunidade, eram feitas mobilizações, em que todos colaboravam com trabalho braçal. Muitas campanhas foram feitas para compra de material de construção e pagamento dos pedreiros contratados. A comunidade sempre colaborou generosamente dentro de suas possibilidades financeiras.





Párocos:

2018 até os dias atuais: Padre Ricardo Ayala Velázquez

2014-2018: Padre Gilberto Antonio Boçon

2012-2013: Padre Mario Arielo

Capelas:

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Antinha

Capela Nossa Senhora do Carmo – Bairro João Paulo II

Capela São Brás – Bairro São Brás

Capela Santíssima Trindade – Distrito Nova Petrópolis

Capela São Roque – Linha Duas Casas

Capela Nossa Senhora Aparecida – Bairro Vila Remor

Capela São Pedro – Linha Bonitinho

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Alto Rocheto

Capela Sagrado Coração de Jesus – Bairro Anzolin

Capela São Judas Tadeu – Loteamento Armino Haro

Capela São Francisco de Assis – Bairro Flor da Serra

Capela São Francisco das Chagas – Linha Ferreirinha

Capela Santo Expedito – Bairro Vila Cordazzo

Capela Santa Paulina – Bairro Jardim Itália

Capela São Miguel Arcanjo – Vila Cachoeirinha







Lacerdópolis

Paróquia São Francisco das Chagas

Padroeiro: São Francisco das Chagas

Data festiva: 04 de outubro

Data da fundação: 21 de janeiro de 1960

Os primeiros habitantes de Lacerdópolis vieram do Rio Grande do Sul, especialmente da região de Bento Gonçalves. A primeira assistência religiosa foi oferecida por Frades Franciscanos vindos de Porto União (SC), e a primeira capela foi construída na localidade de Linha São Roque.

Por volta de 1925, com a chegada dos primeiros imigrantes, foi construída a primeira igreja, amparada pela Diocese de Lages, que recebeu a doação de uma imagem de São Francisco das Chagas, passando então a ser o padroeiro. Em 1928, foi construído um capitel na cabeceira da balsa em honra a Santo Antônio, baseado na fé, uma tradição das famílias para proteção à vida, especialmente na travessia do Rio do Peixe. Em 1930, foi construída a segunda igreja, de madeira, no mesmo local.

O Seminário dos Freis Capuchinhos da Ordem Franciscana permaneceu na cidade entre 1935 a 1957. Na década de 50, com o apoio dos frades do seminário, instalaram-se as Irmãs Franciscanas do Imaculado Coração de Maria. Em 1949, foi iniciada a fundação para a construção da igreja, onde foi edificada em, aproximadamente, dois anos, administrada pelo Frei Gilberto.

A nova igreja foi construída mantendo a velha em seu interior, até levantar as novas estruturas, para que a população não ficasse sem igreja, e aos poucos foram feitos os acabamentos. Em 21 de janeiro de 1960, foi instituída a Paróquia São Francisco das Chagas, desmembrada da Paróquia São Paulo Apóstolo, de Capinzal, dada a posse pelo bispo da época, pertencendo à Diocese de Lages, Dom Daniel Hostin.

Ao longo dessa trajetória, a Paróquia São Francisco das Chagas sempre foi agraciada por padres que repassaram seus

ensinamentos e exemplos de fé. É composta por 12 capelas, do interior de Lacerdópolis e Erval Velho, além da Igreja Matriz. Atua com pastorais, movimentos e associações, maneira de engajamento com a Igreja e de aprofundar a fé, contribuindo para a construção de uma comunidade mais viva e comprometida com a missão evangelizadora. Eles desempenham um papel fundamental na vida da Igreja, promovendo ações e evangelização diversas.

Neste ano de 2025, a Paróquia completou 65 anos de várias bênçãos, mas também muitos desafios, porém com o coração sempre aquecido e iluminado por Deus e abençoado por São Francisco das Chagas.





Párocos:

2024 até os dias atuais: Padre Davi Luiz Finger
2021-2024: Padre Odirlei Luiz Poltronieri
2015-2021: Padre Marcos Roberto Fogaça Medeiros
2010-2015: Padre Elírio Pértile
2009-2010: Padre Ednilson Borille
2008-2009: Padre Marcelo Ribeiro da Silva
2006-2008: Padre Marcos Roberto Fogaça Medeiros
1985-2006: Padre Crispino Mário Tedesco
1984-1985: Padre Frei Victorino A. Prando
1976-1984: Padre Afonso Hoff
1960-1976: Padre Humberto Puntel

Capelas:

Capela São Paulo – Linha São Paulo Pato Roxo
Capela São Brás – Linha São Brás
Capela Santo Antônio – Linha Santo Antônio
Capela São Luiz – Linha São Luiz
Capela São Roque – Linha São Roque
Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Encruzilhada
Capela São Pedro – Linha São Pedro
Capela São Carlos – Linha São Carlos
Capela Nossa Senhora das Graças – Linha Nossa Senhora das Graças
Capela Nossa Senhora do Rosário – Barra Fria – Erval Velho
Capela Nossa Senhora da Saúde – Barra Fria – Erval Velho
Capela Nossa Senhora das Dores – Barra Fria – Erval Velho







Lindóia do Sul

Paróquia Puríssimo Coração de Maria

Padroeiro: Puríssimo Coração de Maria

Data festiva: 22 de agosto

Data da fundação: 22 de agosto de 1954

Com raízes fortes no Catolicismo, as famílias se reuniam para rezar o rosário e, em maio de 1938, foi realizada a primeira missa no povoado. No dia 19 de fevereiro de 1943, o bispo diocesano de Lages, Dom Daniel Hostin, realizou sua visita pastoral na Capela de Lindóia, que passou a pertencer, em 1949, à Paróquia de Ipumirim.

No dia 22 de agosto de 1954, foi instalada a Paróquia Puríssimo Coração de Maria, pelo bispo Dom Daniel Hostin, e a inauguração oficial da Igreja Matriz aconteceu no dia 25 de abril de 1957.

O padre Frei Nestor Kuhn assumiu a Paróquia de Lindóia em 1958. Quando foi criada a Diocese de Chapecó, em 1959, a Paróquia foi desmembrada da Diocese de Lages e passou a fazer parte de Chapecó, sob a liderança do bispo Dom José Thurler, que incentivou a construção de um Seminário Diocesano Menor, iniciando suas atividades em fevereiro de 1962.

Em 1961, chegou o padre Izidoro Benjamin Moro, que atuou no município por 12 anos, com envolvimento marcante em todos os segmentos da comunidade local. Em 17 de agosto de 1969, aconteceu a benção da pedra fundamental da atual Igreja Matriz, que, depois de muita mobilização comunitária, foi oficialmente concluída em 21 de dezembro de 1975. Padre Benjamin, no entanto, não conseguiu ver a única igreja estrela do universo católico brasileiro, pois faleceu em outubro de 1973.

A Paróquia passou então a ser assistida pelo padre Geli Grizza, de Ipumirim. Em 1975, foi criada a Diocese de Joaçaba, tendo como bispo Dom Frei Henrique Müller, a qual o Distrito de Lindóia passou a integrar.

Em 1978, o padre Paulo Gabriel Rosalem foi designado pároco, permanecendo até 1984. No período, foi celebrado o Jubileu

de Prata da Paróquia, a construção da nova casa paroquial e de formação e o sino foi transferido para a torre em concreto.

Em fevereiro de 1985, o padre Eduvino Viecegli foi nomeado pároco. Dedicado à área da saúde, fazia visitas diárias ao hospital, responsável pela instalação da Capela São Camilo no local. Conciliador, conseguiu unificar toda a comunidade com movimento pró-emancipatório que culminou com a instalação do município de Lindóia do Sul em 1º de janeiro de 1990.





JUBILEU DE OURO 50 anos DIOCESE DE JOAÇABA

Párocos:

2022 até os dias atuais: Padre Carlos Marson

2019-2022: Padre Alex Sandro Serafim

2017-2019: Padre Tiago Willian Souza

2017: Padre Ivaldo Hames

2015-2017: Padre Paulo Malakovski

2015: Padre Elírio Pértile

1985-2015: Padre Edivino Viecegli

1978-1985: Padre Paulo Gabriel Rosalem

1977: Padre Frei Nestor Kunh

1974-1977: Padre Vendelino Baches

1973: Padre Geli Grizza

1961-1973: Padre Izidoro Benjamin Moro

1958-1961: Padre Frei Nestor Kuhn

1955-1958: Padre Francisco Corner

Capelas:

Capela Nossa Senhora das Graças – Linha Sertãozinho

Capela Nossa Senhora dos Navegantes – Lageado dos Pinheiros

Capela Santa Teresinha do Menino Jesus – Linha Alegre

Capela São Brás – Linha Cotovelo

Capela Santo Antônio – Linha Azul

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Alto Engano – Irani

Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Linha XV de Novembro

Capela São José – Linha Salto Grande

Capela Nossa Senhora Consoladora – Linha Sanga Castelhana

Capela Santa Teresinha do Menino Jesus – Linha Sertãozinho

Capela Nossa Senhora da Salette – Linha Joana

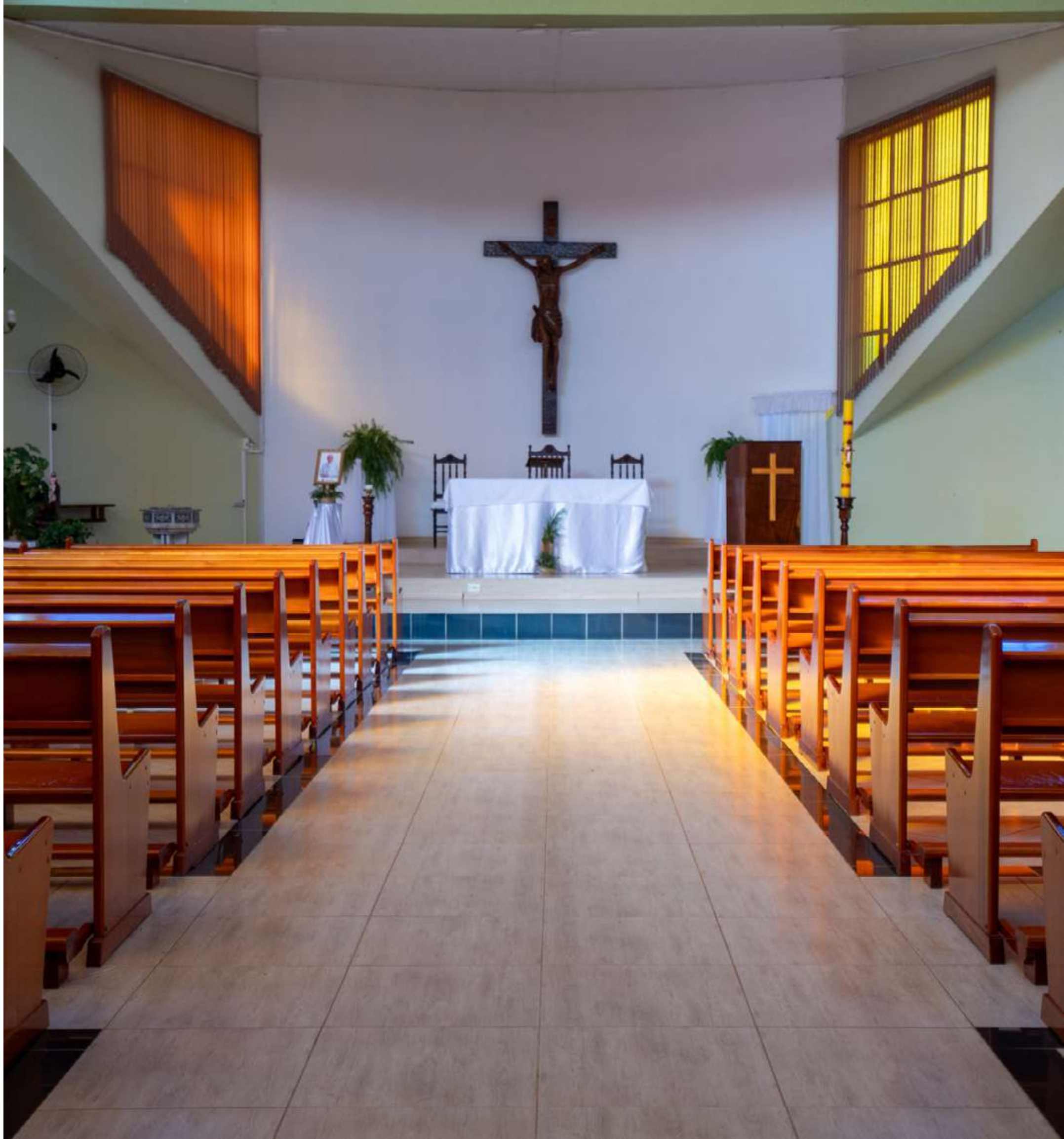
Capela São Peregrino – Linha Sanga Martins

Capela Nossa Senhora de Lourdes – Linha Guta

Capela Santo Antônio – Bairro Caminho do Sol

Capela Santa Rita – Comunidade Santa Rita







Paróquia São João Batista

Deus Te Ama

Luzerna

Paróquia São João Batista

Padroeiro: São João Batista

Data festiva: 24 de junho

Data da fundação: 02 de outubro de 1935

Em 1º de janeiro de 1933, foi criado o Curato de São João Batista, antigo Bom Retiro, conforme Decreto n. 11 da Diocese de Lages, e erigida como Paróquia em 02 de outubro de 1935, Decreto n. 17 da Diocese de Lages, com a nomeação do primeiro pároco padre Frei João Evangelista Reinert.

A cidade de Luzerna nasceu no fim do século passado. À margem direita do Rio do Peixe, onde ficava a colônia Bom Retiro, e à margem esquerda, onde passavam os trilhos da estrada de ferro São Paulo–Rio Grande do Sul, formavam o território da Fazenda Bom Retiro, propriedade do casal Amabele e Adelino Sassi. Mais tarde, a colônia foi vendida para o engenheiro alemão Heirich Hacker, que, em 1915, fez loteamentos do imóvel e tornou-se o fundador da Vila de Bom Retiro, hoje Luzerna.

Mas para doar terras, ele condicionou ao fato de ter sacerdotes no local. Os colonos se mobilizaram para conseguir atendimento religioso permanente. A primeira igreja, contudo, foi construída entre 1923 e 1925, quando era atendida por Frei Osvaldo Schlenger, residente em Palmas (PR). Em seguida, em 1925, veio Frei Roque Sampaio; de 1926 a 1931, Frei Humberto Zeller; e em 1932, Frei Rogério Neuhaus e Frei Damião Wolf. Frei Rogério veio da Alemanha em 1891, quando partiu a segunda expedição de Frades Missionários para restaurar a Província da Imaculada.

A criação da Paróquia aconteceu às 10h no dia 02 de outubro, quando Frei Falker e Frei João Evangelista Reinert se apresentaram na então Vila de Bom Retiro. O primeiro como encarregado do bispo diocesano de Lages, Dom Daniel Hostin, e o segundo como o primeiro vigário da nova Paróquia. No ano de 1937, chegaram a Luzerna as Irmãs Franciscanas de Bonlanden para trabalhar na

educação dos filhos dos colonos e na formação religiosa através do trabalho apostólico na Paróquia.

Foi inaugurado o Colégio Imaculada Conceição, e as irmãs ficaram em Luzerna até 1996. Em 1941, foi fundado o Seminário São João Batista e, desde então, funcionou com seminaristas menores no primeiro grau até o ano de 1994, ficando fechado por um ano, reabrindo em 1996 para o aspirantado de vocações adultas.

Atualmente, a Paróquia atende também algumas capelas localizadas no município de Herval d'Oeste.





JUBILEU DE OURO 50 anos DIOCESE DE JOAÇABA

Párocos:

2025 até os dias atuais: Frei Adriano Dias do Nascimento

2019-2024: Frei Nolvi Dalla Costa

2019: Frei Luiz Toigo

2010-2019: Frei Nolvi Dalla Costa

2008-2009: Frei Leo Severino Schmidt

2007: Frei David Raimundo dos Santos

2004-2006: Frei Francisco Augusto Orht

2001-2003: Frei Leo Severino Schmidt

1995-2000: Frei Gentil de Lima Branco

1992-1994: Frei Carlos Pierozan

1986-1991: Frei Geraldo Hagedorn

1977-1985: Frei Luís Carlos Bortolozzo

1965-1976: Frei Bruno Kreling

1962: Frei Luciano Wagner

1962: Frei Eliseu Tambosi

1959-1961: Frei Honorato Brüggemann

1947-1958: Frei Meinrado Vogel

1945-1946: Frei Anselmo Böckenhof

1942-1944: Frei Virgílio Berri

1941: Frei Germano Fischer

1935-1940: Frei João Evangelista Reinert

Capelas:

Capela Santo Antônio – Comunidade Grafunda

Capela São Sebastião – Comunidade Triângulo

Capela Santa Isabel – Comunidade Germano

Capela Nossa Senhora da Salette – Comunidade Limeira

Capela São Paulo Apóstolo – Comunidade Caetano Branco

Capela São Roque – Comunidade Estreito

Capela Nossa Senhora Aparecida – Comunidade Roça Grande

Capela Nossa Senhora dos Navegantes – Comunidade Vila Kennedy

Capela Menino Deus – Comunidade Sede Belém – Herval d'Oeste

Capela São Paulo Apóstolo – Comunidade Barreiros – Herval d'Oeste

Capela Sagrado Coração de Jesus – Comunidade Sede Sarandi – Herval d'Oeste

Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Linha Perpétuo Socorro – Herval d'Oeste

Capela Santo Antônio – Comunidade Nova Estrela – Herval d'Oeste

Capela Santo Antônio – Linha Bonita – Herval d'Oeste

Capela Santa Terezinha – Linha Santa Terezinha – Herval d'Oeste

Capela Nossa Senhora Aparecida – Bairro Estação Luzerna – Herval d'Oeste







Monte Carlo e Brunópolis Paróquia Imaculada Conceição

Padroeira: Imaculada Conceição

Data festiva: 08 de dezembro

Data da fundação: 19 de novembro de 1976

Os primeiros relatos acerca do início das celebrações na Paróquia Imaculada Conceição de Monte Carlo datam o ano de 1926, época em que o senhor Joaquim Lourenço Córdova, conhecido como “Seu Valentim”, morador da Vila Espinilho, hoje Monte Carlo, sendo devoto de Nossa Senhora e coincidindo com o fato de um escultor de São José dos Pinhais (PR), Zacarias Alves Pere, estar na região, solicitou que esculpisse em madeira uma imagem da Imaculada Conceição, a qual, a partir de 04 de maio de 1927, passou a ser a padroeira do vilarejo.

Registros mostram que essa comunidade foi fundada pelos padres franciscanos. A primeira igreja era pequena, de madeira, e também servia como escola e, segundo relatos, foi derrubada por um vendaval que atingiu o vilarejo. Logo em seguida, foi construída uma nova igreja, também de madeira, doada pela empresa Imaribo. O terreno onde estão construídos a igreja, o salão paroquial, a casa paroquial e o centro de formação foi doado por Cândida Correa Becker.

Em 19 de novembro de 1976, Dom Frei Henrique Müller, bispo de Joaçaba, decretou a transferência da sede paroquial de Marari para Monte Carlo. A primeira festa da padroeira aconteceu em 08 de dezembro de 1976. Em 07 de março de 1982, a Paróquia São José de Palmares, hoje Brunópolis, foi anexada a Monte Carlo. A igreja foi construída onde hoje existe o salão paroquial. Em 1988, foi construído o Centro de Formação, onde passaram a ser celebradas as missas e, em 2003, foi inaugurada a nova igreja.

Todos os anos acontecem as caminhadas de Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de maio, com destino à capela da comunidade

de Rondinha, e de Nossa Senhora Aparecida, no dia 12 de outubro, com destino à capela da comunidade de Fraida.

Atualmente, a Paróquia Imaculada Conceição conta com muitos movimentos, grupos e pastorais, que auxiliam na organização e no envolvimento de toda a comunidade. Além de atender as capelas nos municípios de Monte Carlo e Brunópolis, atende também algumas em Campos Novos e Tangará.





Párocos:

2021 até os dias atuais: Padre Paulo Malakovski

2009-2021: Padre Edomar Carpeggiani

2005-2009: Padre Rodimar Rafaelli

2005: Padre Marcos Roberto Fogaça Medeiros

2001-2005: Padre Edomar Carpeggiani

1989-2001: Padre Eugenio Miguel Dauberman

1984-1989: Padre Emilio Delmi

1982-1984: Padre Achile Zanon

1979-1982: Padre Guerino Piccini

1976-1979: Padre Antonio Cerato

Capelas de Monte Carlo:

Capela Nossa Senhora Aparecida – Bairro Aparecida

Capela São Carlos Borromeu – Bairro São Carlos

Capela Santo Antônio – Bairro Santo Antônio

Capela São José – Bairro São José

Capela Divino Espírito Santo – Linha Butiazinho

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Imasa

Capela São Sebastião – Linha Moraes

Capela São Sebastião – Vila Arlete

Capela São Vicente – Linha São Vicente

Gruta Nossa Senhora de Fátima – Linha Fita Weiss

Capelas de Brunópolis:

Capela Nossa Senhora Aparecida – Núcleo Rural Aterrados

Capela São José – Núcleo Rural São José

Capela Senhor Bom Jesus – Núcleo Rural Galegos dos Pires

Capela Nossa Senhora de Fátima – Núcleo Rural Galegos Primon

Capela Senhor Bom Jesus – Núcleo Rural Lajeado dos Borbas

Capela Santo Antônio – Núcleo Rural Lajeado dos Pereiras

Capela São Sebastião – Núcleo Rural Marombas

Capela Nossa Senhora das Graças – Núcleo Rural Vila Brasília

Capela São Sebastião – Núcleo Rural Ramo Verde

Capela São Benedito – Núcleo Rural Rio dos Touros

Capela Nossa Senhora de Fátima – Núcleo Rural Rondinha

Capela Nossa Senhora da Salette – Núcleo Rural Salette

Capela São Luiz – Núcleo Rural Vila Weber

Capela São Roque – Núcleo Rural Três Serrarias

Capela Santa Clara – Núcleo Rural Santa Clara

Capelas de Campos Novos:

Capela São Sebastião – Linha Boa Esperança

Capela Nossa Senhora da Saúde – Linha Dal Pai

Capela São João Bosco – Linha Dom Bosco

Capela São Roque – Linha São Roque

Capelas de Tangará:

Capela Nossa Senhora Aparecida – Comunidade Fraida

Capela São Paulo Apóstolo – Comunidade Irakitan

Capela Santa Ana – Comunidade Santa Ana

Capela Santa Bárbara – Comunidade Santa Bárbara

Capela São Francisco – Comunidade São Francisco





Passos Maia

Paróquia São Jorge e Nossa Senhora de Guadalupe

Padroeiros: São Jorge e Nossa Senhora de Guadalupe

Datas festivas: 23 de abril e 12 de dezembro

Data da fundação: 12 de julho de 1956





Em Bebedouro, as missas eram rezadas pelos padres Luis Heinen e Willibaldo Grunnvald, vindos da Paróquia de Vargeão (SC). Em 12 de julho de 1956, padre João Botero chega a Coronel Passos Maia, trazido pelo padre Willibaldo, para ser coadjutor, recebido por uma parte da população na comunidade Dom Carlos com uma cavalgada, enquanto outros esperam na entrada da vila em frente à residência de Antonio Cancelli, onde foi lido um discurso de boas-vindas pela senhora Salete Falchetti.

Em abril de 1958, a Capela São Jorge passa a ser Paróquia São Jorge pertencendo primeiro à Diocese de Palmas (PR); em 1958, ainda, passa para Chapecó, desta para Lages e, por fim, Joaçaba. As festas dessa época eram sem baile, porque o padre João Botero não aceitava. As missas aconteciam todos os dias, rezadas de costas para o povo às 6 horas. No ano de 1965, foi construída a Igreja Matriz São Jorge. Em 1969, Dom Onéris, na época padre em Lages, vem buscar o padre João Botero, para levá-lo a Lages por motivos de saúde. Padre João Botero faleceu em 23 de dezembro de 1970 no Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, em Lages.

Entre os anos de 1970 a 1993, a Paróquia era atendida pelos padres de Ponte Serrada, Círio Motter e Adriano Temminhk. Atualmente, a Paróquia São Jorge e Nossa Senhora de Guadalupe está sendo atendida por sacerdotes nomeados pela Diocese de Joaçaba.

No mês de junho de 2018, aconteceu a demolição da antiga Igreja Matriz de Passos Maia, construída toda em madeira, devido à ação do tempo. O local estava comprometido por conta da infestação de cupins, ocasionando problemas estruturais em todo o seu espaço.

A nova e atual obra da Igreja Matriz foi inaugurada no dia 21 de novembro de 2021, após um intenso trabalho de muitos voluntários e benfeitores para a conclusão do novo espaço que se tornou icônico para o município de Passos Maia.

Párocos:

Padre Mauro Lorian
Padre Adriano Cobalchini
Padre Pedro Ângelo Manchini
Padre Joveci José de Oliveira Filho
Padre Paulo Salles
Padre Rudinei Parizotto
Padre Luís Carlos Bortolozzo
Padre Edomar Carpeggiani
Padre Elírio Pértile
Padre Círio Motter
Padre Adriano Temminhk
Padre João Botero

Capelas:

Capela Nossa Senhora Aparecida – Assentamento 20 de Novembro
Capela São Pedro – Assentamento 29 de Junho
Capela Nossa Senhora de Lourdes – Assentamento Zumbi II
Capela São Roque – Assentamento Zumbi I
Capela São Sebastião – Assentamento Santo Antônio
Capela Cristo Rei – Comunidade Tozzo
Capela Nossa Senhora de Lourdes – Assentamento Taborda
Capela Bom Jesus – Assentamento Bom Jesus
Capela Santo Antônio – Assentamento 13 de Junho
Capela Nossa Senhora Aparecida – Assentamento Maria Rosa
Capela São Paulo Apóstolo – Comunidade Guabiroba
Capela Nossa Senhora Aparecida – Assentamento Sapateiro
Capela Nossa Senhora do Carmo – Linha Tigre
Capela Nossa Senhora da Salete – Assentamento Conquista dos Palmares
Capela Nossa Senhora Auxiliadora – Linha Dom Carlos
Capela São Roque – Assentamento Madre Cristina
Capela Nossa Senhora das Graças – Linha Bela Planície
Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Tupi
Capela Nossa Senhora Aparecida – Assentamento Conquista do Horizonte
Capela São Roque – Assentamento Sadi Padilha
Capela Nossa Senhora Aparecida – Assentamento União do Oeste





Peritiba e Alto Bela Vista Paróquia Santo Isidoro

Padroeiro: Santo Isidoro

Data festiva: 15 de maio

Data da fundação: 1º de maio de 1955

No município de Peritiba, fica localizada a Paróquia Santo Isidoro. A história dessa comunidade de fé remonta ao início do século passado quando, em 1918, foi celebrada, por Frei Bonifácio Martinóu, a primeira missa na comunidade, na época chamada de Alto Veado. Como não havia igreja, as missas eram celebradas nas casas dos moradores.

Com o crescimento do número de famílias domiciliadas, resolveu-se construir uma igreja. Em maio de 1923, realizou-se a Bênção Solene da primeira igreja construída. Santo Isidoro, protetor dos agricultores, foi escolhido pelos moradores para ser o padroeiro da comunidade. Até hoje, todo ano no mês de maio, sempre no terceiro fim de semana, a Paróquia comemora a Festa da Colheita (denominada de Kerbfest) em homenagem a Santo Isidoro.

No decorrer dos tempos, a construção de uma nova e maior igreja tornou-se uma necessidade, e em abril de 1934, realizou-se a solene inauguração da segunda igreja da comunidade. Na antiga capela continuou a funcionar a escola paroquial.

No ano de 1953, por sugestão dos padres João Zelesny e Nestor Kuhn e com a fundação do Seminário, a comunidade passou a se chamar Peritiba, que em tupi-guarani significa “Terra das Palmeiras”.

No dia 1º de maio de 1955, ocorreu a inauguração do Pré-seminário Coração de Maria, ocasião em que o bispo diocesano proclamou publicamente a nova Paróquia de Peritiba.

Em agosto de 1972, realizou-se a última Santa Missa na antiga igreja, que começou a ser demolida nos dias seguintes, para

a construção da nova e atual Igreja Matriz, inaugurada pelo bispo diocesano no ano de 1976.





Em 21 de abril de 2005, aconteceu a grande festa de comemoração dos 50 anos da Paróquia Santo Isidoro, com a presença marcante de todas as comunidades. Atualmente, é composta por 16 comunidades e mais a matriz, compreende os municípios de Peritiba e Alto Bela Vista e três comunidades do município de Concórdia, tendo como sede a cidade de Peritiba.

Além da Kerbfest, acontecem também a Romaria de Nossa Senhora do Caravaggio e outras tantas devoções populares que estão presentes no meio do povo, incluindo o terço rezado na gruta Nossa Senhora de Lourdes, todas as segundas-feiras.

Párocos:

2023 até os dias atuais: Padre Gelso André Dadalt

2021-2023: Padre Valmor Antônio Resmini

2001-2021: Padre João Carlos Rottini

1999-2001: Padre Avelino Backes

1997-1999: Padre Davi Luiz Finger

1985-1997: Padre Valmor Antônio Resmini

1976-1985: Padre Euvino Viecele

1975-1976: Padre Andreas Wiggers

1975: Padre Alberto Bösing

1961-1975: Padre Ervino Lerner

1960-1961: Padre Davi Tramontini

1960: Padre Hermann Reaabe

1958: Padre Severino Elisio Pontin

1958: Padre José Edvino Kalsing

1957-1958: Padre Afonso Inácio Hoff

1956-1958: Padre Ney Ramos de Castilho

1956-1958: Padre Blevio Oselame

1955-1956: Padre Luiz Orth

1953-1955: Padre João Venceslau Zelezny

Capelas:

Capela Cristo Redentor – Alto Bela Vista

Capela Sagrado Coração de Jesus – Barra do Tigre – Concórdia

Capela Cristo Rei – Linha Periquito – Concórdia

Capela São Miguel – Comunidade Rancho Grande – Concórdia

Capela Nossa Senhora da Saúde – Comunidade Arroio do Meio

Capela Imaculado Coração de Maria – Barra do Luciano

Capela Nossa Senhora do Caravaggio – Comunidade Caravaggio

Capela Sagrada Família – Comunidade Cruz e Souza

Capela São José – Comunidade Lageado Mirim

Capela São Francisco de Assis – Linha das Palmeiras

Capela Nossa Senhora da Piedade – Linha dos Vicentes

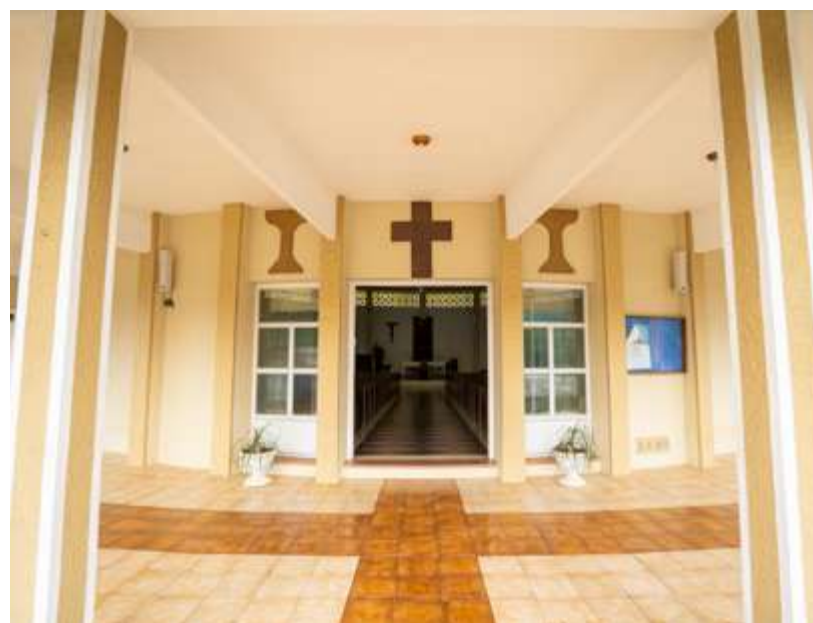
Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Floresta

Capela Santa Maria Goretti – Linha Maria Goretti

Capela São Francisco – Comunidade São Francisco

Capela São Paulo – Comunidade Vila Nova

Capela Imaculada Conceição – Comunidade Volta Grande







Piratuba e Ipira

Paróquia Santa Catarina de Alexandria

Padroeira: Santa Catarina de Alexandria

Data festiva: 25 de novembro

Data da fundação: 23 de abril de 1951

A primeira comunidade católica surgiu no final da década de 1920, na Vila Rio do Peixe, pertencente ao município de Campos Novos, através da colonização de descendência alemã, não tardando a construção de uma capela, que recebeu como padroeira Santa Catarina de Alexandria. Pertencia à Paróquia Santa Tereza de Esteves Júnior, Diocese de Lages, atendida pelos Freis Franciscanos e estava erguida nas imediações da atual Rua Emílio Freitag.

A Capela Santa Catarina, mais tarde, é elevada à condição de Paróquia no dia 23 de abril de 1951, com a presença do bispo de Lages, Dom Daniel Hostin, presidindo a celebração eucarística na companhia dos fiéis e do padre Alcides Ferreira Leite, nomeado pároco, o primeiro para o povo piratubense.

No início da década de 1950, a comunidade católica de Piratuba e Ipira decide construir sua nova igreja, localizada na região que levaria o nome de Bairro dos Estudantes, aproveitando que, em 1953, ficara concluída a ponte que substituiu a balsa que unia as duas cidades, ainda pertencentes ao mesmo município. Ergueu-se também uma torre para o sino, o qual foi transferido da antiga igreja.

Nesse período, passam a marcar presença padres religiosos, os Missionários de Nossa Senhora da Salette. Vindos do Santuário de Marcelino Ramos (RS), que a partir de 1956 até 1957, atenderam os fiéis em um sistema de revezamento entre os padres.

No ano de 1961, os Freis Capuchinhos pregam as Santas Missões Populares na região paroquial.

O desenvolvimento pelo qual passara a década de 1950 oportunizou que o distrito de Ipira se emancipasse em 15 de agosto

de 1963 e, em poucos anos, construiu sua própria igreja, localizada no alto de um morro, de onde se vislumbra toda a cidade.

A Igreja Matriz, no Bairro dos Estudantes, ali permaneceu até a grande enchente de 1983 que comprometeu sua estrutura, inviabilizando-a, sendo o sino transferido para a igreja de Ipira, onde se encontra atualmente.

Diante do cenário pós-enchente, a Prefeitura de Piratuba cedeu parte do terreno que adquirira da Rede Ferroviária Federal para erguer uma nova Igreja Matriz, sede da Paróquia de Piratuba e Ipira, inaugurada oficialmente em 09 de maio de 1993, após vários anos de construção.





JUBILEU DE OURO 50 anos DIOCESE DE JOAÇABA

Párocos:

2023 até os dias atuais: Padre Valmor Antônio Resmini

2013-2023: Padre Gelso André Dadalt

2004-2012: Padre José de Oliveira

2000-2004: Padre Antônio Bortolini

1999-2000: Padre José Dall Alba

1992-1999: Padre Avelino Backes

1985-1992: Padre Elírio Pértile

1984: Frei Algacir Cornell

1972-1984: Padre Crispino Mário Tedesco

1970-1972: Padre Andreas Wiggers

1957-1970: Padre Nicolau Schuster

1955-1957: Mons. Luiz Horth

1954-1955: Padre João Zelezny

1951-1954: Padre Alcides Ferreira Leite

Capelas de Piratuba:

Capela Nossa Senhora de Fátima – Linha Arroio Bonito

Capela São Miguel – Lageado Mariano

Capela São José – Linha Divisa

Capela São José – Linha São José

Capela São Sebastião – Linha Maratá

Capela São Paulo – Linha São Paulo

Capela Santo Antônio – Linha Uruguai

Capela São Roque – Linha Zonalta

Capela Santa Edwiges – Bairro Verde

Capelas de Ipira:

Capela Nossa Senhora Aparecida – Ipira

Capela Santa Isabel – Linha Alto São Pedro

Capela São Domingos – Linha Boa Esperança

Capela São José – Linha Capelinha

Capela São Cristóvão – Linha Filadélfia

Capela Nossa Senhora das Graças – Linha Florestal

Capela São Roque – Linha Gramado

Capela Nossa Senhora do Rosário – Linha Mambuca

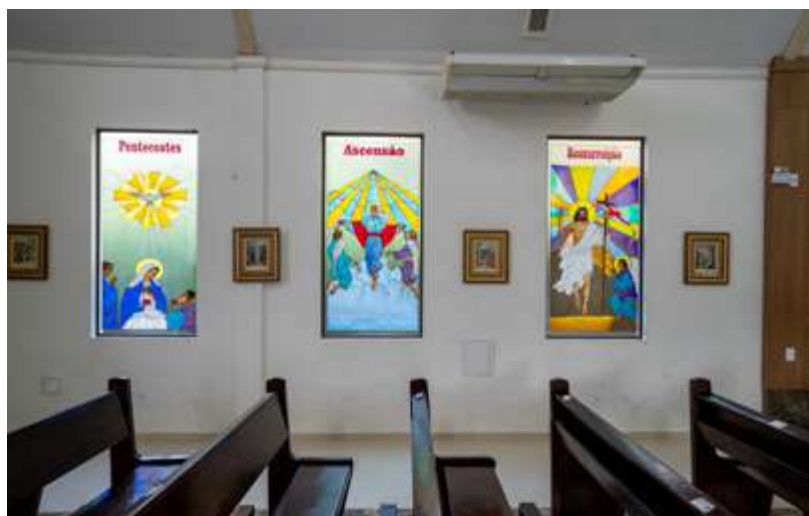
Capela Santo Antônio – Linha Putinga

Capela São Luís – Linha São Luís

Capela Santa Ana – Linha Santana

Capela Nossa Senhora do Caravaggio – Linha Lambedor

Capela Santo Antônio – Linha dos Pintos







Ponte Serrada

Paróquia Santo Antônio de Pádua

Padroeiro: Santo Antônio de Pádua

Data festiva: 13 de junho

Data da fundação: 02 de março de 1937

Em 1933, Frei Caetano residia em Joaçaba e ia a cavalo uma vez por mês celebrar missa na Capela da Vila Ponte Serrada. Tão amado foi que deu nome a uma das avenidas mais importantes da cidade.

Duas construções são significativas para a Paróquia: a primeira igreja, em 1935; e a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, em 1952.

Fundada em 02 de março de 1937, a Paróquia Santo Antônio de Pádua está comemorando 88 anos de fundação. Nessa história de evangelização, é destaque a chegada das Irmãs de São José De Chambery, em 1949, quando assumiram diversas atividades, com destaque para o cuidado com a educação dos alunos. No período entre 1962 a 1990, quase três décadas, o padre Adriano Temmink esteve à frente da Paróquia e desempenhou um grande trabalho. Ele faleceu na porta da igreja e ali mesmo foi sepultado.

No dia 29 de junho de 1963, em Ibicaré, foi ordenado sacerdote Ricardo Pedro Págia, filho dos imigrantes italianos cofundadores da cidade e que seria ordenado bispo no dia 07 de setembro de 1979, para grande alegria e júbilo da Paróquia.

Em 1966, há a chegada das Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial, e, em 1987, a chegada das Irmãs de Nossa Senhora de Lourdes que permaneceram até 2007.

No dia 10 outubro de 1976, aconteceu a ordenação do padre Lídio Martinelli na Matriz Santo Antônio de Pádua de Ponte Serrada, um filho da terra.

Após a morte do padre Adriano, foram nomeados, para assumir a Paróquia, alguns padres Missionários do Sagrado Coração (MSC) até o ano de 2003.

A partir de 2005, a Paróquia passou a ser administrada pelos padres diocesanos. Esse período vem sendo marcado por

uma renovação pastoral com a implantação de uma identidade diocesana. A ação pastoral vem, intensamente, procurando se adequar às diretrizes da ação evangelizadora do Brasil e ao plano de pastoral da Diocese de Joaçaba.

Atualmente, conta com várias pastorais e movimentos e é composta pelas capelas dos bairros e interiores, com um total de 18 comunidades.





JUBILEU DE OURO 50 anos DIOCESE DE JOACABA

Párocos:

2023 até os dias atuais: Padre Pedro Ângelo Manchini

2022: Padre Tiago Willian Souza

2018-2021: Padre Paulo Sales Costa

2012-2017: Padre Rudinei Parizotto

2009-2012: Padre Luís Carlos Bortolozzo

2005-2008: Padre Edomar Carpeggiani

2004-2005: Padre Elírio Pértile

2003: Padre Renê Van Looy

2003: Padre Avelino Backes

1999-2002: Padre Emílio Lipenns

1990-1999: Padre Sírio José Motter

1966-1990: Padre Adriano Temmink

1955-1966: Padre Reinerio Hetting

1955: Padre Bernardo

1949-1955: Padre Adriano de Kort

1943-1948: Frei Teodorico Vonitnlug

1940-1943: Frei João Reinert

1938-1940: Frei Caetano Prade

1938: Padre Angelo de Sá Gurgel

1937-1938: Padre Luiz Gonzaga Stieffer



Capelas:

Capela Nossa Senhora do Caravaggio – Linha Antônio Paglia

Capela Nossa Senhora do Sagrado Coração – Linha Baia Alta

Capela Nossa Senhora da Saúde – Linha Baia Baixa

Capela Nossa Senhora Aparecida – Cohab

Capela Nossa Senhora dos Navegantes – Linha Alegre

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha Granja Berté

Capela Madre Paulina – Linha Liberato

Capela São Francisco de Assis – Linha Ressaca Alta

Capela Santa Terezinha – Linha Santa Terezinha

Capela São Lourenço – Linha São Lourenço

Capela São Sebastião – Linha São Sebastião

Capela Nossa Senhora de Fátima – Linha Fátima

Capela São Valentim – Linha São Valentim

Capela Nossa Senhora Aparecida – Linha CTG

Capela São Roque – Assentamento 25 de Maio

Capela Nossa Senhora da Salette – Linha Mayer







Tangará e Ibiam Paróquia Santo Antônio

Padroeiro: Santo Antônio

Data festiva: 13 de junho

Data da fundação: 07 de julho de 1951

A Paróquia Santo Antônio, localizada em Tangará, foi desmembrada da Paróquia de Videira que, até o ano de 1930, era atendida pelos Franciscanos que vinham de Porto União (SC). No dia 08 de dezembro de 1930, foi criada a Paróquia Imaculada Conceição, em Videira, atendendo a Capela Rio Bonito, atual município de Tangará.

No dia 06 de março de 1931, atendendo ao convite insistente do bispo diocesano de Lages, Dom Daniel Hostin, chegaram os padres Fidelis Both e Lourenço Hergenhausen, Salvatorianos, para assumirem a recém-criada Paróquia Imaculada Conceição.

Em 1937, as Irmãs Salvatorianas se estabeleceram em Tangará, fundaram o Colégio Mater Salvatoris e iniciaram as atividades educacionais no ambiente da escola paroquial. O prédio do colégio foi construído e inaugurado em 1943. Em setembro de 2007, na Igreja Matriz, foi realizada uma missa de despedida para elas.

Tangará se tornou Paróquia em 07 de julho de 1951 com decreto de Dom Daniel Hostin, e o primeiro pároco foi o padre Cecílio Geid.

Quanto à Paróquia Santo Antônio, no decorrer da história, teve quatro capelas: duas de madeira e duas igrejas matrizes de alvenaria. A primeira foi inaugurada na segunda metade de 1922, construída no centro da vila, entre a estrada de ferro e o Rio do Peixe, e foi demolida depois da decisão e construção da capela no alto, no Morro da Saúva, onde hoje está o estádio coberto e o campo de futebol.

A segunda capela teve vida curta. Inaugurada no dia 28 de março de 1937, foi derrubada por um vendaval, em novembro. Com a madeira da igreja destruída, foi construída, quase no mesmo local, uma espaçosa casa paroquial, que haveria de servir como igreja e

salão, no andar térreo, e de moradia do padre, no andar de cima. Somente em abril de 1940, começou-se a construção da Igreja Matriz, de alvenaria, benzida e inaugurada por Dom Daniel Hostin, no dia 10 de junho de 1946, durante a trezena da festa do padroeiro.

Em 11 de fevereiro de 1958, foi iniciada a construção da atual Igreja Matriz, bem mais ampla e espaçosa, inaugurada para uso no dia 04 de dezembro de 1960, por Dom Afonso Niehus, bispo coadjutor de Lages e, posteriormente, inaugurada em definitivo, depois de concluída a construção, por Dom Daniel Hostin, no dia 13 de junho de 1961, na festa do padroeiro.

Além das comunidades no interior de Tangará, a Paróquia Santo Antônio atende também o município de Ibiam.





Párocos:

2020 até os dias atuais: Padre Vanderlei Roque Signorini

2014-2020: Padre Carlos Valteórgenes de Almeida

2011-2014: Padre Vanderlei Roque Signorini

2008-2011: Padre Waldemir Ferreira Pires

2006-2008: Padre Jair Carlesso

2005-2006: Padre Mauri Gomes da Silva

2000-2005: Padre Lauro Spohr

1999-2000: Padre Renato Simoneto

1995-1999: Padre Comercindo Zago

1994-1995: Padre Irmundo Boesing

1992-1994: Padre Waldemir Ferreira Pires

1988-1991: Padre Pedro Baldissera

1986-1988: Padre Antônio Luiz Tasso

1977-1986: Padre Renato Simoneto

1971-1977: Padre Romero Ganslmeier

1967-1971: Padre Lauro Spohr

1966-1967: Padre Renato Simoneto

1966: Padre Bertwino Göker

1950-1965: Padre Fridmundo Schulzki

1946-1950: Padre Lourenço Hergenbahn

1944-1946: Padre Romero Ganslmeier

1939-1944: Padre Cecílio Geid

Capelas de Tangará:

Capela Santa Clara – Bairro Alto da Glória

Capela Nossa Senhora Aparecida – Bairro do Soque

Capela Nossa Senhora das Graças – Comunidade Beviláqua

Capela Sagrado Coração de Jesus – Comunidade Bracatinga

Capela Nossa Senhora do Caravaggio – Comunidade Caravaggio

Capela Santa Luzia – Comunidade Castelo Branco

Capela Nossa Senhora Aparecida – Comunidade Colônia Müller

Capela São João Batista – Comunidade Gramado dos Santos

Capela Bom Jesus – Comunidade Izidros

Capela Santa Teresinha do Menino Jesus – Comunidade Leãozinho

Capela Nossa Senhora da Saúde – Comunidade Linho

Capela São José – Comunidade Lins

Capela Nossa Senhora de Lourdes – Comunidade Lourdes

Capela Santo Alberto Magno – Comunidade Marari

Capela Santa Catarina – Comunidade Santa Catarina

Capela Santa Rosa de Lima – Comunidade Santa Rosa

Capela São Francisco – Comunidade São Francisco

Capela São Marcos – Comunidade São Marcos

Capela São Miguel – Comunidade São Miguel

Capela São Paulo – Comunidade São Paulo

Capela São José – Comunidade Sede Dona Alice

Capelas de Ibiam:

Capela Mãe do Salvador – Ibiam

Capela São Sebastião – Linha São Sebastião

Capela São Pascoal – Linha São Pascoal Bailão

Capela Nossa Senhora de Fátima – Linha Cerro Azul

Capela Santa Isabel – Linha Trevisol

Capela Santo Agostinho – Linha Gaúcha

Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Linha Nova

Capela Santa Maria Goretti – Linha União

Capela Nossa Senhora de Fátima – Linha Rui Barbosa

Capela Santo Alécio – Linha Santo Alécio





Vargem Paróquia São Judas Tadeu

Padroeiro: São Judas Tadeu

Data festiva: 28 de outubro

Data da fundação: 07 de março de 1965

A colonização da região de Vargem teve início entre 1941 e 1942, quando os primeiros moradores chegaram com o objetivo de explorar as terras e, principalmente, a madeira. Com o crescimento da comunidade, surgiu a necessidade de um espaço para práticas religiosas, levando à construção da primeira capela em 1942, com terreno doado por moradores e o apoio da Diocese de Lages, sob a liderança do bispo Dom Daniel Hostin, e do vigário da Paróquia de Abdon Batista, padre José Kolsing.

Em 1952, a comunidade adquiriu o terreno definitivo da igreja, doado por Antonio Reis de Araújo e Lucia Martendal de Araújo. No ano seguinte, iniciou-se a construção da atual igreja, que durou cerca de dois anos e contou com o esforço voluntário de operários liderados por Joanin Quiamoleira. A comunidade colaborou com materiais, mão de obra e alimentação. A pintura interna, com marmorizados e estênceis, foi realizada pelo artista Spilman, de Getúlio Vargas (RS). A inauguração da igreja ocorreu em 1º de julho de 1955, marcando a consolidação da edificação que já apresentava seu aspecto atual.

A Paróquia São Judas Tadeu foi oficialmente criada em 07 de março de 1965, desmembrada das Paróquias de Abdon Batista e Campos Novos, abrangendo o distrito e dez capelas. Na mesma data, Dom Daniel Hostin instalou a Paróquia e inaugurou a casa paroquial, designando provisoriamente o padre José Kolsing para administrá-la. Em setembro, o padre Inácio Mathias Jung assumiu como primeiro vigário, auxiliado por Kolsing. Em 1968, aconteceu a primeira visita pastoral, presidida por Dom Honorato Piazero.

A Paróquia passou a integrar a recém-criada Diocese de Joaçaba em 1975, sob a liderança de Dom Frei Henrique Müller. Em 1983, o padre Inácio foi transferido e o padre Alberto Leopoldo Boesing assumiu. A partir de então, a Paróquia manteve atividades regulares, sem grandes registros até 1990. Em 1997, iniciou-se o movimento pró-restauração da igreja, com o objetivo de preservar a construção e suas obras artísticas. O processo resultou em parcerias com o Ministério Público, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Ministério da Cultura, culminando no pedido de tombamento da igreja como patrimônio histórico nacional, valorizando seu papel na arte religiosa brasileira.





Párocos:

2024 até os dias atuais: Padre Paulo Ramos da Silva

2020-2024: Padre João Carlos Rottini

2015-2020: Padre Edomar Carpeggiani

2008-2015: Padre Marcos Roberto Fogaça Medeiros

2006-2008: Padre Domingos Pastore

2001-2006: Padre Eugênio Miguel Daubermann

1996-2001: Padre Angelo Borini

1984-1996: Padre Alberto Leopoldo Boesing

1965-1984: Padre Ignácio Mathias Junges

Capelas:

Capela Madre Paulina – Comunidade Morro do Dez

Capela Santo Antônio – Comunidade Didomenico

Capela Nossa Senhora de Fátima – Comunidade Marodim

Capela Nossa Senhora Aparecida – Comunidade Boiadeiro

Capela São Roque – Comunidade São Roque

Capela Nossa Senhora de Fátima – Comunidade Laranjeira

Capela Santa Rita – Comunidade Santa Rita

Capela São Cristóvão – Comunidade Gramados

Capela São Pedro – Comunidade São Pedro

Capela Nossa Senhora da Salette – Assentamento Vitória dos
Palmares

Capela Santa Lúcia – Comunidade Santa Lúcia

Capela Santa Terezinha – Comunidade Ervalzinho

Capela São Sebastião – Comunidade Toldo







Vargem Bonita

Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora Aparecida

Padroeiros: Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora Aparecida

Datas festivas: 19 de junho e 12 de outubro

Data da fundação: Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Campina da Alegria, no dia 12 de dezembro de 1963. A transferência da sede da Paróquia da Campina da Alegria para Vargem Bonita ocorreu em 08 de dezembro de 2006.

A atual Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora Aparecida está localizada a cerca de 40 km do município de Joaçaba, sede da Diocese. De acordo com a história, os primeiros moradores da comunidade foram Vitório Roman, Caetano Salvador, Antônio Marcolino e Ângelo Marmentini, que chegaram do município de Guaporé (RS), por volta de 1920 até 1927. Até o ano de 1934, os padres de Cruzeiro do Sul, atual Joaçaba, realizavam visitas na comunidade, celebrando missas nas casas. Com 12 sócios fundaram,

no ano de 1934, a capela que, em fevereiro, foi inaugurada pelo padre Caetano Prade e, a partir daí, realizava as missas a cada três meses.

No mês de setembro de 1942, um incêndio queimou a capela. Salvaram-se somente os santos e os poucos objetos. Os moradores resolveram então mudar o lugar da nova capela, cuja primeira estrutura foi instalada no mês de maio de 1943. Com a criação da nova Paróquia em Catanduvás, em 10 de dezembro de 1963, os padres de lá começaram a atender também Vargem Bonita.





Os livros históricos da Paróquia não detalham a sua criação, mas sim o “Curato de Campina da Alegria”. Em trecho publicado no livro “Campina da Alegria, uma história de lutas e conquistas”, é possível saber sobre as festas que aconteciam na comunidade conforme relatado. “Em outubro de 1958, numa festa da Paróquia, Nossa Senhora Aparecida de Campina da Alegria, iniciou a construção da igreja Matriz com o lançamento da Pedra fundamental, com a presença de Dom Daniel Hostin, bispo de Lages”.

No dia 30 de março de 1992, foi criado o município de Vargem Bonita. Em 2006, o padre Paulo Malakovski assumiu como pároco da Paróquia e propôs a alteração da sede da comunidade de Campina da Alegria para a área central de Vargem Bonita, devido à redução de moradores na vila que sediava a Paróquia. A transferência foi aprovada por Dom Walmir Alberto Valle, e a alteração da sede aconteceu no dia 08 de dezembro de 2006.

Párocos:

2024 até os dias atuais: Padre Odirlei Luiz Poltronieri

2024: Padre Davi Lenor Ribeiro dos Santos

2023: Padre Edomar Carpeggiani

2012-2023: Padre Luís Carlos Bortolozzo

2008-2012: Padre Rudinei Parizotto

2003-2008: Padre Paulo Malakovski

1995-2003: Padre Elírio Pértile

1995: Padre Mauro Zandoná

1991-1995: Padre Ailson Antônio Pazini

1990-1991: Padre Davi Luiz Finger

1987-1990: Padre Mário Arriello

1984-1987: Padre Caetano Alberto Garrafiel

1981-1984: Padre João Geraldo Boing

1972-1981: Padre João Polmam

Capelas:

Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida – Campina da Alegria

Capela São Marcos – Linha Coração

Capela Gruta de Nossa Senhora de Lourdes – Linha Coração

Capela São José – Linha São José

Capela Nossa Senhora do Carmo – Comunidade Nossa Senhora do Carmo

Capela Nossa Senhora da Salette – Comunidade Tunalzinho

Capela Gruta de Nossa Senhora da Salette – Comunidade Tunalzinho

Capela Santa Paulina – Assentamento 25 de Maio

Capela São Francisco – Adami

Capela Nossa Senhora das Graças – Comunidade Limoeiro

Capela Nossa Senhora Aparecida – Assentamento IX de Novembro

Capela Santo Expedito – Assentamento Lajeado Bonito

Capela Santa Tereza de Ávila – Comunidade Três Galhos

Capela Gruta de Nossa Senhora Aparecida – Comunidade Três Galhos

Capela Nossa Senhora de Fátima – Comunidade Pinhal Grande







Grandes eventos da Diocese de Joaçaba



BAIRRO

MENINO

COM. SANTA LUZIA

CAPELA SÃO FRANCISCO DE ASSIS
COM. BAIRRO N. SRA DE FATIMA

SANTO
BAIRRO
SÃO
BRAZ

SANTA CLARA

.STO. ANTONIO

TRÓPOLIS

NOVA

TRINDADE

CAPELA NSA. SRA. DE LO

CAPELA N. SRA. APARECIDA

Romaria de Frei Bruno em Joaçaba



Bruno Linden, mais conhecido como Frei Bruno, nasceu em Düsseldorf, Alemanha, no dia 08 de setembro de 1876. Veio para o Brasil aos 18 anos e dedicou sua vida à Igreja Católica. Ele passou por diversos lugares, mas foi em Joaçaba que viveu os últimos quatro anos de sua vida, período em que ganhou fama de santidade e conquistou a devoção de muitos, sendo seu nome lembrado em hospitais, ginásios, colégios e bairros. Seu falecimento aconteceu no dia 25 de fevereiro de 1960, sendo sepultado no Cemitério Frei Edgar, em Joaçaba, onde, diariamente, recebe a visita de fiéis que interpelam graças a Deus pela intercessão do Servo de Deus.

No ano de 1987, teve início a Romaria Penitencial de Frei Bruno que cresce a cada edição. Números apontam que algumas edições tiveram a participação de mais de 60 mil fiéis.

O evento tradicional é organizado pelo Santuário Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus com o apoio da Diocese de Joaçaba e da Prefeitura de Joaçaba por meio da Secretaria de Comunicação e Eventos. A multidão vai se formando ao longo do trajeto que se inicia em frente ao Santuário Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus e finaliza no Cemitério Frei Edgar, com a celebração da Santa Missa presidida pelo bispo diocesano Dom Frei Mário Marquez e concelebrada por sacerdotes diocesanos e religiosos que se unem nesse momento especial.

Em sua última edição, neste ano de 2025, durante sua homilia, Dom Frei Mário reforçou a importância da fé e devoção da comunidade: “Celebrar a vida de Frei Bruno é viver todos os anos esta experiência de fé que nos trazem para este dia especial. São diversos os motivos que cada romeiro traz em seu coração e é isso que motiva a nossa fé. Sempre, apesar dos desafios, continuar acreditando e pela intercessão de Frei Bruno manter acesa em nossa vida o desejo de sermos melhores todos os dias pelo exercício da conversão que se intensifica neste período de Quaresma”.

A aprovação do Vaticano para a abertura do processo de beatificação foi dada no dia 07 de maio de 2013. No dia 30 de outubro de 2013, o bispo diocesano de Joaçaba, Dom Frei Mário Marquez, nomeou



JUBILEU DE OURO 50 anos DIOCESE DE JOAÇABA

e instalou o Tribunal Eclesiástico. Desde então, o Tribunal trabalhou na elaboração do processo, do qual constam os documentos oficiais necessários para a sua abertura: 33 depoimentos de pessoas que conheceram e conviveram com Frei Bruno; uma biografia completa, acompanhada de documentos históricos; e os escritos de Frei Bruno, acompanhados de uma avaliação teológica. No total, foram anexadas 5 mil folhas aos autos do processo, que foi enviado à Congregação para as Causas dos Santos no dia 25 de fevereiro de 2018.

Nesse período, entre os avanços do processo, está a entrega da “*Positio*” (do latim, posição), que é uma síntese da história do Frade Franciscano e que faz parte do processo de beatificação.







Romaria Santuário Nossa Senhora Aparecida em Campos Novos



Os registros apontam que a primeira Romaria dedicada a Nossa Senhora Aparecida aconteceu no dia 12 de outubro de 1977, reunindo um grande número de fiéis de Campos Novos e municípios próximos. Ela foi criada com os objetivos de homenagear Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, e fortalecer a fé e a devoção dos fiéis na região. É uma celebração muito importante para a comunidade, reunindo milhares de fiéis que participam com muita esperança e entusiasmo.

Ao longo desses 48 anos de devoção, a Romaria tornou-se expressiva e, a cada ano, ultrapassa a quantidade de público chegando a uma marca superior a 80 mil romeiros, sendo um dos maiores e mais importantes eventos de turismo religioso do estado. Milhares de pessoas de diferentes lugares vêm participar dessa manifestação de fé e devoção. A caminhada da Paróquia São João Batista ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida é o ponto alto do evento e inclui missas, procissões,

orações e momentos de reflexão, tudo dedicado à Nossa Senhora Aparecida.

O momento mais especial e esperado é a grande procissão no dia 12 de outubro, Dia de Nossa Senhora Aparecida e feriado nacional. No entanto, o evento se estende por um período maior, com uma programação religiosa que pode durar mais de 40 dias.

Acontece também a peregrinação da imagem de Nossa Senhora Aparecida, que visita diversas comunidades rurais e urbanas de Campos Novos e arredores nas semanas que antecedem o dia 12 de outubro. Há uma novena em preparação para a Romaria, em que geralmente acontece nas capelas dos bairros da cidade, e as romarias temáticas, como a Romaria dos Motoristas, Romaria dos Cavalarianos e a da Associação Camponovense de Apoio aos Deficientes Auditivos e Visuais (ACADAV).



Só então, no dia 12 de outubro, é que iniciam as missas para os peregrinos e trabalhadores, e a grande procissão que sai da Igreja Matriz, no centro da cidade, e percorre cerca de 4 km até o Santuário de Nossa Senhora Aparecida. Durante todo o dia, são celebradas diversas missas no Santuário. Os romeiros, muitas vezes, percorrem o trajeto a pé, descalços ou de joelhos, em forma de penitência ou para pagar promessas. É um momento de agradecer bênçãos recebidas, fazer pedidos de saúde, paz, entendimento e proteção para as famílias e fortalecer a fé católica.

Além do aspecto religioso, a Romaria também é um evento cultural importante para o município, movimentando a economia local e consolidando Campos Novos como um polo de turismo religioso.

Em 2019, nos termos de Lei Estadual n. 17.782/2019, o Santuário Nossa Senhora Aparecida, em Campos Novos, foi reconhecido como Ponto Turístico Religioso do Estado de Santa Catarina. Foi elevado a Santuário devido à sua importância religiosa, ao número de fiéis que participam e ao significado que tem para a comunidade local e para os devotos de Nossa Senhora Aparecida. Essa elevação reconhece oficialmente a importância do local como um espaço de fé e devoção, tornando-se um ponto de referência para os fiéis da região.







Vocações



Presbíteros diocesanos



Padre Adriano Cobalchini

Reitor do Seminário Diocesano São José – Joaçaba

Coordenador Diocesano da Animação Vocacional

Data de nascimento: 31/01/1991

Ordenação diaconal: 04/02/2023

Ordenação presbiteral: 22/07/2023



Padre Davi Luiz Finger

Pároco da Paróquia São Francisco das Chagas – Lacerdópolis

Data de nascimento: 16/11/1964

Ordenação diaconal: 29/07/1989

Ordenação presbiteral: 11/02/1990



Padre Ailson Antônio Pazini

Pároco da Paróquia São Roque – Jaborá

Data de nascimento: 31/10/1955

Ordenação diaconal: 30/09/1990

Ordenação presbiteral: 27/01/1991



Padre Davi Picoli

Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Paz – Água Doce

Data de nascimento: 17/01/1977

Ordenação diaconal: 10/07/2005

Ordenação presbiteral: 17/12/2005



Padre Davi Lenor Ribeiro dos Santos

Pároco da Paróquia São Sebastião – Catanduvas

Data de nascimento: 07/01/1972

Ordenação diaconal: 07/07/2001

Ordenação presbiteral: 09/02/2002



Padre Edomar Carpeggiani

Em experiência missionária na Diocese de Chapecó

Data de nascimento: 05/04/1973

Ordenação diaconal: 13/11/1999

Ordenação presbiteral: 17/12/2000



JUBILEU DE OURO
50 anos
DIOCESE DE JOAÇABA



Padre Elírio Pértile

Vigário Paroquial da Paróquia Santo Antônio – Ponte Serrada

Data de nascimento: 09/10/1954

Ordenação diaconal: 05/05/1984

Ordenação presbiteral: 18/08/1984



Padre João Carlos Rottini

Vigário Paroquial no Santuário Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus – Joaçaba

Data de nascimento: 09/06/1948

Ordenação diaconal: 17/07/1978

Ordenação presbiteral: 10/12/1978



Padre Emerson José Orane

Paróquia Sagrada Família de Nazaré – Concórdia

Data de nascimento: 16/06/1973

Ordenação diaconal: 16/12/2000

Ordenação presbiteral: 22/07/2001



Padre Joveci José de Oliveira Filho

Pároco e Reitor do Santuário Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus – Joaçaba

Data de nascimento: 30/08/1981

Ordenação diaconal: 06/12/2014

Ordenação presbiteral: 12/12/2015



Padre Gelso André Dadalt

Pároco da Paróquia Santo Isidoro – Peritiba

Data de nascimento: 15/01/1968

Ordenação diaconal: 15/08/1997

Ordenação presbiteral: 31/10/1998



Padre Luís Carlos Bortolozzo

Pároco da Paróquia São Sebastião – Erval Velho

Data de nascimento: 18/05/1939

Ordenação diaconal: 21/12/1966

Ordenação presbiteral: 17/12/1967



Padre Gilvani Capitani Cordeiro

Pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus – Herval d'Oeste

Data de nascimento: 10/08/1996

Ordenação diaconal: 25/07/2021

Ordenação presbiteral: 18/12/2021



Padre Marcos Roberto Fogaça Medeiros

Pároco da Paróquia Cristo Rei – Ibicaré
Coordenador Diocesano da Animação Catequética

Data de nascimento: 22/11/1979

Ordenação diaconal: 17/10/2004

Ordenação presbiteral: 30/04/2005



Padre Mauro Valdinei Lorandi Lorian

Administrador Paroquial da Paróquia São Jorge e Nossa Senhora de Guadalupe – Passos Maia

Data de nascimento: 27/05/1984

Ordenação diaconal: 20/08/2011

Ordenação presbiteral: 08/12/2012



Padre Pedro Ângelo Manchini

Pároco da Paróquia Santo Antônio de Pádua – Ponte Serrada

Coordenador Diocesano da Animação Bíblica Pastoral

Data de nascimento: 18/01/1967

Ordenação diaconal: 13/07/1997

Ordenação presbiteral: 24/01/1998



Padre Odirlei Luiz Poltronieri

Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora Aparecida – Vargem Bonita

Data de nascimento: 07/12/1978

Ordenação diaconal: 16/08/2008

Ordenação presbiteral: 31/01/2009



Padre Ricardo Antunes Telles

Vigário Paroquial na Paróquia São Cristóvão – Concórdia

Data de nascimento: 30/09/1992

Ordenação diaconal: 29/06/2018

Ordenação presbiteral: 15/12/2018



Padre Paulo Malakovski

Pároco da Paróquia Imaculada Conceição – Monte Carlo

Data de nascimento: 15/06/1973

Ordenação diaconal: 07/07/2001

Ordenação presbiteral: 09/02/2002



Padre Rudinei Parizotto

Pároco da Paróquia São Cristóvão – Concórdia

Data de nascimento: 10/08/1977

Ordenação diaconal: 07/07/2007

Ordenação presbiteral: 22/12/2007



Padre Paulo Ramos da Silva

Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Saúde – Abdon Batista

Administrador Paroquial da Paróquia São Judas Tadeu – Vargem

Data de nascimento: 15/05/1960

Ordenação diaconal: 04/10/1992

Ordenação presbiteral: 15/05/1993



Padre Tiago Willian Souza

Pároco da Paróquia Santo Antônio – Concórdia

Coordenador Diocesano de Pastoral

Data de nascimento: 11/05/1989

Ordenação diaconal: 12/07/2015

Ordenação presbiteral: 30/01/2016



JUBILEU DE OURO
50 anos
DIOCESE DE JOAÇABA



Padre Valmor Antônio Resmini

Pároco da Paróquia Santa Catarina – Piratuba

Data de nascimento: 17/02/1957

Ordenação diaconal: 23/09/1984

Ordenação presbiteral: 10/02/1985



Diáconos permanentes



Diácono Adão Evino Bittencourt
de Lima

Paróquia São Paulo Apóstolo –
Capinzal

Data de nascimento: 24/07/1960

Data de ordenação: 08/05/2022



Diácono Amazonirse Fernandes

Paróquia Imaculada Conceição –
Monte Carlo e Brunópolis

Data de nascimento: 29/09/1958

Data de ordenação: 21/08/2022



Diácono Ademair Bernardi

Paróquia Santuário Catedral Santa
Teresinha do Menino Jesus – Joaçaba

Data de nascimento: 02/03/1958

Data de ordenação: 01/05/2022



Diácono Anoldo Gonçalves
Walter

Paróquia São Paulo Apóstolo –
Capinzal

Data de nascimento: 05/04/1965

Data de ordenação: 08/05/2022



Diácono Aeder Daros

Paróquia Cristo Rei – Ibicaré

Data de nascimento: 17/11/1973

Data de ordenação: 07/05/2022



Diácono Ary Razera

Santuário Catedral Santa Teresinha do
Menino Jesus – Joaçaba

Data de nascimento: 15/09/1940

Data de ordenação: 01/05/2022



Diácono Alzimiro Basso

Paróquia São João Batista – Irani

Data de nascimento: 25/12/1944

Data de ordenação: 11/06/2022



Diácono Cleinor Zózimo
Zampieri

Paróquia São João Batista – Irani

Data de nascimento: 04/04/1962

Data de ordenação: 11/06/2022



JUBILEU DE OURO
50 anos
DIOCESE DE JOAÇABA



Diácono Eduardo Piculi

Paróquia São José – Joaçaba

Data de nascimento: 10/11/1963

Data de ordenação: 30/04/2022



Diácono Francisco Massoco

Paróquia São Sebastião – Erval Velho

Data de nascimento: 14/11/1961

Data de ordenação: 14/05/2022



Diácono Emerson Dissegna

Paróquia Cristo Rei – Ibicaré

Data de nascimento: 02/10/1972

Data de ordenação: 07/05/2022



Diácono Gilmar Antonio
Fochesato

Paróquia São Roque – Jaborá

Data de nascimento: 25/11/1969

Data de ordenação: 21/05/2022



Diácono Érico João Ferreira da
Silva

Paróquia Nossa Senhora do Rosário –
Concórdia

Data de nascimento: 12/12/1966

Data de ordenação: 15/05/2022



Diácono Jaime Bertoldo

Paróquia São Paulo Apóstolo –
Capinzal

Data de nascimento: 03/05/1964

Data de ordenação: 08/05/2022



Diácono Eroni Antonio Pavan

Paróquia Nossa Senhora do Rosário –
Concórdia

Data de nascimento: 24/08/1946

Data de ordenação: 15/05/2022



Diácono Jean Farina Antunes
Maciel

Paróquia São Cristóvão – Concórdia

Data de nascimento: 04/02/1980

Data de ordenação: 28/05/2022



Diácono João Paulo de Oliveira

Paróquia Senhor Bom Jesus – Herval
d'Oeste

Data de nascimento: 02/08/1979

Data de ordenação: 24/04/2022



Diácono Romeu José Haubert

Paróquia Puríssimo Coração de Maria
– Lindóia do Sul

Data de nascimento: 03/10/1956

Data de ordenação: 29/05/2022



Diácono José Antônio Zardo

Paróquia São João Batista – Luzerna

Data de nascimento: 20/03/1962

Data de ordenação: 04/06/2022



Diácono Roque de Simas

Paróquia Santa Catarina – Piratuba

Data de nascimento: 19/05/1964

Data de ordenação: 05/06/2022



Diácono Lino Schmitz

Paróquia São João Batista – Luzerna

Data de nascimento: 02/12/1965

Data de ordenação: 04/06/2022



**Diácono Sidney Carvalho de
Almeida**

Paróquia São João Batista – Campos
Novos

Data de nascimento: 07/04/1957

Data de ordenação: 12/06/2022



Diácono Odair José Baratieri

Paróquia São Sebastião – Erval Velho

Data de nascimento: 28/11/1973

Data de ordenação: 14/05/2022



Diácono Vilmar Jose Cavalli

Paróquia São João Batista – Luzerna

Data de nascimento: 12/08/1968

Data de ordenação: 04/06/2022



JUBILEU DE OURO
50 anos
DIOCESE DE JOAÇABA



Diácono Vitor Kangerski

Paróquia Senhor Bom Jesus – Herval
d'Oeste

Data de nascimento: 03/10/1963

Data de ordenação: 24/04/2022





Presbíteros religiosos

Frei Adriano Dias, OFM (Ordem dos Frades Menores - Luzerna, SC)
Frei Renê Zarpelon, OFM (Ordem dos Frades Menores - Luzerna, SC)
Frei Luiz Toigo, OFM (Ordem dos Frades Menores - Luzerna, SC)
Frei Alex Ciarnoscki, OFM (Ordem dos Frades Menores - Concórdia, SC)
Frei Délcio Lorenzetti, OFM (Ordem dos Frades Menores - Concórdia, SC)
Frei Nolvi DallaCosta, OFM (Ordem dos Frades Menores - Concórdia, SC)
Frei Antônio Mazzucco, OFM (Ordem dos Frades Menores - Concórdia, SC)
Frei Alexandre Rohling, OFM (Ordem dos Frades Menores - Concórdia, SC)
Frei Ivo Maria Lazzarotto, OFMCap (Ordem dos Frades Menores Capuchinhos - Capinzal, SC)
Frei José Carlos Gubert, OFMCap (Ordem dos Frades Menores Capuchinhos - Capinzal, SC)
Frei Justino Felix Stolf, OFMCap (Ordem dos Frades Menores Capuchinhos - Capinzal, SC)
Frei Rondinele Passos, OFMCap (Ordem dos Frades Menores Capuchinhos - Capinzal, SC)
Padre Carlos Donizette Marson, SdP (Missionários Servos dos Pobres - Joaçaba, SC)
Padre Gilberto Antônio Boçon, SdP (Missionários Servos dos Pobres - Joaçaba, SC)
Padre Ricardo Ayala Velazquez, SdP Missionários Servos dos Pobres - Joaçaba, SC)
Padre Dominikus Ratu, CS (Missionários de São Carlos - Campos Novos, SC)
Padre Hermes Pergher, CS (Missionários de São Carlos - Campos Novos, SC)
Padre Miguel Longui, CS (Missionários de São Carlos - Campos Novos, SC)
Padre Mauri Gomes da Silva, Salvatorianos (Sociedade do Divino Salvador - Tangará, SC)
Padre Vanderlei Roque Signorini, Salvatorianos (Sociedade do Divino Salvador - Tangará, SC)



Os leigos

A importância dos leigos como sal da terra e luz do mundo na atuação das nossas comunidades.

A missão dos leigos deriva do Batismo e da Confirmação: “A sua ação dentro das comunidades eclesiais é tão necessária que, sem ela, o próprio apostolado dos pastores não pode conseguir, na maior parte das vezes, todo o seu efeito” (Apostolicam Actuositatem).

O Concílio Vaticano II nos diz que os leigos são os fiéis cristãos que, sendo incorporados a Cristo pelo Batismo, constituídos como parte do povo de Deus e feitos participantes do múnus sacerdotal profético e real de Cristo Jesus, exercem sua parte integrante na missão de todo o povo de Deus na Igreja e no mundo.

O Plano Diocesano de Pastoral ressalta o protagonismo dos leigos: o que fortalece fundamentalmente a ação pastoral dos leigos na Diocese, além da dedicação do clero e dos religiosos, é a presença de inúmeras lideranças leigas. Mulheres e homens espalhados em nossas 27 paróquias e mais de 600 comunidades, que se dedicam de uma maneira comprometida e fazem com que elas tenham vida e sejam dinâmicas através dos diversos serviços, na coordenação de uma comunidade, pastoral ou movimento, no conselho de pastoral, na catequese, na juventude, na educação.



Há diversidade de carismas, serviços e ministérios de leigos que assumem sua corresponsabilidade no trabalho pastoral e testemunham a fé cristã na vida pública, pois segundo a Palavra: “Muitos são os dons, mas um só é o Espírito” (1 Coríntios 12,4).

Jesus nos chama a ser sal da terra e luz do mundo, e neste chamado, os leigos, em cada paróquia, vivem nos diversos trabalhos do mundo, mas também nas condições da vida familiar e social, dessa forma, são desafiados, no dia a dia, a atender pastoralmente novas situações da vida familiar, acolhendo e incluindo a todos nas comunidades.

O Concílio Vaticano II colocou a importância dos leigos para o bem de toda a Igreja. Os pastores sabem que não foram instituídos por Cristo Jesus sem a presença deles, de modo que não sejam sozinhos na assunção da missão salvífica da Igreja no mundo, mas eles apascentam de tal modo que haja o reconhecimento dos fiéis nas suas atribuições e carismas, para que assim, pastores e leigos cooperem de uma forma unânime na obra comum da evangelização e da salvação em Cristo Jesus. É preciso que todos, na vivência da verdade e do amor, cresçam na relação com Cristo, que é a cabeça da Igreja e, ainda, segundo o Concílio Vaticano II, os leigos devem procurar o Reino de Deus e ordenar as coisas segundo a vontade Dele.

A Diocese cuida, também, para que leigos, dentro de seus carismas, participem de constantes formações para que vivam e trabalhem em consonância com o Evangelho e cientes da importância da unidade dos membros de Cristo, pois ainda que muitos membros tenham funções diferentes, é neles um só corpo em Cristo (Romanos 12,4-5).





Salmo 92
Quando ele me invocar, eu responderei
e anunciarei no templo a tua glória
e a tua fidelidade pela noite.

SALMO 92 (91)

Como é bom cantar ao Senhor
Como é bom cantar ao Senhor

Salmo Cântico Para o dia de sábado.
É bom celebrar a Javé,
e fazer músicas em tua graça
e a tua fidelidade pela noite.
Com a lira de dez cordas
e com os arranjos da harpa.
Pois teus gritos de alegria pelas obras de tuas mãos
darei gritos grandes, ó Javé, as tuas obras
como são grandes, como são insondáveis.
O ignorante não compreende,
o insensato nada disso entende.
Ainda que brotem os ímpios como a erva,
e floresçam todos os malditores,
tu, porém, Javé,
tu és o sublime para sempre!
Eis que teus inimigos fracassarão,
e todos os que praticam o mal se dispersarão.
Mas tu me erigas a fronte,
e me ungas com óleo puro,
e quando os malditores
se levantarem contra mim,
meus corações escutarão.

1. O Javé florescerá como o palmeiro,
crescerá como o cedro que há no Líbano.
2. Plantado na casa de Javé,
florescerá nos altários de nosso Deus.
3. Mesmo no tempo da velhice darás frutos,
serão cheios de sebo e ventosagem,
para anunciar que Javé é real.
4. Ele é o meu rochedo,
e nele não estarei jamais.

SALMO 93 (92)

O renado de Javé

1. Javé reina! Javé resiste de majestade,
Javé está sentado sobre as águas.
Assim a terra está firme e não cambaleia,
e desde sempre tu estás.
2. Levantam os rios, ó Javé,
os rios levantam sua voz,
e dizem: Muito mais do que o estuário
das águas caudalosas,
muito mais do que o choque das águas do mar,
é a grandeza de Javé, tua altura.
3. Teus prodígios são maravilhosos,
e tua casa é graciosa em santidade,
por dias sem fim, ó Javé.

SALMO 94 (93)

Deus é o juiz da humanidade
Deus é o juiz da humanidade
1. Javé, Deus das vinganças,
O Deus das vinganças, retribui.
2. Levanta-te, ó juiz da terra,
devolve aos orgulhosos o que eles merecem.



Seminário Diocesano São José

A história do seminário diocesano de Joaçaba encontra suas origens mais remotas com a instalação da Diocese de Joaçaba, no ano de 1975. Desde o início de sua missão de governar a Diocese, Dom Frei Henrique Müller mostrou-se interessado e preocupado com as vocações diocesanas e a possibilidade de constituir um seminário diocesano. Logo começou a visitar todas as paróquias, constatando de imediato que a maioria estava sob os cuidados dos religiosos. Havia apenas sete presbíteros, três já estavam bem idosos e limitados para os trabalhos pastorais, exigidos pelo próprio ministério presbiteral.

Ainda em 1975, o bispo reuniu-se com os presbíteros religiosos e diocesanos pedindo a colaboração de todos. Do ano de 1976 a 1982, o seminário diocesano permaneceu na cidade de Peritiba e para custear suas despesas e manutenção, possuía uma chácara, em que havia vacas de leite e alguns porcos, frutas diversas, roças onde se plantavam diversos tipos de hortaliças.

Dom Frei Henrique instituiu a pastoral vocacional em toda a Diocese, decidindo que no primeiro domingo de cada mês, em cada paróquia, se fizesse orações pelas vocações e a coleta fosse destinada ao seminário e também se elegesse um casal vocacional responsável pela animação vocacional da comunidade, contemplando as vocações diocesanas e religiosas.

Quando a Diocese de Joaçaba foi instalada, havia cinco seminários ou casas de formação, nas cidades de Peritiba, Luzerna, Ibicaré, Campos Novos e Capinzal. Dom Frei Henrique, já em 1981, reuniu-se com os padres firmando um acordo sobre as adaptações para o funcionamento do seminário no antigo convento franciscano anexo à Catedral (hoje Cúria).

Com o prédio do seminário, o bispo fez uma permuta com a comunidade de Peritiba onde seria instalado o hospital, já que estavam necessitando de um para o digno atendimento do povo. Essa decisão agradou a todos, e foi acolhida com muita satisfação, favorecendo a Diocese e a comunidade de Peritiba. Em troca fizeram uma mudança do seminário, trouxeram os móveis e compraram mais camas, painéis e outros objetos necessários para se instalarem em Joaçaba. Adquiriu-se ainda uma Kombi nova para o seminário.

No dia 1º de março de 1982, 28 seminaristas estavam em Joaçaba residindo nas novas instalações do seminário diocesano. Provisoriamente, o bispo e um frei colaborador cuidaram do seminário até março de 1983, quando foi ordenado presbítero o diácono Jorge Hermes, que logo depois assumiu a direção do seminário. Dali em diante, o estudo dos seminaristas do primeiro e segundo grau realizou-se no Colégio Frei Rogério, dos Irmãos Marista, em Joaçaba. A Filosofia e a Teologia continuaram em Brusque e em Florianópolis, respectivamente.

Muitos são os padres ordenados com todos os estudos realizados na Diocese de Joaçaba, no Seminário São José: Davi Luiz Finger, Ailson Antônio Pazini, Paulo Gabriel Rosalem, Valmor Antônio Resmini, Elírio



Pértille, Eugênio Miguel Daubermann, Rodimar Rafaelli, Marcos Roberto Medeiros, Edomar Carpeggiani, Rudinei Debastiani, Davi Picoli, Rodinei Debastiani, Odirlei Luiz Poltronieri, Edenilso Borille, Davi Lenor Ribeiro dos Santos, Tiago Willian Souza, Adriano Cobalchini e Gilvani Capitani Cordeiro.

No dia 06 de setembro de 2004, o então bispo da Diocese de Joaçaba, Dom Walmir Alberto Valle, comunicou que padre Marcelo Ribeiro da Silva seria o primeiro reitor do Seminário São José.

Em 14 de março de 2005, após dois anos de trabalho na construção do novo prédio e cinco dias antes da festa de São José, foi inaugurado e aberto o Seminário Diocesano São José, estando presentes muitos dos idealizadores do projeto.

Ao lado do Seminário Diocesano São José está localizado o Centro de Formação São João Paulo II. A estrutura atende aos eventos e às atividades desenvolvidas pelas pastorais, pelos movimentos e serviços da Diocese. No local, são realizados seminários, escolas diocesanas, encontros de formação, escola diaconal e reuniões diversas.

A estrutura abriga uma capela, um refeitório e também um auditório com capacidade para mais de 100 pessoas. O local também oferece algumas vagas de estacionamento e quartos disponíveis para utilização de acordo com a necessidade e o perfil do evento.

Desde o mês de setembro de 2024, o local abriga também a comunidade Servos de Maria do Coração de Jesus com o propósito de ampliar e fortalecer a ação evangelizadora da Igreja Católica na região de Joaçaba.



Congregações Religiosas que atuam na Diocese de Joaçaba





Catequistas Franciscanas

Comunidade de Água Doce – Água Doce

Comunidade de Joaçaba – Joaçaba

São formadas por mulheres que seguem o espírito de São Francisco de Assis, dedicando-se à catequese, à educação na fé cristã, especialmente de crianças, jovens e adultos. Elas atuam em comunidades, escolas e paróquias, promovendo a formação religiosa, a evangelização e o fortalecimento da fé cristã na região. Seus princípios são: a vida de simplicidade, humildade e fraternidade, inspirada no exemplo de São Francisco; o compromisso com a evangelização e a formação cristã das pessoas; e a dedicação ao serviço desinteressado e à promoção da paz e do amor ao próximo. Os principais objetivos são propagar a mensagem de Jesus Cristo através da catequese e da evangelização, promover a formação espiritual e moral das pessoas, especialmente das crianças e jovens, e fomentar a solidariedade, a fraternidade e o cuidado com a criação, seguindo os valores franciscanos.

Congregação das Irmãs de Notre Dame

Residência Santa Júlia – Campos Novos

É uma congregação religiosa católica dedicada à educação, ao cuidado com os mais necessitados e à promoção de valores cristãos. A Residência Santa Júlia em Campos Novos é uma das unidades onde elas atuam, oferecendo apoio às comunidades locais e realizando trabalhos sociais e educativos. Seus princípios são: a vida de fé, esperança e caridade, inspirada nos ensinamentos de Jesus Cristo; o compromisso com a educação e formação integral das pessoas, especialmente crianças, jovens e famílias; a valorização da dignidade humana, da solidariedade, do respeito à diversidade e do cuidado com a criação; e a vida comunitária baseada na fraternidade, na oração e na missão de servir ao próximo. Os principais objetivos são promover a educação de qualidade, com ênfase na formação moral, espiritual e social, cuidar e apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo a inclusão social, e desenvolver ações que contribuam para o bem-estar da comunidade, fortalecendo os valores cristãos e humanos.



Congregação das Servas de Maria Reparadora **Hospital Nossa Senhora das Dores – Capinzal**

As Servas de Maria Reparadora são uma congregação religiosa católica dedicada ao serviço de saúde, à assistência aos doentes e à promoção do amor e do cuidado cristão. Elas atuam em hospitais, clínicas e comunidades, sempre buscando seguir o exemplo de Maria, mãe de Jesus. Seus princípios são: a vida de oração, fé e esperança, inspirada no amor de Maria; o compromisso com o cuidado integral da pessoa doente, promovendo dignidade, conforto e esperança; e a vida comunitária baseada na fraternidade, na oração e na missão de servir com compaixão e dedicação. Os principais objetivos são oferecer cuidado humanizado e de qualidade aos pacientes e suas famílias, promover a dignidade, o bem-estar físico, emocional e espiritual dos doentes, contribuir para a melhoria contínua dos serviços de saúde, atuando com ética e compaixão, e fomentar uma cultura de solidariedade, esperança e reparação através do serviço cristão.

Filhas de São Camilo – Camilianas **Residencial Nossa Senhora de Fátima – Lar de Idosos – Erval Velho**

As Filhas de São Camilo são uma congregação religiosa católica dedicada ao cuidado e à assistência aos doentes, especialmente aos idosos, promovendo a dignidade, o amor e o cuidado compassivo. Elas seguem o exemplo de São Camilo de Lellis, que dedicou sua vida ao serviço dos enfermos, e atuam em hospitais, lares de idosos e comunidades, sempre buscando oferecer um cuidado integral e humanizado. Seus princípios são: a vida de fé, esperança e caridade, inspirada no exemplo de São Camilo; o compromisso com o cuidado amoroso, compassivo e digno aos idosos e enfermos; a valorização da dignidade humana, do respeito à vida e do cuidado integral da pessoa; e a vida comunitária baseada na oração, na fraternidade e na missão de servir ao próximo com amor e dedicação. Os principais objetivos são proporcionar um ambiente acolhedor, seguro e digno para os idosos residentes, promover o bem-estar físico, emocional, espiritual e social dos idosos e oferecer cuidados de saúde, atenção personalizada e atividades que promovam qualidade de vida.



Instituto de Maria Auxiliadora – Salesianas de Dom Bosco

Colégio Maria Auxiliadora – Campos Novos

As Salesianas de Dom Bosco são uma congregação religiosa católica fundada por São João Bosco, também conhecido como Dom Bosco, com o objetivo de educar, formar e cuidar de jovens, especialmente os mais vulneráveis. Elas dedicam suas vidas à educação integral, promovendo valores cristãos, solidariedade, justiça e esperança, através de ações educativas e sociais em escolas, comunidades e projetos sociais. Seus princípios são: a vida de fé, esperança e caridade, inspirada no exemplo de São João Bosco e Maria Auxiliadora; a educação integral que desenvolve o potencial físico, emocional, intelectual e espiritual dos estudantes; e a valorização da dignidade humana, do respeito, da justiça e da solidariedade. Os principais objetivos são oferecer uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes, formar jovens conscientes, responsáveis, solidários e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna e promover valores cristãos e éticos na formação de crianças e adolescentes.

Instituto dos Irmãos Maristas

Colégio Marista Frei Rogério – Joaçaba

Os Irmãos Maristas são religiosos consagrados, em vida comunitária, de confissão católica. Dedicam suas vidas a Deus, esforçam-se por tornar Jesus Cristo conhecido e amado e vivem uma espiritualidade baseada nas virtudes de Maria – daí o nome “Marista”. Na prática, empreendem ações educacionais e solidárias de cunho social emancipatório, sobretudo voltadas às crianças e aos jovens, com especial atenção aos mais empobrecidos. Marcelino Champagnat fundava, em 02 de janeiro de 1817, em La Valla, na França, o Instituto religioso laical, ou Instituto religioso de Irmãos, sob o nome de Pequenos Irmãos de Maria. Acreditam na transformação do mundo por meio de crianças e jovens solidários e investigativos, que reconheçam seu papel no mundo e que estejam preparados para uma sociedade em constante transformação.



Missionários de São Carlos – Scalabrinianos

Paróquia São João Batista – Campos Novos

Os Missionários de São Carlos, também conhecidos como Scalabrinianos, são uma congregação religiosa católica fundada por São João Batista Scalabrini. Eles têm como missão principal atuar na acolhida, assistência e integração de migrantes, refugiados e pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo a dignidade, a justiça e a solidariedade. Além disso, desenvolvem trabalhos na área social, pastoral e de evangelização, sempre com foco na inclusão e no cuidado com os mais necessitados. Seus princípios são: a vida de fé, esperança e caridade, inspirada no exemplo de São João Batista Scalabrini; o compromisso com a dignidade humana, a justiça social e a solidariedade, especialmente com migrantes e refugiados; a valorização da cultura, da diversidade e do respeito às diferenças; e a missão de promover a integração, a inclusão social e a evangelização dos mais vulneráveis. Os principais objetivos são acolher, proteger e promover os direitos dos migrantes, refugiados e pessoas em situação de vulnerabilidade, promover ações de assistência social, espiritual e jurídica para esses grupos e sensibilizar a sociedade sobre a importância da solidariedade, da justiça e do respeito às diferenças culturais.

Missionários Servos dos Pobres

Comunidade de Joaçaba – Joaçaba

Seminário Missionário Servo dos Pobres – Joaçaba

Comunidade de Irani – Irani

A Congregação dos Missionários Servos dos Pobres é uma instituição religiosa católica dedicada ao serviço dos mais necessitados, especialmente os pobres e os marginalizados. Seus princípios são: o amor cristão ao próximo, promovendo a dignidade de cada pessoa; a vida e os ensinamentos de Jesus, especialmente seu compromisso com os pobres; o atendimento às necessidades físicas, espirituais e sociais dos mais vulneráveis; e a oração e a vida em comunidade. Os principais objetivos são oferecer assistência social, espiritual e material aos que vivem em situação de pobreza, trabalhar para reduzir as desigualdades e promover os direitos humanos e anunciar o Evangelho através do serviço concreto às comunidades carentes.

Ordem dos Frades Menores

Comunidade de Concórdia – Concórdia

Comunidade de Luzerna – Luzerna

Também conhecida como Franciscanos, é uma das ordens religiosas mais antigas e influentes dentro da Igreja Católica. Fundada por São Francisco de Assis no século XIII, ela tem como missão seguir os ensinamentos de Jesus Cristo, especialmente no estilo de vida simples, humilde e dedicado ao serviço dos pobres. Seus princípios são: a vida de acordo com os ensinamentos do Evangelho, especialmente na pobreza, humildade e amor ao próximo; a simplicidade, renunciando a bens materiais para imitar a vida de Jesus e dos primeiros cristãos; o cuidado com os marginalizados, os necessitados e os excluídos; e a fraternidade, a oração comum e o apoio mútuo entre os membros. Os principais objetivos são anunciar a Palavra de Deus através do testemunho pessoal e do trabalho missionário, criar ambientes de oração, estudo e trabalho comunitário e atuar em ações sociais, educativas e espirituais para melhorar as condições de vida das comunidades carentes.

Ordem dos Frades Menores Capuchinhos

Paróquia São Paulo Apóstolo – Capinzal

É uma ramificação da Ordem dos Frades Menores, fundada no século XVI com o objetivo de revitalizar o espírito de pobreza e simplicidade inspirado por São Francisco de Assis. Os capuchinhos são conhecidos por seu estilo de vida austero, dedicado ao serviço dos pobres e à pregação do Evangelho. Seus princípios são: a vivência plena da pobreza evangélica, sem posses materiais pessoais; a valorização da fraternidade, da oração comum e do apoio mútuo entre os membros; e o anúncio de Jesus Cristo através do testemunho de vida, pregações e ações missionárias. Os principais objetivos são manter vivo o ideal de pobreza, simplicidade e amor à natureza inspirado por São Francisco, levar a mensagem cristã às comunidades mais necessitadas, especialmente nas áreas rurais e urbanas marginalizadas, e trabalhar pela reconciliação, pelos direitos humanos e pelo cuidado com a criação.



Servos de Maria do Coração de Jesus

Comunidade de Concórdia – Concórdia
Comunidade de Joaçaba – Joaçaba

É uma instituição religiosa dedicada ao serviço pastoral, espiritual e social, inspirada na devoção ao Coração de Jesus e ao amor à Maria. Essa congregação busca promover a fé, a caridade e o compromisso com os mais necessitados, seguindo os ensinamentos de Jesus Cristo. Seus princípios são: a devoção à Virgem Maria como Mãe e modelo de fé, esperança e caridade; os ensinamentos de Jesus Cristo através do testemunho pessoal e comunitário; e a dedicação e o cuidado dos mais necessitados, promovendo justiça social. Os principais objetivos são incentivar práticas devocionais que aprofundem a fé cristã, anunciar o Evangelho em comunidades, especialmente aquelas mais vulneráveis ou marginalizadas, e oferecer ajuda material, espiritual e emocional às pessoas em situação de pobreza ou exclusão social.

Sociedade do Divino Salvador – Salvatorianos

Paróquia Santo Antônio – Tangará

É uma congregação religiosa católica fundada com o objetivo de promover a evangelização, a assistência social e o serviço aos mais necessitados, seguindo o exemplo de Jesus Cristo e inspirada na devoção ao Divino Salvador. Seus princípios são: a vida e a promoção da devoção ao Jesus Cristo, o Salvador do mundo, como fonte de salvação e misericórdia; o anúncio do Evangelho em diferentes contextos culturais e sociais; e a realização de ações que visem à justiça social, à paz e à solidariedade. Os principais objetivos são capacitar membros para atuarem como agentes de transformação nas suas comunidades, trabalhar por uma sociedade mais justa, fraterna e pacífica e levar a mensagem cristã às regiões mais necessitadas, incluindo áreas rurais, urbanas ou em situação de vulnerabilidade.

Pastorais e Movimentos

As pastorais e os movimentos são muito importantes para uma diocese porque ajudam a fortalecer a fé, promover a união entre os fiéis e atuar de forma mais próxima às necessidades da comunidade. Eles oferecem espaços de convivência, formação e serviço, permitindo que os membros coloquem em prática os ensinamentos de Jesus no dia a dia. Além disso, contribuem para a renovação espiritual e para a missão da Igreja, tornando a comunidade mais acolhedora e engajada. É uma forma maravilhosa de viver a fé de maneira ativa e participativa!





Pastorais e Movimentos na Diocese de Joaçaba



Pastoral Litúrgica

Pastoral Litúrgica

A Liturgia é a ação de um povo, reunido na fé, em comunhão com toda a Igreja para celebrar o Mistério Pascal, que se atualiza na experiência de fé, na proclamação da Palavra e na celebração dos sacramentos. Ao celebrá-lo, é possível reconhecer o que Deus fez por todos nós e, ao mesmo tempo, agradecer. A Liturgia não é apenas uma celebração individual, mas a participação ativa de toda a comunidade, em que cada pessoa oferece seus dons para a edificação comum. Ao participar, o fiel é chamado a converter a vida, acolhendo a graça de Deus e levando-a para o cotidiano, nas obras de caridade e na busca pela justiça. A Liturgia é também uma escola de fé: ela ensina, fortalece a esperança e desperta a alegria cristã.



Diaconato Permanente

Após um intenso período de estudos, por uma Comissão Presbiteral, criada juntamente com o bispo diocesano, a Diocese de Joaçaba decidiu pela implantação do Diaconato Permanente tendo como pano de fundo o Documento de Aparecida e o Documento 100 da CNBB, intitulado “Comunidade de Comunidades: Uma nova paróquia”. Iniciou-se, no mês de agosto de 2016, a Escola Diaconal, com aulas realizadas em um final de semana de cada mês do ano, durante dois dias completos, como também em cursos intensivos.

Entre os objetivos da Escola Diaconal, destaca-se: preparar homens que, a exemplo de Cristo Servo, exerçam o Ministério do Cristo Sacerdote, Profeta e Pastor; capacitar candidatos nas dimensões teológica, espiritual, humana e pastoral; enriquecer a ação pastoral nas paróquias da Diocese; e acolher os dons e carismas diversos na Diocese e colocá-los a serviço.

Pastoral Presbiteral



A Pastoral Presbiteral é a presença fraterna, o acompanhamento solidário, pessoal e comunitário, integral e orgânico que cada igreja particular oferece aos seus presbíteros, para que se sintam apoiados e vivam como pessoas valorizadas, conheçam Jesus Cristo, sejam como Ele, vivam e atuem como Ele, de modo que possam, em comunhão e fraternidade presbiteral, dedicar-se plenamente ao ministério de pastores que Deus e a Igreja lhes confiaram em prol da comunidade.

Pastoral Vocacional



Tem por objetivos planejar e executar, em nível diocesano, todas as atividades ligadas ao Serviço de Animação Vocacional, promovendo a cultura vocacional em todas as paróquias. Além disso, colabora com a motivação e implantação da Equipe de Animação Vocacional em cada paróquia da Diocese. Ainda, apoia, orienta e fortalece o discernimento vocacional dos fiéis, especialmente jovens e adultos, ajudando-os a descobrir o chamado de Deus em suas vidas, seja na vida leiga, na vida

consagrada, no sacerdócio ou no matrimônio cristão.

Essa pastoral tem como propósito proporcionar um espaço de reflexão, formação e acompanhamento que ajude cada pessoa a reconhecer dons, talentos e paixões, alinhando-os à missão da Igreja e ao mundo.

Animação Bíblico-Catequética



A Catequese é, em primeiro lugar, uma ação eclesial: a Igreja transmite a fé que ela mesma vive, e o catequista é o porta-voz da comunidade e não de uma doutrina pessoal. Ela transmite o tesouro da fé que, uma vez recebido, vivido e crescido no coração do catequizando, enriquece a própria Igreja.



A Catequese foi sempre considerada pela Igreja como uma das suas tarefas primordiais, porque Cristo Ressuscitado, antes de voltar para junto do Pai, deu aos Apóstolos uma última ordem: fazerem discípulos de todas as nações e ensinarem-lhes a observar tudo aquilo que eles lhe haviam mandado. A Catequese faz parte do Ministério da Palavra e do profetismo eclesial. O catequista é um autêntico profeta, pois pronuncia a Palavra de Deus, na força do Espírito Santo. Fiel à pedagogia divina, “a Catequese ilumina e revela o sentido da vida” (DNC 39).

Encontros Bíblicos em Família



Os Encontros Bíblicos em Família (EBF) são grupos que se encontram “em família” para rezar e refletir a realidade à luz da Palavra de Deus e comprometer-se com a vida em todas as dimensões, visando transformar as pessoas, as comunidades e a sociedade.

Tanto a Igreja em Santa Catarina como a Diocese de Joaçaba entende que os EBF são a Igreja na base, nas casas, no chão da vida. Neles é possível concentrar diversas ações evangelizadoras e pastorais da Igreja, como a leitura refletida e orante da Bíblia, a catequese com adultos, o aprofundamento da fé, o despertar de vocações e ministérios, a formação de lideranças, a prática concreta do amor, a solução de conflitos pessoais e grupais. Os grupos formam comunidades concretas de fé, porque manifestam a presença de Jesus no meio do povo e testemunham a mensagem da esperança de Jesus Ressuscitado, que prometeu permanecer conosco até o fim dos tempos (Mateus 28, 20).



Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística

O ministro extraordinário da comunhão é, na Igreja Católica, um leigo a quem é dada permissão, de forma temporária ou permanente, de distribuir a comunhão aos fiéis, na missa ou em outras circunstâncias, quando não há um ministro ordenado (bispo, presbítero ou diácono) que o possa fazer.

Chamam-se extraordinários porque só devem exercer o seu ministério em caso de necessidade, e porque os ministros ordinários (isto é, habituais) da comunhão são apenas os

fiéis que receberam o Sacramento da Ordem. Na verdade, é a estes que compete, por direito, distribuir a comunhão. Por esse motivo, o nome dessa função é ministro extraordinário da comunhão, e não da Eucaristia (apenas os sacerdotes), exercendo apenas a sua distribuição.



Pastoral Familiar

A Pastoral Familiar é um serviço que se realiza na Igreja e com a Igreja, de forma organizada e planejada através de agentes específicos, com metodologia própria, tendo como objetivos apoiar a família a partir da realidade em que se encontra, que possa existir e viver dignamente, estabelecer relacionamentos e formar as novas gerações conforme os planos de Deus. Abrange todas as famílias, independentemente de sua situação familiar, com o propósito de promover a inclusão e

resgatar os valores e a dignidade de cada pessoa.

A missão evangelizadora da Pastoral Familiar é a defesa e a promoção da pessoa em todas as etapas e circunstâncias da vida, bem como a defesa dos valores cristãos para o matrimônio e os relacionamentos pessoais e familiares. Constrói sua organicidade buscando estabelecer cooperação com outras iniciativas da Igreja. É uma pastoral bastante abrangente, incluindo o casal, os filhos, os parentes, a comunidade e a sociedade. A Pastoral Familiar é uma resposta da Igreja em favor da família que, agredida, se desestrutura e tem dificuldades de existir, evangelizar os relacionamentos e formar cidadãos.



Pastoral da Comunicação

A Pastoral da Comunicação (PASCOM) é a pastoral do ser/estar em comunhão/comunidade. É a pastoral da acolhida e da participação; a pastoral das interrelações humanas, a pastoral da organização solidária e do planejamento democrático do uso de recursos e instrumentos que facilitem o intercâmbio de informações e de manifestações das pessoas no interior da comunidade ou da comunidade para o mundo que a rodeia.



A PASCOM atua na formação por meio da qualificação técnica e ética das lideranças e dos agentes de pastoral da área da comunicação. Colabora com a articulação animando e envolvendo os agentes culturais e pastorais para conhecerem e se comprometerem com ações concretas e integradas com os processos e meios de comunicação para o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo. Atua na produção com a elaboração de materiais – subsídios de textos impressos e digitais, áudios e vídeos que sustentem o trabalho dos agentes da PASCOM. Tem ação baseada na espiritualidade como alicerce de todos os eixos.

Pastoral Juvenil



A Pastoral Juvenil é a que articula, convoca e propõe orientações para a evangelização da juventude, respeitando o protagonismo juvenil, a diversidade dos carismas, a organização e a espiritualidade para a unidade das forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns à luz do “Documento 85: Evangelização da Juventude”, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e do Documento de Aparecida.

Entre seus objetivos, destaca-se o favorecimento para a integração e o diálogo, além de propor diretrizes comuns para a evangelização, considerando as realidades de cada expressão juvenil, além de atividades coletivas.

Infância e Adolescência Missionária



Os grupos da Infância e Adolescência Missionária (IAM) são formados por 12 crianças que, simbolicamente, lembram os Apóstolos, aos quais Jesus confiou a missão de evangelizar até os confins do mundo. São crianças e adolescentes de até 14 anos de idade que atuam como fermento missionário na escola, na família e na comunidade. A obra da IAM

tem em vista: suscitar o espírito missionário universal entre as crianças; cooperar espiritualmente com orações, sacrifícios e testemunhos de vida; despertar e fortalecer as vocações missionárias, anunciando Jesus Cristo aos que ainda não o conhecem; incentivar pais, educadores e catequistas a promover o protagonismo das crianças e dos adolescentes na evangelização e solidariedade universais; e cooperar materialmente com ofertas, fruto de renúncias, para ajudar as crianças necessitadas dentro dos cinco continentes.



Pastoral do Dízimo

O Dízimo é a forma privilegiada para manter a Igreja. É a devolução de uma parte de tudo aquilo que o cristão recebe de Deus: vida, tempo, dons, sabedoria, amigos, bens. Dízimo é reconhecer que tudo o que somos e temos recebemos de Deus e para Ele devolvemos uma parte como reconhecimento desse grande dom que Dele recebemos. A Diocese privilegia o Dízimo como uma das formas de fazer acontecer a Igreja-Povo de Deus e manter os serviços da Ação Evangelizadora.

Por isso, orienta-se as paróquias a: criar, organizar e apoiar a Pastoral do Dízimo; praticar a partilha solidária com os pobres; considerar como prática dizimista, além da contribuição financeira, os serviços exercidos pela comunidade; aplicar a arrecadação do Dízimo na formação cristã, na solidariedade, na Ação Evangelizadora: Missões, Catequese, Pastoral, Liturgia, bem como na manutenção da comunidade e paróquia, entre outros.



Pastoral dos Coroinhas, Acólitos e Cerimoniários

A atuação dos leigos ocupa um papel importante na evangelização. Na dinâmica celebrativa, sempre houve um espaço reservado aos coroinhas, acólitos e cerimoniários: crianças, adolescentes e adultos que, a partir de uma disponibilidade muito particular, propõem-se a ajudar nas missas e celebrações nas igrejas e comunidades.

Coroinhas

Os coroinhas são, geralmente, crianças e adolescentes que servem no altar durante as celebrações, auxiliando o sacerdote em tarefas como levar objetos litúrgicos, cuidar do incenso e preparar o altar. Eles seguem o exemplo de São Tarcísio, padroeiro dos coroinhas, que foi um jovem corajoso e cheio de fé. São Tarcísio dedicou sua vida a proteger a Eucaristia, mesmo sob o risco de perseguição.



Acólitos

Os acólitos possuem uma função mais específica e formalizada na Liturgia. Eles são instituídos pelo bispo ou por um superior autorizado para servir de maneira oficial, sendo responsáveis por auxiliar diretamente o sacerdote e o diácono.

Cerimoniários

Os cerimoniários são os responsáveis por organizar e coordenar a celebração litúrgica. Eles supervisionam as funções dos coroinhas, acólitos e demais participantes da celebração, garantindo que tudo aconteça de forma harmoniosa. Sua principal missão é assegurar que cada rito seja realizado com ordem e reverência, ajudando todos a se concentrarem no mistério celebrado.



Pastorais Sociais

Pastoral da Criança



A Pastoral da Criança, organismo de Ação Social da CNBB, alicerça sua atuação na organização da comunidade e na capacitação de líderes voluntários que ali vivem e assumem a tarefa de orientar e acompanhar as famílias vizinhas em ações básicas, tendo como objetivo o “desenvolvimento integral das crianças, promovendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político” (Artigo 2º do Estatuto).

Sua missão é promover o desenvolvimento das crianças à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, do ventre materno aos seis anos, por meio de orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, fundamentadas na mística cristã que une fé e vida, contribuindo para que suas famílias e comunidades realizem sua própria transformação.

Pastoral da Pessoa Idosa



A Pastoral da Pessoa Idosa tem por objetivo assegurar a dignidade e a valorização integral das pessoas idosas, através da promoção humana e espiritual, respeitando seus direitos, em um processo educativo de formação continuada, de suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político, para que as famílias e as comunidades possam conviver respeitosamente

com as pessoas idosas, protagonistas de sua autorrealização.



Pastoral dos Migrantes



PASTORAL DO MIGRANTE

É uma pastoral social que integra a Comissão 8 da CNBB – Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora e Setor de Mobilidade Urbana. É uma ação específica da Igreja que tem como centralidade a acolhida da pessoa do migrante, seja nos locais de origem como de destino, e a defesa de seus direitos, independentemente de raça, credo, cultura ou gênero. Tem como missão construir processos organizativos, defender os direitos humanos, econômicos, sociais, culturais, religiosos e ambientais, sendo presença profética no enfrentamento da (i)migração forçada.

Pastoral Carcerária



PASTORAL CARCERÁRIA

“Estive preso e vieste me visitar”

Com agentes presentes em todos os estados do país, a Pastoral Carcerária acompanha e intervém na realidade do cárcere brasileiro de forma cotidiana. Busca ser a presença de Jesus Cristo e de sua Igreja no mundo dos cárceres, caracterizado pela superlotação, as condições insalubres e a tortura sofrida pelas pessoas privadas de liberdade. Portanto, em seu trabalho de atendimento religioso às pessoas presas, os agentes de pastoral promovem um serviço de escuta e acolhimento, anunciam a Boa Nova, contribuem para o processo de iniciação à vida cristã e para a vivência dos sacramentos, atuando também no enfrentamento às violações de direitos humanos e da dignidade

humana que ocorrem dentro do cárcere.

Pastoral da Saúde



A Pastoral da Saúde é toda a ação do povo de Deus comprometido em acolher, promover, cuidar, educar, defender e celebrar a vida humana. É a ação libertadora de Cristo presente no mundo na área de saúde, em três dimensões: solidária, comunitária e político-institucional. Atua como ponte entre a fé e a prática cotidiana, articulando ações concretas que acolhem a vida desde a concepção até a velhice, buscando promover a dignidade de todas as pessoas, especialmente das mais vulneráveis.

Seu principal objetivo é fortalecer uma cultura de cuidado que reconheça cada vida como imagem de Deus, promovendo compaixão, justiça e responsabilidade social, sempre em comunhão com as comunidades de fé e com as instituições de saúde.



Pastoral da Sobriedade

É a ação concreta da Igreja na prevenção e recuperação de dependência química. É uma ação pastoral conjunta que busca a integração entre todas as pastorais, os movimentos, as comunidades terapêuticas, as casas de recuperação para, através da pedagogia de Jesus-Libertador, resgatar e reinserir os

excluídos, propondo uma mudança de vida através da conversão.

Seus objetivos são acolher, acompanhar e promover a dignidade de quem enfrenta a dependência, oferecendo caminhos de recuperação, prevenção e reinserção social, sempre fundamentados na fé, na compaixão e no cuidado humano. Tem como propósitos: promover a dignidade de todas as pessoas; oferecer caminhos de libertação, esperança e reconstrução de vida; e fomentar uma cultura de prevenção, solidariedade e responsabilidade.



Movimentos Eclesiais

Apostolado da Oração



Rede Mundial de Oração do Papa

A Rede Mundial de Oração do Papa é, antes de tudo, fazermo-nos interiormente disponíveis para a missão de Cristo. Essa disponibilidade tem como sua fonte e modelo Jesus Cristo entregue a nós e por nós, que se faz presente continuamente na Eucaristia. Receber a Sua Vida, leva-nos, reconhecidos, a oferecer diariamente a nossa própria vida ao Pai. É um caminho espiritual que a Igreja propõe a todos os cristãos para ajudá-los a ser amigos e apóstolos de Jesus Ressuscitado na vida diária e despertar neles a capacidade missionária. Leva-os a uma aliança de amor pessoal com Ele, simbolizada no seu coração.

É uma Rede Mundial de Oração a serviço dos desafios da humanidade e da missão da Igreja, expressos nas intenções mensais de oração do papa. Rezar por essas intenções abre-nos os olhos e o coração à dimensão do mundo, fazendo nossas as alegrias e as esperanças, as dores e os sofrimentos de todos os nossos irmãos.



Legião de Maria

Os legionários realizam trabalhos espirituais e de evangelização e se reúnem semanalmente para trocar experiências e recarregar as energias com orações em torno do altar de Nossa Senhora. Para o legionário, a reunião é o lugar em sua volta, é um momento de partilha, de oração e de discussão de temas referentes à religião e à fé. Além disso, na reunião é que se fortalecem os laços do grupo, construído com amor fraterno e respeito, para que os membros possam contar uns com os outros na realização de seus trabalhos, como, por exemplo, visitas domiciliares a idosos, famílias enlutadas, doentes e onde houver necessidade de uma palavra amiga e confortadora, hospitais, orfanatos, asilos, etc. Destina-se à evangelização e à santificação dos homens, para a glória de Deus.



Renovação Carismática Católica

O espírito que anima a ação da Renovação Carismática Católica (RCC) é o de levar os seus membros a se inserirem sempre mais na vida na Igreja, pela participação nas estruturas diocesanas e paroquiais. A meta permanente das atividades programadas pelo movimento deve ser, então, incentivar seus membros a fazerem parte da comunidade eclesial onde vivem, dos grupos que a comunidade organiza, das pastorais existentes e, na medida em que forem chamados, assumirem responsabilidades nos serviços de coordenação e animação das atividades pastorais da comunidade.

O Grupo de Oração constitui uma atividade própria da RCC, através da qual se cultiva a espiritualidade que o movimento visa transmitir para seus membros, dentro do objetivo de buscar uma renovação profunda da vida cristã que leve à conversão a partir do aprofundamento da Palavra de Deus, da oração intensa e alegre, do culto à Santíssima Trindade, do amor a Cristo na Eucaristia, do louvor a Deus, da devoção à Maria e da comunhão com a Igreja, em especial com seus pastores.



Oficinas de Oração e Vida

As Oficinas de Oração e Vida (TOV) constituem o ápice e o coroamento de toda a atividade apostólica de Frei Ignacio Larrañaga. Traduzem sua mensagem evangelizadora e espiritualidade. É, antes de tudo, um método para aprender a orar. Os participantes, como em uma oficina onde, trabalhando se aprende a trabalhar, aprendem a orar orando, de maneira

ordenada, variada e progressiva, desde os primeiros passos até as profundidades da contemplação.

A oração, levada à vida dessa maneira, alcança sua dimensão humanizante, conduzindo o participante “do encanto de Deus ao encanto da vida” (Frei Ignacio Larrañaga). O oficinista, à Luz da Palavra e de mensagens do Evangelho, imerge em momentos de oração, intimidade com Deus, reflexão e análise da própria vida.



Encontro de Casais com Cristo



O Encontro de Casais com Cristo (ECC) é um serviço da Igreja em favor da evangelização das famílias. Procura constituir o Reino de Deus aqui e agora, a partir da família e da comunidade paroquial, mostrando pistas para que os casais se reencontrem com eles mesmos, com os filhos, com a comunidade e, principalmente, com Cristo.

Para isso, busca compreender o que é ser Igreja hoje e seu compromisso com a dignidade da pessoa humana e a justiça social. A evangelização do matrimônio e da família é missão de toda a Igreja, em que todos os fiéis devem cooperar segundo as próprias condições e vocações. Deve partir do conceito exato de matrimônio e de família, à luz da Revelação, segundo o Magistério da Igreja.



Movimento das Capelinhas

O Movimento das Capelinhas difunde o culto familiar prestado a Deus por intermédio de Maria. Começou em 1888, no Equador, em uma cidade chamada Guayaquil, pelo cônego José Maria Santistevan na Congregação dos Padres Claretianos que, vendo as dificuldades das famílias, o materialismo e a falta de fé entre os jovens, chegou à conclusão que só a presença constante da Mãe de Jesus poderia ser uma solução. Começava a nascer um dos principais objetivos do Movimento das Capelinhas: oração em família, diálogo e comunhão, evangelizando as famílias pela visita de Maria na capelinha como um instrumento propagador da Palavra de Deus, favorecendo a união fraterna e oração, especialmente a do Rosário.



Terço dos Homens e Terço das Mulheres

O movimento Terço dos Homens e Terço das Mulheres é um dom do Espírito Santo para toda a Igreja. É um presente de Nossa Senhora para seus filhos que desejam seguir Jesus Cristo. Quem participa desse movimento, torna-se dom e bênção para o mundo.

A missão do Terço dos Homens e Terço das Mulheres é resgatar, para o seio da Igreja de Cristo, homens e mulheres de todas as idades, pois a presença masculina e feminina na Igreja é imprescindível para a formação da família e da sociedade cristã.



Mães que Oram pelos Filhos

O carisma do Movimento Mães que Oram pelos Filhos é a oração de intercessão e súplica, que tem como objetivo restaurar as famílias pelo poder da oração.

O movimento foi fundado em 2014 por um pequeno grupo de mães, que se reuniam para orar pelos desafios dos seus filhos. A padroeira do movimento é Nossa Senhora de

La Salette, e a copadroeira é Santa Mônica. Na Diocese de Joaçaba, Nair Dargas e Ana Maria Cella da Silva (*in memoriam*) participaram de uma assembleia diocesana em Joaçaba com a presença da fundadora do Movimento, Angela Abdo, e o bispo Dom Frei Mário (hoje bispo referencial do movimento na CNBB). Então, em novembro de 2014, Nair Dargas, Lourdes Welter e Odete Menegatti conversaram com o pároco Frei Evandro Balestrin, que acolheu a ideia. O primeiro encontro foi no dia 15 de fevereiro de 2015 na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Concórdia. Esse foi o primeiro grupo da Diocese de Joaçaba e também de Santa Catarina.





50 anos de História e Missão

Encerramos esta obra com imensa gratidão e júbilo, por termos conseguido reunir, nestas páginas, importantes detalhes da história cinquentenária da Diocese de Joaçaba. Sob a luz do Espírito Santo, revisitamos o caminho de fé, sinodalidade e comunhão trilhado pelas nossas comunidades e paróquias, reconhecendo o legado de homens e mulheres que, com coragem e devoção, edificaram a nossa Igreja Particular.

Cada testemunho e registro apresentados neste livro nos aproxima da essência da missão que nos foi confiada: anunciar o Evangelho com alegria, esperança e fidelidade. Revisitar essa trajetória não é apenas um exercício de memória, mas um convite a compreender quem somos, de onde viemos e para onde o Espírito Santo nos envia, sobretudo diante dos desafios pastorais deste tempo.

Desejamos que esta leitura inspire cada fiel, agente de pastoral, religioso e sacerdote a renovar seu compromisso com a vida e a missão da Igreja, alimentando em cada coração o ardor missionário e o desejo de sermos uma Diocese em saída, que vive com autenticidade a comunhão, a participação e a missão em todas as suas comunidades.

Registramos nossa sincera gratidão a todos que colaboraram para a concretização desta obra, com especial reconhecimento à Comissão Organizadora do Jubileu de Ouro da Diocese de Joaçaba, à Editora Unoesc, pela valiosa parceria editorial, e às nossas paróquias, pelo dedicado trabalho de organização das informações e registros históricos.

Este livro nasce com o propósito de preservar a nossa memória e fortalecer a nossa evangelização, resgatando iniciativas simples, mas de beleza e profundidade incomparáveis, que compõem a identidade do nosso povo de Deus.

Que Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira das Missões e da Diocese de Joaçaba, nos acompanhe como fonte de inspiração, para que sejamos, em cada passo, uma verdadeira chuva de rosas e bênçãos na vida das pessoas.



REFERÊNCIAS

A SANTA SÉ. **DECRETO APOSTOLICAM ACTUOSITATEM SOBRE O APOSTOLADO DOS LEIGOS**. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html#:~:text=10.,vezes%2C%20todo%20o%20seu%20efeito. Acesso em: 08 abr. 2025.

COLÉGIO MARISTA FREI ROGÉRIO. **História**. Disponível em: <https://freirogerio.colegiosmaristas.com.br/sobre-o-colegio/historia/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO – CELAM. **V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE**. Aparecida, 2007. Disponível em: https://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf. Acesso em: 02 dez. 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Comunidade de comunidades**: uma nova paróquia. Documento 100: A conversão pastoral da paróquia. Editora Paulinas, 2014.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Evangelização da Juventude**. Documentos 85. Editora Paulinas, 2007.

CORBELINI, Dom Vital. A missão dos leigos e das leigas na Igreja e na sociedade. **Vatican News**, 26 ago., 2022. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2022-08/a-missao-dos-leigos-e-das-leigas-na-igreja-e-na-sociedade.html>. Acesso em: 08 abr. 2025.

DIOCESE DE JOAÇABA. **Diretório Diocesano de Pastoral**. Joaçaba, 2019.

DIOCESE DE JOAÇABA. Disponível em: <https://diocesedejoacaba.org.br/>. Acesso em: 02 dez. 2024.

DIRETÓRIO NACIONAL DE CATEQUESE. **Documentos da CNBB**. Documento 84. Editora Paulinas, 2011.

MAESTRI, Alcides Domingos. **Campina da Alegria**: uma história de lutas e conquistas. Vargem Bonita: Edição do Autor, 2008. 111 p.

MEDEIROS, José Inácio de. História da Igreja na América Latina: A estrutura eclesial episcopal. **A12**, História da Igreja, set. 2017. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/historia-da-igreja/historia-da-igreja-na-america-latina-a-estrutura-ecclesiastica-episcopal>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MITRA DIOCESANA DE JOAÇABA. **Anuário diocesano 2025**. Joaçaba, 2025.

PASTORAL DA CRIANÇA. **Estatuto da Pastoral da Criança**. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/categoria-institucional/68-estatuto>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SANTUÁRIO CATEDRAL SANTA TERESINHA. **Padroeira**. Disponível em: <https://catedraldejoacaba.org.br/padroeira/>. Acesso em: 06 ago. 2025.